

Março, 2017



República de Moçambique
Governo da Província de Inhambane



**AVALIAÇÃO DE MEIO-TERMO DO PLANO ESTRATÉGICO
(2010-2020) DA PROVÍNCIA DE INHAMBANE**

RELATÓRIO FINAL

Avaliação de Meio-termo do Plano Estratégico (2010-2020) da Província de Inhambane

O presente relatório foi elaborado pela equipa de Consultores da Sociedade de Indústria, Comércio e Serviços, SA, empresa sem qualquer vínculo com o governo da província de Inhambane, nem envolvimento com as actividades desenvolvidas por esta.

Entretanto, as informações, as constatações, as conclusões e as recomendações contidas no presente relatório são da responsabilidade da equipa que realizou a avaliação e, em circunstância alguma deverão ser imputadas ao governo da província de Inhambane.

FICHA TÉCNICA

SICS – Sociedade de Indústria Comércio e Serviços, SA

Av. 25 de Setembro, 1123 (Prédio Cardoso)

Maputo – Moçambique

Tel.: (+258) 823057050/ 829332862

E-mail: sics@sics.co.mz; sics@tvcabo.co.mz, emequ@sics.co.mz

NUIT: 400122164

Equipa de Avaliação - SICS – Sociedade de Indústria Comércio e Serviços, SA

Prof. Doutor Cardoso T. Muendane, PhD – *Team Leader*

Dr. Carlos Lauchande (Doutorando) – Investigador

Dr. Emílio Meque – Investigador

Grupo de Referência do Governo da Província de Inhambane

Castro Namuaca – Director Provincial de Economia e Finanças

Simão António Mavimbe – Director Adjunto de Economia e Finanças

José Alfredo Zitha – Chefe de Departamento de Planificação e Orçamento de Economia e Finanças

Fernando Fernandes – Ponto Focal – Técnico da Direcção Provincial de Economia e Finanças

Data de apresentação ao governo da província de Inhambane: 23 de Novembro de 2016

ÍNDICE

ACRÓNIMOS E ABREVIACÕES.....	VII
SUMÁRIO EXECUTIVO	VIII
1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Objectivos da Avaliação e Resultados Esperados	13
1.1.1 Objectivos da Avaliação.....	13
1.1.2 Resultados Esperados	14
1.2 Metodologia	14
1.2.1 Objectivos e Âmbito da Avaliação	15
1.2.2 Amostra.....	15
1.2.3 Limitações da Avaliação	16
2. PROVÍNCIA DE INHAMBANE	17
2.1 Características Gerais	17
2.2 População	17
2.3 O Plano Estratégico da Província de Inhambane.....	18
2.3.1 Orientação Estratégica	18
2.3.2 Valores, Visão e Objectivo geral.....	18
2.3.3 Pilares do Plano Estratégico	19
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
3.1 Pilar 1: Desenvolvimento Humano e Social	20
3.1.1 Crescimento Económico e Redução da Pobreza	20
3.1.2 Saúde	23
3.1.3 Educação e Cultura	30
3.1.4 Mulher e Acção Social	35
3.1.6 Obras Públicas e Habitação	38
3.1.7 Ciência e Tecnologia	40
3.2 Pilar 2: Desenvolvimento Económico.....	42
3.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural	42
3.2.2 Pescas	46
3.2.3 Recursos Minerais e Energia.....	47
3.2.4 Indústria e Comércio.....	48
3.2.5 Trabalho	51
3.2.6 Transportes e Comunicações.....	53
3.2.7 Turismo	55
3.2.8 Finanças Públicas.....	58
3.3 Pilar 3: Boa Governação	66
3.3.1 Capacitação Institucional, Descentralização, Desenvolvimento da Administração Local e Autárquica	66
3.3.2 Justiça	68
3.3.3 Ordem, Segurança e Tranquilidade Pública	70
3.4 Pilar 4: Assuntos Transversais.....	72
3.4.1 Género e Meio Ambiente, Segurança Alimentar e Desminagem	72
4. PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	74
4.1 Principais conclusões.....	74
4.2 Principais recomendações.....	75
5. ANEXOS.....	76
6. REFERÊNCIAS.....	79

ÍNDICE DAS FIGURAS

Figura 1. População da Província de Inhambane-----	17
Figura 2. Produto Interno Bruto - 2011-2014-----	21
Figura 3. Incidência da Pobreza medida através do Indicador de Consumo-----	21
Figura 4. Incidência da Pobreza medida através do Indicador Multidimensional -----	Error! Bookmark not defined.
Figura 5: Evolução da Morbi e Mortalidade Materna e Hemorragias, Sepsia Antes e Após Parto -----	25
Figura 6. Óbitos por Malária, HIV/SIDA e Outras Complicações Indirectas -----	25
Figura 7. Casos Notificados e Óbitos por Malária -----	26
Figura 8. Taxa de cobertura de Abastecimento de Água na Província de Inhambane -----	40
Figura 9. Produção Animal da Província de Inhambane-----	45
Figura 10. Sanidade Animal na Província de Inhambane-----	45
Figura 11. Evolução das Taxas de Emprego e Desemprego-----	52
Figura 12. Receitas Cobradas-----	59
Figura 13. Sinistralidade Rodoviária e Criminalidade-----	72
Figura 14. Dados sobre Violência Doméstica -----	73

ÍNDICE DAS TABELAS

Tabela 1. Desempenho Global da Província entre 2011 e 2014	ix
Tabela 2. Dados Sócio-demográficos dos Inquiridos	16
Tabela 3. Pilares e Áreas de Prioritárias de Desenvolvimento da Província de Inhambane	19
Tabela 4. Incidência da Pobreza medida através do Indicador Multidimensional	22
Tabela 5. Crescimento Económico e Incidência da Pobreza	22
Tabela 6. Desempenho Global do Sector da Saúde	23
Tabela 7: Nível de cobertura da rede sanitária da província de Inhambane	24
Tabela 8. Casos de Tuberculose Diagnosticados	27
Tabela 9. Casos de BK Positivos	27
Tabela 10: Actividades colaborativas de TB e HIV	28
Tabela 11: Tempo médio para chegar à US mais próxima	28
Tabela 12: Percepção sobre a qualidade dos serviços de saúde	29
Tabela 13: Percepção sobre a qualidade dos serviços de saúde	29
Tabela 14: Aspectos a serem melhorados	29
Tabela 15: Resumo do desempenho do Sector da Educação e Cultura	30
Tabela 16: Rede Escolar da Província de Inhambane	32
Tabela 17: Indicadores da Cobertura Escolar	33
Tabela 18: Avaliação das Condições Físicas das Infra-Estruturas Escolares	33
Tabela 19: Nível de Satisfação em Relação à Qualidade de Ensino na Prov. De Inhambane	33
Tabela 20: Percepção Sobre a Qualidade dos Serviços de Educação	34
Tabela 21: Percepção Sobre o Desempenho dos Professores	34
Tabela 22: Aspectos a Serem Melhorados	34
Tabela 23: Resumo do Desempenho Global do Mulher e da Acção Social	35
Tabela 24: Desempenho global do Sector de Juventude e Desportos	36
Tabela 25: Entidades com contratos-programa com o sector de Juventude e Desportos	38
Tabela 26: Desempenho Global do Sector das Obras Públicas e Habitação	39
Tabela 27: Desempenho Global do Sector de Ciência e Tecnologia	41
Tabela 28: Desempenho Global do Sector de Agricultura e Desenvolvimento Rural	43
Tabela 29. Produção Agrícola na Província de Inhambane	44
Tabela 30. Produção de Carne na Província de Inhambane	46
Tabela 31: Resumo global do desempenho do Sector das Pescas	46
Tabela 32: Resumo do Desempenho Global do Sector de Recursos Minerais e Energia	47
Tabela 33: Desempenho Global do Sector de Indústria e Comércio	48
Tabela 34. Parque Industrial da Província de Inhambane - 2011-2014	49
Tabela 35. Produção Industrial da Província de Inhambane - 2011-2014	49
Tabela 36. Evolução da Rede Comercial - 2011-2014	50
Tabela 37. Produção Comercializada da província de Inhambane - 2011-2014	50
Tabela 38: Resumo do Desempenho Global do Sector de Trabalho	51
Tabela 39. Criação de Oportunidades de Emprego na Província de Inhambane	52
Tabela 40: Resumo do Desempenho Global do Sector de Transportes e Comunicações	53
Tabela 41: Desempenho Global do Sector de Turismo	56
Tabela 42: Receitas dos Sectores	60
Tabela 43: Receitas Próprias Distritais (Mil Meticais)	61
Tabela 44: Imposto de Reconstrução Nacional	61
Tabela 45: Despesas Correntes do Orçamento (Mil Meticais)	62
Tabela 46: Execução do Financiamento Interno e Externo	62
Tabela 47: Execução do Orçamento do Investimento Interno	63
Tabela 48: Execução do Investimento Externo	63
Tabela 49: Fundo de Desenvolvimento Distrital (7milhões)	64
Tabela 50: Projectos e Empregos Criados	64
Tabela 51: Reembolso do Fundo de Desenvolvimento Distrital	65
Tabela 52: Financiamento de Execução de Infra-estruturas	66

Tabela 53: Desempenho na área de Capacitação Institucional, Descentralização, Des. da Administração Local e Autárquica-----	67
Tabela 54: Resumo do Desempenho Global do Sector de Justiça-----	68
Tabela 55: Resumo do Desempenho Global da Área De Segurança e Tranquilidade Pública-----	71
Tabela 56: Desempenho Global na Área de Género-----	72
Tabela 57: Resumo do desempenho global da província de Inhambane -----	74
Tabela 58: Dados Sócio-Demográficos dos Inquiridos -----	76
Tabela 59: Óbitos Maternos por Complicações Obstétricas-----	76
Tabela 60: Complicações Obstétricas e Mortes Maternas -----	76
Tabela 61: Óbitos Maternos por Complicações Obstétricas-----	77
Tabela 62: Lista das Principais Doenças Incluindo as de Notificação Obrigatória -----	77
Tabela 63: Óbitos Notificados nas Principais Doenças -----	77
Tabela 64: Listas e Contactos dos Entrevistados-----	77

ACRÓNIMOS E ABREVIACÕES

AEs	Áreas de Enumeração
AEA	Alfabetização e Educação de Adultos
ATS	Aconselhamento e Testagem em Saúde
BAU	Balcão de Atendimento Único
BCI	Banco Comercial Internacional
BIM	Banco Internacional de Moçambique
CAVs	Centro de Apoio a Velhice
CDVs	Conselho e despistagem voluntária
DPPF	Direcção Provincial de Plano e Finanças
DPIC	Direcção Provincial de Indústria e Comércio
DPCAI	Direcção Provincial de Construção e Águas de Inhambane
DPMAS	Direcção Provincial da Mulher e Acção Social
DUAT	Direito de Uso e Aproveitamento de Terra
DNO	Doenças de Notificação Obrigatória
EP1-2	Escola Primária de Nível 1 – 2
FARE	Fundo de Apoio à Reabilitação Económica
FOPROI	Fórum Provincial das Organizações de Inhambane
G20	Plataforma das Organizações da Sociedade Civil em Moçambique
HCB	Hidroeléctrica de Cabora Bassa
HIV/SIDA	Vírus Humano de Imunidade Síndrome de Imuno Deficiência Adquirida
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IAF	Inquérito aos Agregados Familiares
INE	Instituto Nacional de Estatística
INFP	Instituto Nacional de Formação Profissional
IRPC	Imposto sobre o Rendimento da Pessoa Colectiva
IRPS	Imposto sobre o Rendimento da Pessoa Singular
IRTA	Imposto sobre o Rendimento Agrícola
IRT	Imposto sobre o Rendimento do Trabalho
IVA	Imposto sobre o Valor Absoluto
MINAG/DPA	Ministério de Agricultura/Direcção Provincial de Agricultura
MISAU	Ministério da Saúde
NPCHIV	Núcleo Provincial do Combate ao HIV-SIDA
OIL	Orçamento de Iniciativa Local
ONGs	Organizações Não-Governamentais
PFA	Paralisia Flácida Aguda
PEP	Plano Estratégico Provincial
PIB	Produto Interno Bruto
PQG	Plano Quinquenal do Governo
PPD's	Pessoas Portadoras de Deficiências
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SOCREMO	Sociedade de Crédito Moçambicano
SIDA	Síndrome de Imuno Deficiência Adquirida
TER	Taxa de Escolarização da Rapariga
UN	United Nations (Nações Unidas)
UPAs	Unidades Primárias de Amostragem

SUMÁRIO EXECUTIVO

Passados quatro anos da implementação do plano estratégico, é entendimento do governo da província de Inhambane aferir a relevância dos objectivos e medir o grau de cumprimento das metas estabelecidas como forma de construir uma base de evidências que irão informar a segunda fase da implementação do seu plano estratégico, que vai de 2017 a 2020. Para tal o governo da província de Inhambane solicitou uma consultoria independente cujo objectivo geral era:

“Avaliar a implementação do plano estratégico da província de Inhambane no período compreendido entre os anos 2011 e 2014 com vista a sua actualização e alinhamento com a visão e instrumentos de planificação de médio e longo prazo em vigor no país tendo em conta o restante período de vigência do plano estratégico da província de Inhambane, até 2020”.

A metodologia usada incluiu uma abordagem tanto qualitativa como quantitativa. Como técnicas de colecta de informação foram realizadas entrevistas a informantes-chave, grupos-focais, análise documental e um inquérito a uma amostra de residentes da província de Inhambane. Entre os informantes-chave inclui-se os directores provinciais, chefes de departamentos, pessoal de planificação e estatística, secretários permanentes distritais. Participaram nos grupos focais as Equipas técnicas distritais dos distritos da Maxixe e Massinga. Adicionalmente, foi realizada uma entrevista com o representante do FOPROI – fórum das organizações da sociedade civil de inhambane.

A análise documental teve como base os relatórios de balanço anuais provinciais e sectoriais (de 2010 a 2015), anuários estatísticos, inquérito ao orçamento familiar (2008/9 e 2014/15), planos estratégicos (província de Inhambane, do sector da saúde, educação e agricultura). Pretendia-se, assim, avaliar os processos e os resultados atingidos. Com o questionário pretendeu-se avaliar a percepção e o nível de satisfação em relação à qualidade dos serviços.

O grau de cumprimento do plano estratégico é de 89,7% (o que numa escala de 0 a 20 corresponde a 18 valores). Este grau de cumprimento distribui-se de maneira diferente pelos diversos pilares e objectivos previstos no plano estratégico e a diferença com o planificado deve-se fundamentalmente à conjuntura internacional, designadamente a crise económica internacional, e à conjuntura nacional, nomeadamente, à situação político e de segurança nacional e mudanças climáticas caracterizadas pela baixa precipitação e estiagem que alteraram substancialmente a estrutura económica e o perfil da província. Abaixo apresenta-se um sumário do nível de realização em cada pilar e sector.

Tabela 1. Desempenho Global da Província entre 2011 e 2014

Pilares	Área	Principais resultados por sector (%)	Observações	Resultados globais (%)
Desenvolvimento humano e social	Crescimento Económico e a Redução da Pobreza Absoluta	78,2	<p>De um modo geral os indicadores relativos ao crescimento económico e redução da pobreza indicam que a província de Inhambane cumpriu o plano em 78,2%.</p> <p>Relativamente ao crescimento económico, o produto interno bruto - PIB da província tem crescido a uma taxa média de 6,9% ao ano desde 2008 a 2014, tendo registado uma taxa atípica em 2011 de 10,4%. De 2011 a 2014 registou uma taxa média de crescimento de 7,4%, significando um grau de cumprimento de 92,5% da meta prevista.</p> <p>A incidência da pobreza reduziu de 54,6% em 2008/9 para 48,6% em 2014 (6 pontos percentuais), tendo alcançado 63,8% da meta de 45% estabelecida no PEPI-II. O decréscimo foi mais acentuado no indicador multidimensional (16 pontos percentuais), de 49,0% em 2011 para 33,0% em 2014. Este indicador não influenciou a média da avaliação porque não estava previsto no PEPI-II.</p>	84,9
	Saúde	88,5	<p>O sector da saúde cumpriu o plano 88,5%, como resultado do aumento da cobertura da rede sanitária e maior oferta dos serviços de saúde na comunidade (quer através da campanhas de saúde, quer através da intervenção dos agentes polivalentes elementares - APE); o aumento do número de profissionais de saúde; a maior procura dos serviços de saúde por parte das comunidades; a provisão de meios auxiliares de diagnóstico rápido nas unidades sanitárias periféricas; a distribuição gratuita de redes mosquiteiras tratadas com insecticidas no âmbito do acesso universal, especialmente, para mulheres grávidas nas consultas pré-natal; o reforço das campanhas de pulverização intra-domiciliária; bem como a promoção de acções de sensibilização e educação para saúde à comunidade. No entanto, persistem desafios no que diz respeito à qualidade dos serviços; o tempo de espera para a consulta; bem como a melhoria do desempenho do pessoal médico e técnico</p>	
	Educação e Cultura	107,0	<p>De um modo o sector da educação e cultura cumpriu o plano em 107,0%, como resultado da expansão da rede escolar que, para além da elevação dos níveis de ensino, contribuiu para o aumento dos efectivos escolares em todos os níveis de ensino, incluindo a alfabetização e educação de adultos, contribuindo deste modo para a criação de oportunidades de educação e formação para todos.</p>	

	Mulher e Acção Social	2,8	O sector de mulher e acção social realizou o plano em 2,8%, como resultado da insuficiência de orçamento de investimento e de funcionamento para os projectos planificados que se reflectiu na insuficiência de pessoal para uma maior cobertura territorial, bem como a falta de meios de transporte para efeitos de monitoria e avaliação das acções realizadas pelo sector e outros parceiros no âmbito da assistência social.	
	Juventude e Desportos	81,8	O sector de juventude e desportos realizou o plano em 81,8%. Este valor é referente aos objectivos constantes no plano e com metas quantificáveis. Relativamente aos objectivos sem metas foi feita a análise da sua evolução.	
	Obras Públicas e Habitação	102,5	O sector de obras públicas e habitação cumpriu o plano em 102,5%, como resultado das acções levadas a cabo para a melhoria das vias de acesso e aumento da taxa de cobertura de água segura.	
	Ciência e Tecnologia	134,0	O sector de ciência e tecnologia cumpriu o plano em 134,0% como resultado da implementação da expansão dos centros de multimédia comunitários, realização de olimpíadas (matemática, física, química e biologia); bem como a realização de feiras de inovações, entre outras.	
Desenvolvimento Económico	Agricultura e Desenvolvimento Rural	43,4	O sector da agricultura e desenvolvimento rural cumpriu o plano em 43,4%, como resultado de uma combinação de factores naturais e sócio-económicos. Dos factores naturais destaca-se a baixa precipitação, envelhecimento do cajal e baixo poder germinativo da semente do algodão e dos factores sócio-culturais destaca-se o abandono da cultura do caju, prevalência do sistema de produção rudimentar, baixa cobertura na assistência aos produtores, bem como insuficiência de habitação e meios de transporte para os extensionistas	98,5
	Pescas	102,0	O sector de pescas realizou o plano em 102,0%, como resultado dos progressos assinaláveis nas áreas de capacitação dos pescadores em tecnologia de pesca e formação de carpinteiros navais.	
	Recursos Minerais e Energia	111,0	O sector de recursos minerais e energia cumpriu o plano em 111,0%, como resultado do aumento da produção de energia em 122% da meta estabelecida e do cumprimento integral do projecto da electrificação dos distritos e postos administrativos;	
	Indústria e Comércio	193,6	O sector da indústria e comércio cumpriu a meta em 193,6%, como resultado do crescimento da rede e da produção industrial, bem como da rede comercial e comercialização agrícola. Porém, a perfil sócio-económico da província sofreu uma alteração com o crescimento da rede comercial em 355,0%, e a produção industrial em somente 111,0%.	
	Trabalho	60,8	O sector de trabalho realizou o plano em 60,8% como resultado dos progressos registados na redução dos conflitos laborais; intensificação da fiscalização e acções inspectivas, bem como a redução da taxa de desemprego.	

	Transportes e Comunicações	57,5	O sector de transportes e comunicações cumpriu o plano em 57,5%, tendo contribuído a expansão dos serviços de redes de telefonia fixa e/ou móvel da TDM, Mcel, Vodacom ou Movitel que cobre actualmente todas as localidades da província.	
	Turismo	61,0	O sector de turismo realizou o plano em 61,0%, tendo contribuído o desenvolvimento das acções de promoção dos produtos e serviços turísticos visando atrair turistas nacionais e estrangeiros e colocação da província de Inhambane como destino turístico de excelência que contribuíram para um crescimento do fluxo de turistas numa média de 33,0% por ano.	
Boa Governação	Capacitação Institucional, Descentralização, Desenvolvimento da Administração Local e Autárquica	100,0	Na área de capacitação institucional, descentralização, desenvolvimento da administração local e autárquica a província de Inhambane realizou o plano em 100,0%, como resultado da criação de condições de trabalho para os funcionários, com destaque para implantação de infra-estruturas (edifícios para o funcionamento da administração aos mais diversos níveis), bem como acções orientadas para a melhoria da eficiência e eficácia da administração pública.	75,4
	Justiça	50,7	O sector da justiça cumpriu o plano em 50,7%, pois das actividades planificadas implantou os postos do registo civil nos postos administrativos de Zandamela, Cumbana e rio da pedras e construiu postos de registo civil nas localidades de Massavana, Bambela e Mafuiane, tendo ficado por construir novas unidades prisionais e conservatórias de 2ª nos distritos de Mabote e Funhaloro.	
	Ordem, Segurança e Tranquilidade Pública		Os indicadores são qualitativos e por isso não foi possível obter uma avaliação numérica sobre o grau de cumprimento do plano. Em geral, registou-se uma redução da criminalidade em 52,0%; os acidentes de viação e os óbitos aumentaram em 1,0% e 14,0% respectivamente.	
	Informação, e Comunicação Social		Os dados disponíveis não são conclusivos sobre este ponto.	
Média global			89,7%	

Principais Conclusões

O grau de cumprimento do plano estratégico é de 89,7% (o que numa escala de 0 a 20 corresponde a 18 valores)¹. Este grau de cumprimento distribui-se de maneira diferente pelos diversos pilares e objectivos previstos no plano estratégico e a diferença com o planificado deve-se fundamentalmente à conjuntura internacional, designadamente a crise económica internacional, e à conjuntura nacional, nomeadamente, à situação político e de segurança nacional e mudanças climáticas caracterizadas pela baixa precipitação e estiagem que alteraram substancialmente a estrutura económica e o perfil da província.

Em alguns casos também se verificou que os pressupostos assumidos na altura da elaboração do plano estratégico não se verificaram. Por exemplo, previa-se que se registasse o desenvolvimento da agro-indústria e pelo contrário, a indústria cresceu menos que a rede comercial e a comercialização. Isto significa uma mudança do perfil da província.

Na área social, esperava-se que se registasse uma melhoria na relação professor aluno nas escolas, mas os resultados obtidos através da medição da percepção dos cidadãos mostra uma situação diferente: melhoraram as infra-estruturas mas não a relação entre o servidor público e os utentes dos serviços.

Verificou-se mudança na estrutura do governo. Em alguns sectores, certas áreas deslocaram-se de uma direcção para outra complicando a análise e a avaliação sectorial.

Principais Recomendações

A segunda parte da década planificada será ainda afectada pela crise que se regista em Moçambique no presente momento a acrescentar os factores acima mencionados. Assim será necessário:

- Actualizar e redefinir os pressupostos, os indicadores e as metas do plano estratégico para a segunda parte da década, nas áreas em que se verifique mudança do padrão ou total desajustamento com a actual realidade da província;
- Acelerar a implementação nos sectores em que se verifica somente um certo atraso, mas que os pressupostos continuam válidos;
- Estruturar os relatórios sectoriais periódicos de modo a estar em consonância com o PEPI-II (objectivos e matriz de indicadores); e
- Adequar os objectivos estratégicos e os respectivos indicadores aos PQG (2015-2019) e aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

¹ Esta comparação é grosseira porque existe uma grande diferença entre os modos de avaliação: enquanto na escala utilizada, um sector poderia obter valores acima dos 100% e abaixo de 0%, na avaliação escolar a nota máxima é 20 não se podendo obter, nota superior a esta, nem inferior a zero.

1. INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o relatório de avaliação de meio-termo do plano estratégico da província de Inhambane para o período 2011-2020 (PEPI-II²). O PEPI-II é parte integrante do processo provincial de planificação do governo, com a finalidade de promover o desenvolvimento socioeconómico e combater a pobreza.

O esforço do governo da província de Inhambane centrou-se na melhoria das condições de vida das populações, acções tendentes a capacitação da administração pública, desenvolvimento da educação, infra-estruturas, melhoria dos cuidados sanitários, apoio ao sector familiar e manutenção da estabilidade política, segurança, ordem e tranquilidade públicas.

Passados quatro anos da implementação do PEPI-II, é desejo do governo da província de Inhambane aferir a relevância e o grau de cumprimento dos objectivos estratégicos, assim como actualizar e corrigir o plano estratégico no período restante até 2020.

Assim, a avaliação do PEPI-II teve um enfoque nos quatro pilares definidos no contexto da sua elaboração, nomeadamente: (i) desenvolvimento humano e social; (ii) desenvolvimento económico; (iii) boa governação, e (iv) assuntos transversais.

Este relatório é constituído por quatro capítulos: no primeiro apresenta-se a introdução, a definição dos objectivos e a metodologia; no segundo capítulo, o contexto sócio-económico da província e o resumo do plano estratégico; no terceiro capítulo discutem-se os resultados da avaliação em cada uma das áreas e no último capítulo consta o sumário dos resultados e as principais conclusões e recomendações.

1.1 Objectivos da Avaliação e Resultados Esperados

1.1.1 Objectivos da Avaliação

Objectivos Gerais

- Avaliar a implementação do PEPI-II com vista a sua actualização e alinhamento com a visão e instrumentos de planificação de médio e longo prazo em vigor no país tendo em conta o restante período da sua vigência até 2020.

Objectivos Específicos

- Avaliar a incidência da pobreza na província tendo em conta o preconizado no PEPI-II;
- Avaliar o grau de implementação do PEPI-II até 2014;
- Identificar o papel e contribuição dos actores chaves de desenvolvimento sócio-económico da província, nomeadamente, os sectores público e privado, a sociedade civil, as comunidades locais e os parceiros de cooperação no perfil atingido durante o período de avaliação;
- Apresentar recomendações para um progresso adequado no período restante até 2020.

² É designado por PEPI-II porque existiu um anterior plano estratégico da província de Inhambane (PEPI) cujo prazo era de 2000-2010 e que foi designado por PEPI-I.

A avaliação servirá de base para a segunda fase do trabalho que consistirá na actualização do PEPI-II e organização da conferência de investidores.

1.1.2 Resultados Esperados

De acordo com o definido nos termos de referência, são esperados os seguintes resultados:

- Avaliado o grau de implementação do PEPI-II nos diferentes indicadores e sectores de intervenção até 2014;
- Produzidas recomendações e proposta de acções de seguimento que concorram para o alcance das metas em 2020.

Na segunda fase do trabalho, nomeadamente actualização do plano estratégico e organização da conferência de investidores são esperados os seguintes resultados:

- Quadro teórico, conceptual e empírico de objectivos e indicadores, revisto e actualizado e as respectivas metas projectadas para 2020;
- Base de dados e de actores responsáveis e beneficiários sistematizados por ordem das variáveis e indicadores de progresso do PEPI-II;
- Calculado o volume de recursos ou custos das intervenções por cada sector até 2020;
- Alinhado o PEPI-II com o PQG 2015-2019;
- Elaborado um Plano de comunicação e visibilidade do PEPI-II;
- Desenhada uma plataforma de monitoria e avaliação do PEPI-II;
- Desenhada uma carteira de projectos-âncora para o período restante até 2020;
- Fornecidas as bases de alinhamento do plano estratégico com as metodologias do desenvolvimento económico local (DEL), incluindo cadeias de valores de alguns vectores considerados chave.
- Elaborada e aprovada uma proposta da versão actualizada do PEPI-II.
- Organizada uma conferência de investidores para lançamento da versão actualizada do PEPI-II e respectiva carteira de Projectos.

1.2 Metodologia

A abordagem metodológica teve uma perspectiva qualitativa e quantitativa, tendo em conta os objectivos e as metas definidas no plano estratégico. Para cada um dos pilares desenvolveu-se uma matriz de avaliação, onde se apresenta a metodologia usada para recolha de informação relacionada com os processos, nível de realização das metas e a medição do impacto destas entre os principais beneficiários.

De acordo com a dinâmica do processo avaliativo, adoptou-se uma abordagem metodológica participativa na qual a planificação das actividades, a implementação da avaliação propriamente dita e reporte foram partilhadas com as partes interessadas. Como resultado, o processo de definição e formulação das questões de avaliação, a colecta e análise de dados e a redacção do relatório teve a participação do pessoal técnico da província, o que permitiu uma maior apropriação do processo avaliativo, bem como os resultados da avaliação.

1.2.1 Objectivos e Âmbito da Avaliação

O processo de avaliação envolveu as seguintes etapas: (i) análise do plano estratégico (importante e relevante para aferir se o desenho está adequado e se projecta possíveis resultados), (ii) análise da sua implementação (avalia se o plano estratégico foi conduzido conforme o planificado), (iii) análise dos resultados (analisa se o plano atingiu os objectivos e metas previamente definidas) e, (iv) finalmente, a análise dos impactos (entendidos aqui como resultados e efeitos da intervenção a médio e longo termo e que se mantêm após o término da intervenção).

Como técnicas de colecta de informação foram realizadas entrevistas a informantes-chave, grupos-focais, análise documental e um inquérito a uma amostra de residentes da província de Inhambane. Entre os informantes-chave inclui-se os directores provinciais, chefes de departamentos, pessoal de planificação e estatística e secretários permanentes distritais. Participaram nos grupos focais as equipas técnicas distritais, da Maxixe e Massinga. Adicionalmente, foi realizada uma entrevista com o representante do FOPROI – fórum das organizações da sociedade civil de Inhambane.

A análise documental teve como base os relatórios de balanço anuais provinciais e sectoriais (2010-2015), anuários estatísticos, inquérito ao orçamento familiar (2008/9, 2014/15), planos estratégicos (província de Inhambane, do sector da saúde, educação e agricultura). Pretendia, assim avaliar os processos e os resultados atingidos. Finalmente, com o inquérito pretendia-se avaliar a percepção e o nível de satisfação dos residentes de província de Inhambane em relação à qualidade dos serviços oferecidos pelo governo da província. O período de avaliação vai de 2011 a 2014 de acordo com o próprio PEPI-II que previa a avaliação de meio-termo nesse ano³.

1.2.2 Amostra

O inquérito foi aplicado a uma amostra de 252 residentes das cidades de Inhambane e Maxixe e distrito da Massinga, conforme a distribuição na tabela 2 seguinte. O critério para a selecção dos locais para a administração do inquérito foi a sua importância no contexto socioeconómico rural e urbano da província. Para a recolha de dados, foi usado o método sistemático para a selecção dos inquiridos nos locais seleccionados para a realização das entrevistas.

Relativamente às características sócio-demográficas, aproximadamente metade, (48,6%) dos inquiridos são do sexo feminino. Quanto ao estado civil, 55,4% dos inquiridos são solteiros.

Quanto ao nível de escolaridade, 54,8% dos inquiridos frequentaram ou concluíram o ensino secundário. Sobre as ocupações profissionais, destacam-se os trabalhadores do aparelho de estado (21,8%); trabalhadores por conta própria (17,5%); domésticos (15,9%) e estudantes (15,9%). De forma geral, não se notam grandes diferenças de idade entre os entrevistados por distrito (ver tabela 11, em anexo).

³ O PEPI-II definiu o ano de avaliação de meio-termo em 2014 para coincidir com o ano da realização do IOF.

Tabela 2. Dados Sócio-demográficos dos Inquiridos

Características do Entrevistado	Cidade						Total	
	Inhambane		Massinga		Maxixe			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Nível de Escolaridade								
Nunca frequentou a escola	1	1,1%	2	2,7%	2	2,3%	5	2,0%
Alfabetização	4	4,4%	1	1,4%	6	6,8%	11	4,4%
Ensino primário (1º e 2º grau)	15	16,5%	5	6,8%	15	17,0%	35	13,9%
Ensino Secundário (1º e segundo grau)	58	63,7%	39	53,4%	41	46,6%	138	54,8%
Ensino técnico (elementar, básico, médio)	6	6,6%	8	11,0%	9	10,2%	23	9,1%
Curso de formação de professores primários	0	0,0%	3	4,1%	3	3,4%	6	2,4%
Superior	7	7,7%	15	20,5%	12	13,6%	34	13,5%
Ocupação principal								
Trabalhador da Administração Pública/Aparelho do Estado	21	23,1%	18	24,7%	16	18,2%	55	21,8%
Trabalhador por conta própria sem empregados	13	14,3%	20	27,4%	11	12,5%	44	17,5%
Doméstica/Desempregado	16	17,6%	6	8,2%	18	20,5%	40	15,9%
Estudante	15	16,5%	5	6,8%	20	22,7%	40	15,9%
Trabalhador de empresa privada	12	13,2%	10	13,7%	11	12,5%	33	13,1%
Trabalhador de empresa pública	5	5,5%	5	6,8%	3	3,4%	13	5,2%
Reformado	4	4,4%	0	0,0%	3	3,4%	7	2,8%
Trabalhador por conta própria com empregados	1	1,1%	2	2,7%	3	3,4%	6	2,4%
Trabalhador de casa particular	3	3,3%	1	1,4%	1	1,1%	5	2,0%
Trabalhador de organismos internacionais/embaixadas	1	1,1%	3	4,1%	1	1,1%	5	2,0%
Trabalhador das Autarquias Locais	0	0,0%	3	4,1%	1	1,1%	4	1,6%

Fonte: Inquérito aos residentes em Inhambane, Maxixe e Massinga

1.2.3 Limitações da Avaliação

- O factor tempo não permitiu uma discussão com sectores para a validação dos resultados.
- Alguns objectivos não apresentavam metas quantitativas. No processo de estimação do nível de realização do sector não se incluiu os dados sobre esses objectivos.
- A inconsistência e contradição dos dados dos balanços provinciais e sectoriais, o que levou a que a equipa de pesquisa utilizasse os dados mais prováveis dos balanços ou recorresse aos dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística.

2. PROVÍNCIA DE INHAMBANE

2.1 Características Gerais

A província de Inhambane localiza-se na região sul da República de Moçambique e tem a Cidade de Inhambane como a sua capital, a qual dista 480 km da cidade de Maputo, a capital de Moçambique. A província de Inhambane tem como limites, as províncias de Manica e Sofala ao Norte; a província de Gaza a Oeste e o Oceano Índico a Este.

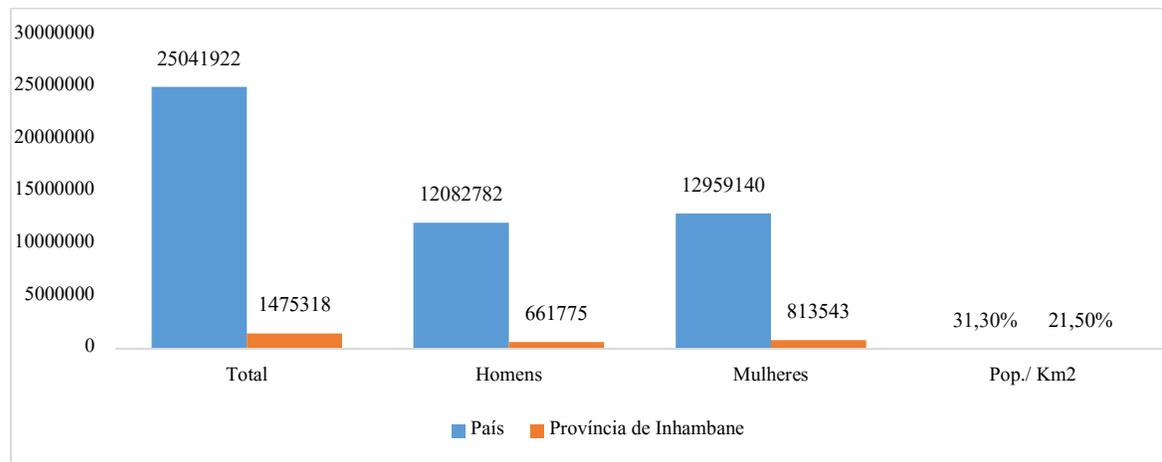
A província conta com um total de 14 distritos, nomeadamente, as cidades de Inhambane e Maxixe, e os distritos de Funhalouro, Govuro, Homoine, Inharrime, Inhassoro, Jangamo, Mabote, Massinga, Morrumbene, Panda, Vilanculos e Zavala.

2.2 População

A população da província corresponde a 7,0% da população nacional e na mesma proporção se encontra a população rural e a população de 0 a 14 anos de idade. A população idosa, com idade igual ou superior a 60 anos, corresponde a 6,0% em Inhambane e somente a 4,0% no país.

A população da província de Inhambane é estimada em 1.475.318 (661.775 homens e 813.543 mulheres) habitantes e uma densidade de 21,5% hab./Km2 (INE, Censo 2010), tendo registado um crescimento de 8,0%, entre os anos de 1997 e 2007.

Figura 1. População da Província de Inhambane



Fonte: INE 2010, Projeções Anuais da População Total, Urbana e Rural 2007-2040

A população é predominantemente jovem (45,0% abaixo dos 15 anos) e feminina (56,0%), ou seja, para cada 100 mulheres existem 80 homens. Da população total, 79,0% vivem nas zonas rurais e em cada agregado familiar existem, em média, 4 a 5 pessoas. Um em cada vinte e cinco agregados (4,0%) possuem electricidade na sua habitação; 4,4% dos agregados possui água canalizada, dos quais 0,8% no interior da sua casa e os restantes 3,6%, fora da casa.

A despesa média mensal da população situa-se a 3.116 Mt (equivalente a 94,0% da média nacional que se situa a 3.300 Mt) sendo que mais de metade da despesa corresponde a alimentação e um quarto aos combustíveis. As despesas em bens com uma certa durabilidade como mobiliário e vestuário correspondem a 6,0% e 5,0%, respectivamente. Esta distribuição da despesa é similar a distribuição da despesa nacional.

De acordo com INE (2007) 1/25 agregados (4,0%) possui electricidade na sua habitação; 4,4% dos agregados água canalizada, dos quais 0,8% no interior da sua casa e os restantes 3,6%, fora da casa. No que se refere a crenças religiosas, mais de 36,0% dos crentes de Inhambane professam a religião sião ou zione, cerca de um quarto (24,0%) da população professa a religião católica e 10,0% a religião islâmica.

2.3 O Plano Estratégico da Província de Inhambane

A seguir apresentam-se os aspectos mais relevantes do PEPI-II.

2.3.1 Orientação Estratégica

A orientação estratégica da província de Inhambane comporta principalmente os seguintes aspectos: valores, visão, objectivo geral, pilares e objectivos estratégicos, factores-chave de sucesso. Para cada um dos objectivos estratégicos foram estabelecidas tarefas específicas, o baseline, o cronograma, as metas, os indicadores, entre outros⁴.

2.3.2 Valores, Visão e Objectivo geral

Valores

Os valores da acção governativa da província de Inhambane permanecem relevantes e pertinentes uma vez que se fundam na Constituição da República (CRM) e estão alinhados com os desafios da nação. Assim, consolidação da unidade nacional; a edificação de uma sociedade de justiça social e a criação do bem-estar material, espiritual e de qualidade de vida e dos cidadãos; a promoção do desenvolvimento equilibrado, económico, social e regional do país; a defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade dos cidadãos perante a lei; o reforço da democracia, da liberdade, da estabilidade social e da harmonia social e individual; a promoção de uma sociedade de pluralismo, tolerância e cultura de paz; o desenvolvimento da economia e o progresso da ciência e da técnica; bem como; a afirmação da identidade moçambicana, das suas tradições e demais valores socioculturais se devem ser mantidos como os mais fundamentais valores da província.

⁴ Estava prevista a elaboração de um Plano de Acção que incorporasse as actividades estratégicas, a base de cada actividade, as responsabilidades, os parceiros e o cronograma. O Plano de Acção não foi elaborado por falta de recursos.

Visão

A província de Inhambane, desde tempos remotos, é conhecida como “terra de boa gente” pela sua hospitalidade. Por outro lado, a população é conhecida ao nível nacional como gente que valoriza os seus bens e o seu desenvolvimento. Tendo em conta estas características, os valores nacionais e as aspirações do povo moçambicano, em geral, consagradas nos diversos documentos políticos e económicos, pensa-se que a seguinte visão reflecte da melhor maneira o desejo da população de Inhambane:

“Inhambane, província próspera e segura e com um capital humano saudável e solidário”.

Objectivo geral

O PEPI preconiza como objectivo geral da província:

“...manter o crescimento económico a uma taxa média do PIB de pelo menos 8,0% ao ano e reduzir a incidência da pobreza de 54,6% em 2009 para 45,0% em 2014” (PEPI-II, 2011).

2.3.3 Pilares do Plano Estratégico

Os quatro (4) pilares de desenvolvimento e as respectivas áreas prioritárias (12 no total) se mantêm pertinentes e relevantes (embora alguns careçam de revisão e actualização) tendo em conta o seu alinhamento e uniformidade com os documentos políticos e estratégicos de nível central, com particular destaque para o PQG – Plano Quinquenal do Governo. Adiante segue um resumo dos pilares de desenvolvimento da província de Inhambane e as respectivas áreas prioritárias.

Tabela 3. Pilares e Áreas de Prioritárias de Desenvolvimento da Província de Inhambane

Pilar	Prioridades
Desenvolvimento humano e social	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde • Educação: • Ensino técnico-profissional • Educação geral • Obras públicas e habitação: • Vias de comunicação • Habitação para jovens.
Desenvolvimento económico.	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura, pecuária e pescas • Agro-indústria • Turismo e ambiente • Recursos minerais e energia.
Boa governação.	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralização e desenvolvimento da administração local e autárquica • Ordem, segurança e tranquilidade pública • Transparência.
Assuntos transversais.	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança alimentar e nutricional • HIV/SIDA.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A base para a avaliação do PEPI-II é a matriz dos objectivos e indicadores estruturados nos seguintes pilares: (i) desenvolvimento humano e social; (ii) desenvolvimento económico; (iii) boa governação e (iv) assuntos transversais. Para cada um dos pilares, são apresentados os objectivos estratégicos e as metas descritas no plano estratégico. Por questões organizacionais, foi incluída a avaliação do objectivo geral, ou seja, o crescimento económico e a redução da pobreza, no pilar de “desenvolvimento humano e social”, assim como a avaliação das finanças públicas no pilar do “desenvolvimento económico”.

A presente avaliação incidiu sobre objectivos e metas estratégicas, transformadas em questões específicas que, através da comparação dos dados dos indicadores em 2011 e 2014, permitiram fazer uma apreciação qualitativa e quantitativa do desempenho, assim como a construção de uma imagem sobre o desenvolvimento dos sectores, em particular, e da província, em geral.

Alguns indicadores, por serem qualitativos, e não possuírem metas específicas, não foi possível obter uma avaliação numérica sobre o seu grau de cumprimento.

Foram usados, como fonte, os dados do INE – Instituto Nacional de Estatística relativos aos indicadores sócio-económicos, os relatórios dos balanços provinciais e sectoriais, os resultados do inquérito sobre as percepções e o nível de satisfação dos residentes em relação ao acesso e à qualidade de serviços básicos oferecidos pelo governo provincial.

3.1 Pilar 1: Desenvolvimento Humano e Social

3.1.1 Crescimento Económico e Redução da Pobreza

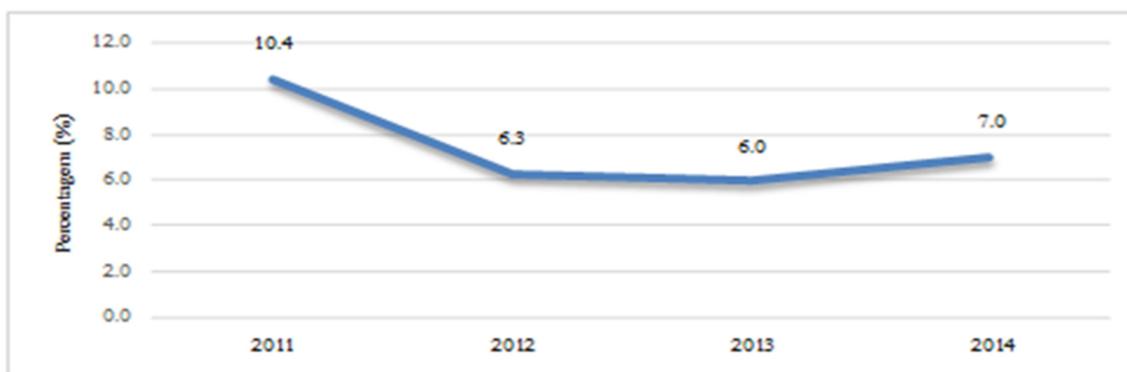
O objectivo estratégico geral visava:

“...manter o crescimento económico a uma taxa média do PIB de pelo menos 8,0% ao ano e reduzir a incidência da pobreza de 54,6% em 2009 para 45,0% em 2014” (PEPI-II, 2011).

Crescimento económico da província de Inhambane

De um modo geral os indicadores relativos ao crescimento económico e redução da pobreza indicam que a província de Inhambane cumpriu o plano em 78,2%. O produto interno bruto (PIB) da província tem crescido a uma taxa média de 6,9% entre os anos 2008 e 2014, tendo registado uma taxa atípica de 10,4% em 2011. Entre os anos 2011 e 2014 a província de Inhambane registou uma taxa média de crescimento de 7,4%, representando um grau de cumprimento de 92,5% da meta prevista.

Figura 2. Produto Interno Bruto - 2011-2014

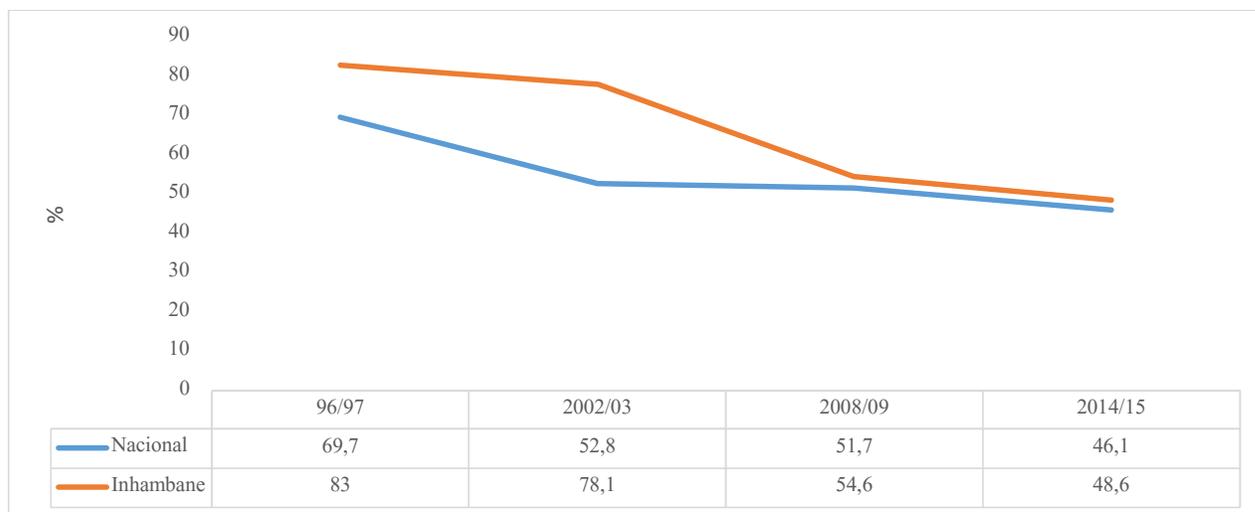


Incidência da Pobreza Humana

A avaliação da evolução da pobreza na província de Inhambane teve como base dois indicadores do Inquérito sobre Orçamento Familiar (IOF) realizado entre 2014/15, nomeadamente, o indicador de consumo (com consumo médio de 2.150 calorias por dia/per capita) e o indicador multidimensional. Este último indicador é utilizado para avaliar um conjunto de privações de indivíduos ou famílias no acesso à água potável, habitação condigna, educação, cuidados de saúde, saneamento adequado, incluindo a posse de bens duráveis⁵.

O indicador de consumo reduziu de 54,6% em 2008/9 para 48,6% em 2014 (6,0 pontos percentuais), tendo alcançado 63,8% da meta de 45,0% estabelecida no PEPI-II. Contudo, a parte da população que vive abaixo da linha da pobreza (48,6%) situa-se acima da média nacional 46,1%. (INE 2016). O decréscimo foi mais acentuado no indicador multidimensional (16,0 pontos percentuais), de 49,0% em 2011 para 33,0% em 2014. Este indicador não influenciou a média da avaliação porque não estava previsto no PEPI-II.

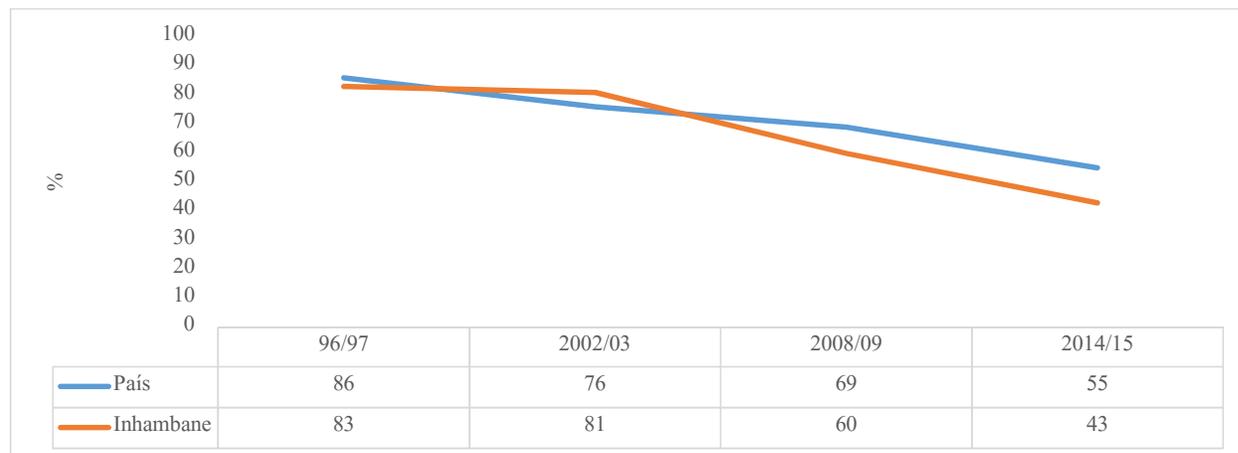
Figura 3. Incidência da Pobreza medida através do Indicador de Consumo



⁵ É comumente aceite que o indicador multidimensional é mais fiável, ou seja, mede melhor a pobreza do que o indicador baseado somente no consumo, que entre outros factores depende muito da época em que se faz a medição.

Ao nível da província de Inhambane, a redução da pobreza medida pelo indicador de consumo registou uma baixa intensidade no período de 1997 a 2003. Deste ano a 2014 a intensidade aumentou significativamente, vindo a reduzir no período de 2009 a 2014. Ao nível nacional, o padrão de redução da pobreza de 1997 a 2003 foi o mais alto. A partir deste último ano, a pobreza de consumo manteve-se praticamente estável, vindo a registar uma intensidade semelhante da província no último período.

Tabela 4. Incidência da Pobreza medida através do Indicador Multidimensional



Ao nível da província de Inhambane a incidência da pobreza reduziu lentamente de 1997 a 2003. A partir desse ano intensificou, tendo registado níveis inferiores aos do país. De acordo com o indicador multidimensional, a percentagem de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza reduziu de 60,0% em 2009 para 43,0% em 2014/15, representando uma redução em 17,0 pontos percentuais. À semelhança do nível de consumo, a redução do indicador de pobreza multidimensional é superior a da média nacional, que reduziu de 69,0% em 2009 para 55,0% em 2014/15, ou seja, 14,0 pontos percentuais.

De acordo com os dados anteriores infere-se que, em 2014, a pobreza de Inhambane era inferior a pobreza da média nacional (43,0% em Inhambane contra 55,0% na média nacional, medidos pelo indicador multidimensional, mas o número de pessoas que vive abaixo da linha de pobreza medida pelo consumo é superior em Inhambane 48,6% contra 46,1% relativo a média nacional).

Tabela 5. Crescimento Económico e Incidência da Pobreza

Indicadores	Partida (2011)	Planificado	Observado (2014)	Nível de realização	Tendência	Desempenho Global
Produto Interno Bruto	10,4% (a)	8,0%/ ano	7,4% (b)	92,5%	Baixou-	78,2%
Pobreza medida através do Consumo	54,6% (dados de 2008/9)	45,0%	48,6%	63,8%	Baixou 6,0 pontos percentuais	
Pobreza medida através de indicadores Multidimensional	49,0%	Novo indicador	33,0%		Baixou 16,0 pontos percentuais	

Notas:

(a) Esta taxa de crescimento é atípica porque a média de 2008 a 2014 é de 6,9%, sendo as taxas de crescimento do PIB de 2008 a 2010, respectivamente: 5,8%, 7,1% e 5,5%.

(b) Taxa média de crescimento anual de 2011 a 2014.

3.1.2 Saúde

O sector da saúde definiu como acções prioritárias: a redução da morbi e mortalidade materna por malária; a redução da vulnerabilidade da população perante epidemias e situações de emergência; a promoção e melhoria das condições de higiene e saneamento do meio; a melhoria no despiste e tratamento de tuberculose; a promoção da saúde e envolvimento comunitário; a promoção da saúde oral e de assistência odonto-estomatológica; bem como a intensificação de actividades de saúde mental e de assistência psiquiátrica.

A promoção da melhoria das condições de biossegurança nas unidades sanitárias; a melhoria da eficácia, eficiência e rendimento hospitalares; a garantia da operacionalidade dos serviços de inspecção farmacêutica; a implementação efectiva do sistema de informação em saúde (SIS); assim como a promoção e desenvolvimento da capacidade de investigação em saúde foram estabelecidas, foram igualmente definidas como acções prioritárias pelo sector. A avaliação no sector da saúde incidiu sobre os seguintes indicadores:

- Evolução da cobertura da rede sanitária;
- Evolução da taxa de morbi-mortalidade materna;
- Evolução da capacidade de despiste e tratamento de tuberculose;
- Evolução da cobertura da vacinação em crianças dos 0-11 meses e em crianças dos 0 a 4 anos; e
- Evolução da cobertura de partos institucionais.

Adicionalmente, foi avaliada a percepção e o nível de satisfação dos residentes de Inhambane no que diz respeito à cobertura da rede sanitária focando os seguintes aspectos: tempo médio para chegar à unidade sanitária mais próxima; a percepção sobre a qualidade dos serviços de saúde; bem como a aspectos a serem melhorados no sector da saúde.

Tabela 6. Desempenho Global do Sector da Saúde

Indicadores da saúde	Partida (2011)	Planificado	Observado (2014)	Nível de realização	Tendência	Desempenho Global
Aumentar a cobertura da rede sanitária	12.193 Hab/unidade sanitária com 115 unidades sanitárias	120	127 unidades sanitárias	240%	Subiu em 10,0% o número de unidades sanitárias, reduziu os números utentes por unidade em 10,0%	88,5%
Redução da morbi-mortalidade materna	214/100.000 NVV	100/100.000 NV	126,6%	77,0%	Baixou em 59,0%	
Diagnóstico da malária e tratamento da malária	Foram registados 314.750 casos em 2010 e uma taxa de letalidade de 0,03%.	424572	Foram registados 581.636 casos em 2014 e uma taxa de letalidade de 0,03%.	137,0%	Subiu 85,0%	

Nota: Importa destacar que alguns objectivos não apresentam metas específicas a serem usadas para estimar o nível de realização do objectivo. Assim, para se aferir o nível de desempenho do objectivo, foi feita uma ponderação baseada no seu peso específico.

Melhoria do despiste e tratamento de tuberculose	Despiste de TB BK+ foi de 44,0% em 2010	45%	Despiste de TB BK+ foi de 59,0% em 2014	59,0%	A taxa de despiste subiu em 34,0%
Número de consultas com crianças de 0-11 meses	-85,0%	100,0%	105,5%	100,0%	A cobertura da vacinação em crianças dos 0 aos 11 meses subiu 17,0%
Número de consultas com crianças de 1 a 4 anos	20,0%	s/d	24,4%	-	A cobertura da vacinação em crianças dos 0 aos 4 anos subiu 18,0%
Cobertura de partos institucionais	33.295 Partos institucionais	39170	40.920 partos institucionais	-	Subiu 22,9%

O sector da saúde cumpriu o plano 88,5%, como resultado do aumento da cobertura da rede sanitária e maior oferta dos serviços de saúde na comunidade (quer através da campanhas de saúde, quer através da intervenção dos agentes polivalentes elementares - APE); o aumento do número de profissionais de saúde; a maior procura dos serviços de saúde por parte das comunidades; a provisão de meios auxiliares de diagnóstico rápido nas unidades sanitárias periféricas; a distribuição gratuita de redes mosquiteiras tratadas com insecticidas no âmbito do acesso universal, especialmente, para mulheres grávidas nas consultas pré-natal; o reforço das campanhas de pulverização intra-domiciliária; bem como a promoção de acções de sensibilização e educação para saúde à comunidade. No entanto, persistem desafios no que diz respeito à qualidade dos serviços; o tempo de espera para a consulta; bem como a melhoria do desempenho do pessoal médico e técnico.

No que se refere à cobertura da rede sanitária a província de Inhambane era servida, em 2014, por 127 unidades sanitárias (1 hospital provincial, 2 hospitais distritais, 2 hospitais rurais, 15 centros de saúde de tipo 1, 97 centros de saúde de tipo 2 e 10 postos de saúde) numa proporção de 11.806 habitantes por unidade sanitária contra 12.193 habitantes por unidade sanitária em 2011, representando um crescimento de 10,0% na cobertura da rede sanitária.

Tabela 7: Nível de cobertura da rede sanitária da província de Inhambane

Indicador	2011	2014	Taxa de Crescimento
Número de unidades hospitalares	116,0	127,0	9,5%
Centros de saúde	90,0	99,0	10,0%
Tempo médio por cama	6,4	5,5	-14,1%
Rendimento médio por cama	23,7	26,7	12,7%
Número de profissionais de saúde	2.083	2.820,0	35,4%
Índice de consulta externa por habitante	1,6	1,7	6,2%
Contactos com o Serviço materno infantil	1.065.166,0	1.326.578,0	24,5%
Vacinação	754.856,0	932.410,0	23,5%

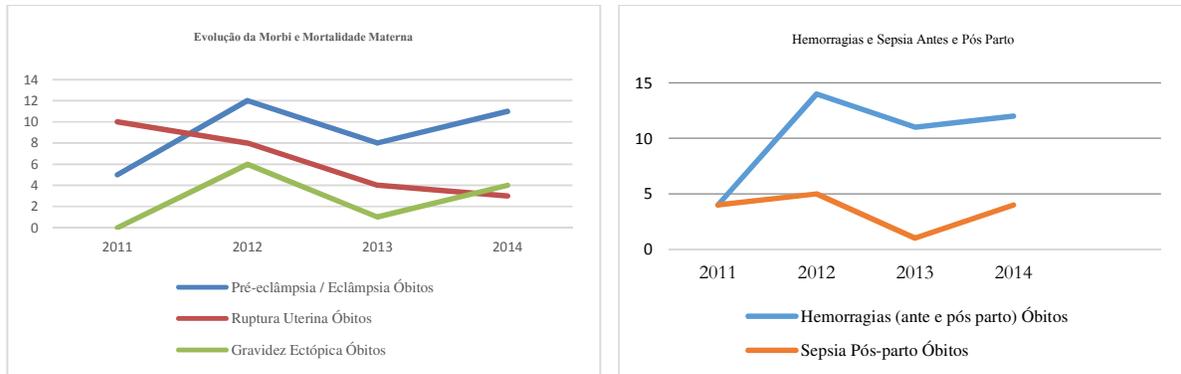
Fonte: INE; DPS- Inhambane

Relativamente à morbi-mortalidade materna foi estabelecida como objectivo, reduzir para 100 o número de nados vivos em cada 100.000 habitantes, num contexto em que a taxa da morbi-mortalidade materna era de 214 nados vivos em cada

100.000 habitantes. Com a melhoria da capacidade de diagnóstico e notificação de óbitos maternos tem vindo a melhorar devido a maior regularidade da sua análise.

O objectivo traçado para o PEPI-II visava a redução do número de óbitos maternos intra-hospitalar. Os resultados foram contrários aos esperados porque a taxa de óbitos por complicações obstétricas directas aumentou. Assim o número de óbitos por pré-eclâmpsia/eclâmpsia aumentou em 175,0% (ou seja de 4 em 2011 para 11 óbitos em 2014), acontecendo o mesmo em relação número de óbitos por hemorragias (antes e após o parto) que aumentou em 200,0% (de 4 em 2011 para 12 óbitos em 2014).

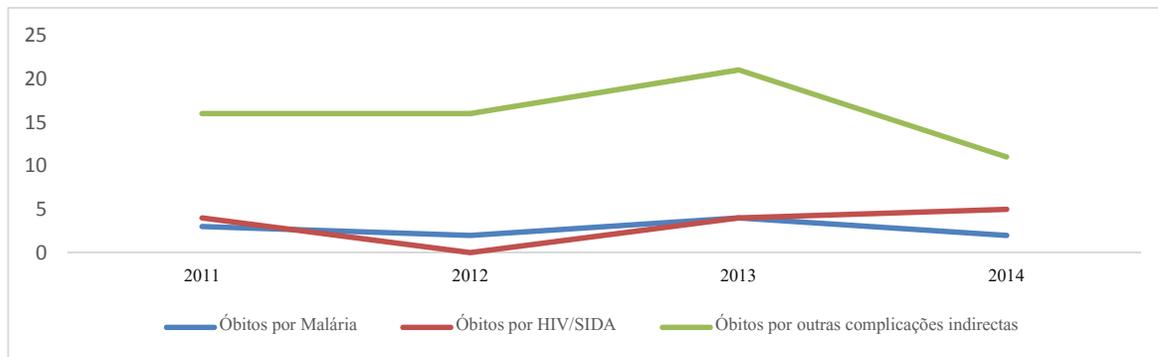
Figura 4: Evolução da Morbi e Mortalidade Materna e Hemorragias, Sepsia Antes e Após Parto



Fonte: DPS - Inhambane

No que se refere às complicações directas e indirectas, houve uma redução de casos de óbitos em 31,0% (de 16 óbitos em 2011 para 11 óbitos em 2014). A DPS – Inhambane indica que a redução de óbitos por complicações indirectas está relacionada com a melhoria no fornecimento de equipamentos da primeira necessidade para a prestação de cuidados obstétricos essenciais (COBm), nomeadamente as ventosas, esfigmomanómetros, seringas de aspiração, aspiradores eléctricos e manuais, material de reanimação do RN e *kits* para parto.

Figura 5. Óbitos por Malária, HIV/SIDA e Outras Complicações Indirectas



Fonte: DPS - Inhambane

A subida das taxas de óbitos maternos intra-hospitalares está relacionado entre outras causas às dificuldades de acesso aos serviços de saúde pelas distâncias longas para alcançarem a unidade sanitária; falta de transporte público e inacessibilidade de algumas áreas; chegada tardia das mães às unidades sanitárias; falta de uso dos serviços pré-natais, de partos institucionais e pós-natais; normas culturais desfavoráveis e percepções negativas sobre os serviços de saúde; ocorrência de casamento e gravidez precoces e baixo uso do planeamento familiar, entre outros.

Relativamente aos partos institucionais, em 2014, foram registados 40.920 partos contra os 33.295 registados em 2011 o que representou um crescimento da taxa de cobertura de partos institucionais em 22,9%. Os dados da DPS – Inhambane indicam, ainda, que a estimativa de prevalência da malária em crianças dos 2 aos 9 anos de idade varia de 40,0% a 80,0%, com 90,0% de crianças menores de 5 anos de idade infectadas por parasitas da malária em algumas áreas. Em 2014, foram notificados 581.636 casos contra os 318.185 casos notificados em 2011, representando um aumento de 82,7%.

Sobre os óbitos por malária, os dados da DPS – Inhambane indicam que houve uma redução em 25,6% (de 78 óbitos em 2011 para 58 em 2014). O aumento do número de casos notificados (em 85,0%) e a redução de casos de óbito em 25,6% por malária está relacionada à combinação de vários factores com destaque para o aumento da cobertura da rede sanitária e maior oferta dos serviços de saúde na comunidade (quer através da campanhas de saúde, quer através da intervenção dos agentes polivalentes elementares – APE); o aumento do número de profissionais de saúde; a maior procura dos serviços de saúde por parte das comunidades; a provisão de meios auxiliares de diagnóstico rápido nas unidades sanitárias periféricas; a distribuição gratuita de redes mosquiteiras tratadas com insecticidas no âmbito do acesso universal, especialmente, para mulheres grávidas nas consultas pré-natal; o reforço das campanhas de pulverização intra-domiciliária; bem como a promoção de acções de sensibilização e educação para saúde à comunidade.

Figura 6. Casos Notificados e Óbitos por Malária



Fonte: PNCT & DPS - Inhambane

A taxa global de despiste de “casos novos diagnosticados todas formas” é de 37,5%, resultando do aumento da capacidade de diagnóstico de 2.480 casos de 2011 para 3.410 em 2014. Embora a taxa global de despiste da tuberculose (37,5%) da província de Inhambane se situe abaixo dos 70,0%, taxa preconizada pela Organização Mundial da Saúde, a cidade de Maxixe (91,3%), e os distritos de Mabote (90,2%) e Homoine (81,0%) superaram esse parâmetro. Os distritos de Inharrime (-12,3%) e Morrumbene (-17,3%) apresentam taxas de despiste negativas.

Tabela 8. Casos de Tuberculose Diagnosticados

Distritos	População		C. N. esperados		C. N diagnosticados		Despiste % 2011/14
	2011	2014	2011	2014	2011	2014	
Inhambane	72.508	76.910	321	207	218	325	49,0%
Jangamo	103.236	108.493	457	292	113	184	62,8%
Inharrime	113.019	122.907	501	331	210	184	-12,3%
Zavala	151.495	157.719	671	425	352	354	0,5%
Panda	50.896	52.094	225	140	62	97	56,4%
Homoíne	119.356	125.701	529	339	190	344	81,0%
Maxixe	119.141	125.208	528	337	230	440	91,3%
Morrumbene	137.791	145.297	610	392	184	152	-17,3%
Massinga	197.586	202.201	875	545	293	469	60,0%
Vilanculos	152.014	161.262	673	435	265	309	16,6%
Govuro	38.559	40.883	171	110	102	119	16,6%
Inhassoro	54.339	58.767	241	158	117	163	39,3%
Mabote	49.099	51.338	218	138	72	173	90,2%
Funhalouro	43.207	46.537	191	125	72	97	34,7%
Total	1.402.246	1.475.318	5.987	3.976	2.480	3.410	37,5%

Fonte: Relatório do PNCT

A taxa de despiste de casos novos BK⁺ registou uma redução em 16,7% (de 2.365 casos em 2011 para 1.789 em 2014). A cidade da Maxixe (70,3%) e os distritos de Vilanculos (60,7%), Govuro (56,7%) e Mabote (52,1%) apresentam taxas de despiste acima dos 50,0%, enquanto os distritos de Jangamo (-44,0%), Inharrime (-16,0%), Homoíne (-26,0%), Morrumbene (-18,9%) e Massinga (11,9%) apresentam taxas de despiste negativas.

Tabela 9. Casos de BK Positivos

Distritos	População		Casos novos BK ⁺ esperados		Casos novos BK ⁺ diagnosticados		Taxa de despiste - 2011/14
	2011	2014	2011	2014	2011	2014	
Inhambane	72.508	76.910	127	93	83	111	33,7%
Jangamo	103.236	108.493	181	132	50	28	-44,0%
Inharrime	113.019	122.907	198	149	90	75	-16,0%
Zavala	151.495	157.719	265	191	104	150	44,2%
Panda	50.896	52.094	89	63	21	49	133,3%
Homoíne	119.356	125.701	209	152	65	48	-26,1%
Maxixe	119.141	125.208	208	152	64	109	70,3%
Morrumbene	137.791	145.297	241	176	79	64	-18,9%
Massinga	197.586	202.201	352	245	151	133	-11,9%
Vilanculos	152.014	161.262	266	196	79	127	60,7%
Govuro	38.559	40.883	67	50	37	58	56,7%
Inhassoro	54.339	58.767	95	71	46	54	2,1%
Mabote	49.099	51.338	86	62	23	35	52,1%
Funhalouro	43.207	46.537	76	56	13	16	23,0%
Total	1.402.246	1.475.318	2.365	1.789	905	1.057	16,7%

Fonte: Relatório do PNCT

As actividades colaborativas de TB/HIV⁺ registaram um aumento de 20,2% (2.836 em 2011 para 3.410 em 2014). No que se refere ao número de doentes em TARV os dados da DPS – Inhambane indicam que houve um aumento de 25,0% em 2011 para 80,0% em 2014, enquanto o número de doentes com TB associada à tuberculose reduziu de 63,0% em

2011 para 53,0% em 2014. Ainda de acordo com a DPS – Inhambane as actividades colaborativas de TB/HIV funcionaram em todas as sedes distritais da província. Os serviços de aconselhamento e testagem em saúde estão adstritos aos sectores do programa nacional de controlo de tuberculose e lepra (PNCTL) e tratamento anti-retroviral.

Tabela 10: Actividades colaborativas de TB e HIV

Distritos	Doentes Registrados		Doentes Testados		TB/HIV ⁺		TB/HIV ⁺ (%)		Doentes em TARV		% de HIV ⁺ TARV		TPC (%)	Cria TPI
	2011	2014	2011	2014	2011	2014	2011	2014	2011	2014	2011	2014	2011	2011
Inhambane	236	325	229	325	113	166	48%	51%	41	159	36%	96%	74%	29
Jangamo	122	184	118	184	66	67	54%	36%	21	46	32%	69%	100%	15
Inharrime	225	184	233	184	130	61	58%	33%	24	47	18%	77%	100%	28
Zavala	373	354	387	354	205	90	55%	25%	57	89	28%	99%	99%	51
Panda	66	97	62	97	36	21	55%	22%	16	18	44%	86%	100%	6
Homoine	210	344	210	344	122	171	58%	50%	42	117	34%	68%	101%	51
Maxixe	252	440	321	440	195	423	77%	96%	44	338	23%	80%	99%	21
Morrumbene	197	152	281	152	154	105	78%	69%	34	67	22%	64%	100%	11
Massinga	318	469	318	469	204	206	64%	44%	52	147	25%	71%	98%	14
Vilanculos	285	309	281	309	203	189	71%	61%	29	187	14%	61%	100%	14
Govuro	105	119	79	119	60	95	57%	74%	6	95	10%	100%	100%	16
Inhassoro	138	163	142	163	112	88	81%	54%	37	71	33%	81%	100%	18
Mabote	76	173	100	173	31	52	41%	30%	10	42	32%	81%	168%	17
Funhalouro	76	97	75	97	60	36	79%	37%	13	30	22%	83%	100%	7
Total	2.679	3.410	2.836	3.410	1.691	1.821	63%	53%	426	1.448	25%	80%	99%	309

Fonte: Relatório do PNCT, DPS – Inhambane

Relativamente ao acesso e à acessibilidade aos serviços de saúde, o tempo médio que as pessoas levavam “mais de uma hora para chegar à unidade sanitária mais próxima” reduziu de 25,5% em 2011 para 20,0% em 2014. Reduziu ainda em 1,0% o número de pessoas que levam mais ou menos 30 minutos para chegar à unidade sanitária mais próxima. Em sentido inverso, registou-se um aumento de 34,7% para 41,2% o número de pessoas que leva pelo menos 15 minutos para chegar à unidade sanitária mais próxima. Esta situação está relacionada ao surgimento de bairros de expansão, cuja implantação não foi acompanhada pela construção de unidades sanitárias. Contudo, através de campanhas realizadas pelas brigadas móveis da saúde e dos agentes polivalentes elementares (APEs) tem sido assegurada a provisão de serviços básicos de saúde.

Tabela 11: Tempo médio para chegar à US mais próxima

Tempo à unidade sanitária mais próxima	2011		2014		
	N	%	N	%	
Menos de 15 minutos	87	34,7%	103	41,2%	
Mais ou menos 30 minutos	100	39,8%	97	38,8%	
Mais de 1 hora	64	25,5%	50	20,0%	

Fonte: Inquérito aos agregados familiares

Os dados dos inquéritos aos agregados familiares indicam que os residentes da província de Inhambane notam melhoria neste sector, a título de exemplo, consideram que o tempo médio que levam para chegar à unidade sanitária mais próxima (efeito da diminuição da distância, ou seja aumento das unidades), reduziu, igualmente o tempo de espera, na realização da consulta, assim como na sua marcação (fruto do aumento de técnicos); as instalações melhoraram e o atendimento ao nível do laboratório também. De forma geral, metade dos entrevistados atribui avaliação positiva em relação ao funcionamento da unidade sanitária.

Tabela 12: Percepção sobre a qualidade dos serviços de saúde

Saúde – Percepções 2011-2014	2011		2014		
	N	%	N	%	
Atendimento nos laboratórios de exames médicos^{ab}					
Local de espera ao atendimento	56	28,9%	133	55,2%	
Tempo de espera para a realização de exames	44	22,4%	120	50,4%	
Tempo de espera do resultado do exame	53	27,6%	94	39,8%	
Instalações do centro de saúde/unidade sanitária					
Serviços de transporte dos doentes (ambulância)	28	11,9%	110	45,3%	
Sala de espera	62	26,4%	132	54,5%	
Gabinetes de consulta	86	35,4%	169	68,7%	
Equipamento (mobiliário e clínico)	72	30,6%	152	64,1%	
Condições do próprio edifício	86	35,7%	171	70,7%	
Ambiente físico (ruído, iluminação)	96	39,8%	152	62,0%	
Higiene e higiene dos compartimentos	92	37,7%	130	53,1%	

Fonte: Inquérito aos agregados familiares; ^aN e % dos que responderam Bom e Muito Bom

Apesar de se reconhecer que, de forma global, os serviços de saúde conheceram melhorias nos últimos anos, os inquiridos manifestaram o desejo de ver melhorado o desempenho dos profissionais de saúde, principalmente em aspectos, como atendimento e simpatia aos doentes e seus familiares.

Tabela 13: Percepção sobre a qualidade dos serviços de saúde

Avaliação do desempenho dos profissionais de saúde ^a	2011		2014		
	N	%	N	%	
Atendimento aos doentes	69	27,9%	94	37,6%	
Diagnóstico, exames e medicação	101	41,4%	112	45,9%	
Vontade de trabalhar	132	55,0%	109	45,4%	
Simpatia e respeito pelos doentes e familiares	127	52,7%	95	39,2%	
Atendimento na farmácia ^c	106	53,0%	114	51,6%	

Fonte: Inquérito aos agregados familiares

Os aspectos apontados como sendo prioritários para serem melhorados na oferta dos serviços de saúde da província são: a qualidade dos serviços; a melhoria do tempo de espera para a consulta e a melhoria do desempenho do pessoal médico e técnico.

Tabela 14: Aspectos a serem melhorados

Aspectos a serem melhorados no sector da saúde	Freq.	
	N	%
Melhorar a qualidade dos serviços em geral	192	78,4%
Melhorar o tempo de espera de consulta	169	68,4%
Melhorar o desempenho do pessoal médico e técnico	141	57,6%
Melhorar o horário de funcionamento	96	39,2%
Melhorar os sistemas de informação	65	26,7%
Melhorar as instalações	32	13,1%

Fonte: Inquérito aos agregados familiares

Foram apontados como principais desafios do sector a expansão da rede sanitária; a colocação de recursos humanos de áreas prioritárias com particular destaque para agentes de farmácia, técnicos de laboratório, enfermeiras de saúde materno infantil, técnicos de medicina geral; médicos de clínica geral e de especialidade; a melhoria da gestão e disponibilidade de medicamentos; o acesso aos cuidados de saúde com qualidade; bem como a redução da taxa de mortalidade.

3.1.3 Educação e Cultura

O sector de educação e cultura definiu como acções prioritárias a expansão das oportunidades de acesso ao ensino para todos; a redução da taxa de analfabetismo privilegiando a formação profissional técnica tendente à melhoria da qualidade de ensino; a melhoria da eficácia do sistema educação; a promoção da cultura para o desenvolvimento socioeconómico; a preservação do património cultural tangível e intangível; o desenvolvimento e fortalecimento da capacidade de infra-estruturas culturais; bem como o fortalecimento da moçambicanidade na unidade e diversidade. A avaliação no sector de educação e cultura incidiu sobre os seguintes indicadores:

- Evolução da taxa bruta de escolarização;
- Evolução da taxa líquida de admissão aos 6 anos;
- Evolução da taxa de analfabetismo com aposta;
- Evolução da taxa de desistência escolar;
- Evolução da taxa do rácio aluno/professor no Ensino Primário do 1º Grau e do 2º Grau; e
- Evolução da taxa de aproveitamento escolar⁶.

Adicionalmente, foi avaliada a percepção e o nível de satisfação dos residentes de Inhambane relativamente ao nível de cobertura da rede escolar na província focando os seguintes aspectos: tempo médio para chegar à escola mais próxima; a percepção sobre a qualidade dos serviços e a aspectos a serem melhorados no sector da educação.

Tabela 15: Resumo do desempenho do Sector da Educação e Cultura

Indicadores	2011 - Partida	Planificado (Meta)	Observado - 2014	Nível de realização	Tendência	Cumprimento do Plano
Taxa bruta de escolarização	HM - 116,0%; M-115,0%	Reduzir a taxa bruta de admissão no EP1 para 112,0% (HM) e 111,0% (M) em 2014 e para 108,0%	HM-108,0%, M-108,7%	100,0%	Desceu 8,0 pontos percentuais	107,0%
Taxa líquida de admissão aos 6 anos.	HM-79,2%, M-80,2%	Aumentar a taxa líquida de admissão aos 6 anos para 80,5% (HM) e 82,0% (M) em 2014 e para 83,0% (HM) e 85,0% (M).	HM-82,5%, M-82,9%	HM-100,0%; M-100,0%	HM- subiu 3,3 pontos percentuais M- Subiu 2,7 pontos percentuais	
	HM-77,3%; M-79,1%	A taxa líquida de escolarização no EP1 é de 92,3% (HM) e 93,5% (M).	HM-90,7%; M-91,8%	HM-98,0%; M-98,0%	HM- Subiu 20,0 pontos percentuais	

⁶ Informação não disponível

Indicadores	2011 - Partida	Planificado (Meta)	Observado - 2014	Nível de realização	Tendência	Cumprimento do Plano
					M- Subiu 18,9 pontos percentuais	
Reduzir a taxa de analfabetismo com aposta na formação profissional/técnica.	A taxa de analfabetismo em 2007 era de 41,3% (HM) e 52,7% (M).	Reduzir a taxa de analfabetismo para: 40,0% (HM) e 50,3% (M) em 2014 e para 35,0% (HM) e 45,1% (M) em 2020, alfabetizando 15.000 pessoas/ano.	Em 2014 a taxa de analfabetismo era: HM -32,0%; M- 41,5%	Cumriu em mais de 100,0% para homens e para mulheres	Reduziu em 9,4 pontos percentuais para HM; Reduziu em 10,0 pontos percentuais	
Taxa de desistência escolar	A taxa de desistência no EP2 é de 9,2% (HM) e 8,6% (M).	Reduzir a taxa de desistência no EP2 para 8,0% (HM) e 7,4% (M) em 2014 e para 6,8% (HM) e 6,2% (M) em 2020.	HM-5,9%, M-5,5%	HM-135,0%; M-135,0%	Desceu 3,3 pontos percentuais (HM); Baixou 3,0 pontos percentuais	
Reduzir o rácio aluno/professor no ensino primário do 1º e 2º grau (ensino público diurno)	O rácio alunos/professor no EP1 é de 48 e no EP2 é de 39.	O rácio alunos/professor é de 48 no EP1 e de 39 no EP2.	46 alunos/professor no EP1 e 37 na EP2	104,0 % no EP1 e EP2	Baixou 4,0% pontos no EP1 e EP2	

De um modo o sector da educação e cultura cumpriu o plano em 107,0%, como resultado da expansão da rede escolar que, para além da elevação dos níveis de ensino, contribuiu para o aumento dos efectivos escolares em todos os níveis de ensino, incluindo a alfabetização e educação de adultos, contribuindo deste modo para a criação de oportunidades de educação e formação para todos.

A província de Inhambane funcionou em 2014 com um total de 846 estabelecimento de ensino públicos e privados e 222 unidades de alfabetização e educação de adultos contra os 806 estabelecimento de ensino e 205 unidades de alfabetização e educação de adultos em 2011, respectivamente, representando um crescimento da cobertura da rede escolar em 8,9% e da educação e alfabetização de adultos em 8,2%.

O ensino secundário se destaca como o sub-sector que registou a taxa mais elevada de crescimento designadamente, 53,5% como resultado do aumento de estabelecimento de ensino de 28 em 2011 para 43 em 2014.

Tabela 16: Rede Escolar da Província de Inhambane

Nível de ensino	2011	2012	2013	2014	2015	Cresc. (2011/14)
Ensino primário	759	777	777	781	801	2,8%
Ensino secundário	28	38	40	43	55	53,5%
ETP – ensino técnico profissional	5	10	10	10	10	100,0%
IFP- institutos de formação de professores	3	4	4	4	4	33,3%
Ensino superior	3	4	4	4	4	33,3%
Subtotal	798	833	835	842	874	5,5%
AEA - alfabetização e educação de adultos	205	196	212	222	217	8,2%
Rede escolar privada						
Nível de ensino	2011	2012	2013	2014	2015	Cresc. (2011/14)
Secundário	4	S/d	1	1	1	-75,0%
ETP – ensino técnico profissional	2	S/d	1	1	2	-50,0%
Ensino superior	2	S/d	2	2	2	-
Subtotal	8	S/d	4	4	4	-50,0%
Total (públicas e privadas)	806	833	839	846	878	8,9%

Fonte: DPEC - Inhambane

Quanto à taxa bruta de escolarização, registou-se uma redução global de 8,0%, como resultado da redução da taxa bruta em homens e mulheres de 112,0% para 108,0% e da redução da mesma taxa em mulheres de 111,0% para 108,7%, num contexto em que a mesma se situava em 116,0% para homens e mulheres e 115,0% para mulheres em 2011, representando uma realização da meta em 100,0%.

No que se refere à taxa líquida de admissão aos 6 anos de idade foram definidas como metas atingir 80,5% de admissões para homens e mulheres e 82,0% para mulheres, num contexto em que a taxa líquida de admissão para homens e mulheres era de 79,2% e 80,2% para as mulheres. Registou-se uma subida de 3,3% para homens e mulheres e 2,7% para mulheres, como resultado da subida da taxa líquida de homens e mulheres de 80,5% para 82,5%, e 82,0% para 82,9% para as mulheres, representando uma realização da meta em 100,0%.

Relativamente à taxa líquida de escolarização no ensino primário foram definidas como metas atingir 92,3% de escolarização para homens e mulheres e 93,5% para mulheres, sendo a taxa líquida de escolarização no ensino primário de 77,3% para homens e mulheres e de 79,1% para mulheres em 2011.

A taxa líquida e escolarização no ensino primário registou um crescimento de 20,0% nos homens e mulheres e 18,9% para mulheres, como resultado do aumento da taxa líquida de escolarização no ensino primário de 77,3% para 90,7% nos homens e mulheres e de 79,1% para 93,5% para mulheres, representando uma realização da meta em 98,0%.

Tabela 17: Indicadores da Cobertura Escolar

Indicador	2011		2014		Tendência
	HM	M	HM	M	
Taxa bruta de escolarização no EP1	116,0%		110,8%		
		115%		108,7%	
Taxa líquida de admissão aos 6 anos	79,2%		82,5%		
		80,2%		82,9%	
Taxa líquida de escolarização no (EP1+EP2)	77,3 %		90,7%		
		79,1 %		91,8 %	

Fonte: Inquérito aos agregados familiares

Quanto ao analfabetismo, foram estabelecidas como meta: a sua redução para 40,0% a taxa de analfabetismo para homens e mulheres e para 50,3% para mulheres, ou seja alfabetizando 15.000 pessoas/ano. A taxa de analfabetismo reduziu para 32,0% em homens e mulheres e para 41,5% em mulheres, representando um sobrecumprimento em 8,0 pontos percentuais para homens e 8,8 pontos percentuais para as mulheres

Relativamente ao rácio professor-aluno foi definida como meta para o EP1 1/48 e para o EP2 1/39. O rácio aluno-professor baixou para 46 no EP1 e para 37 no EP2, representando um sobre cumprimento de 4,0% nos dois subsistemas de ensino, o que corresponde ao cumprimento da meta em 104,0%.

No que se refere à desistência escolar, foram definidas como metas, reduzir desistência de 9,2% para 8,0% em homens e mulheres (HM) e de 8,6% para 7,4% em mulheres (M). De acordo com os dados da DPEC – Inhambane a taxa de desistência escolar reduziu para 5,9% em homens e mulheres (3,3 pontos percentuais) e para mulheres para 5,5% (3,1 pontos percentuais), representando uma realização da meta em 102,1% para HM e 101,9% para M, ou seja, uma média de 102,0%.

Tabela 18: Avaliação das Condições Físicas das Infra-Estruturas Escolares

Condições da Escolar ^a	2011		2014		Tendência
	N	%	N	%	
O estado de conservação das salas de aulas	68	27,9%	141	57,3%	
A vedação da escola	72	29,1%	138	56,5%	
Estado de conservação das carteiras e bancos	69	28,5%	117	48,5%	
Higiene, limpeza e condições das casas de banho	74	30,1%	94	38,4%	

^aN e % dos que responderam bom e muito bom

Fonte: Inquérito aos agregados familiares

Relativamente à qualidade da educação oferecida ao nível da província, 72,0% dos inquiridos nas cidades de Inhambane, Maxixe e distrito de Massinga se mostraram satisfeitos.

Tabela 19: Nível de Satisfação em Relação à Qualidade de Ensino na Prov. De Inhambane

Nível de satisfação em relação à qualidade de ensino	Freq.		Tendência
	N	%	
Satisfação geral com a qualidade do ensino ^a	118	48,6%	
Satisfação distância até à escola mais próxima ^a	157	63,3%	
Tipo de atendimento recebido na escola ^{ab}	152	72,7%	

Fonte: Inquérito aos agregados familiares

De um modo geral, os inquiridos se mostraram satisfeitos com a expansão da rede escolar e porque as escolas estão cada vez mais próximas das suas residências. Assim, 63,0% dos inquiridos se mostrou feliz com a distância que percorre para chegar à escola mais próxima.

Os inquiridos fazem uma apreciação positiva em relação ao estado de conservação das salas de aulas, da vedação das escolas, da conservação do mobiliário escolar, bem como das condições das casas de banho e das condições de higiene e limpeza nas escolas.

Tabela 20: Percepção Sobre a Qualidade dos Serviços de Educação

Percepção do cidadão sobre os serviços de educação	2011		2014	
	N	%	N	%
Tempo à escola mais próxima				
Menos de 15 minutos	145	57,5%	153	60,7%
Mais ou menos 30 minutos	77	30,6%	74	29,4%
Mais de 1 hora	30	11,9%	25	9,9%
Condições da Escola^a				
O estado de conservação das salas de aulas	68	27,9%	141	57,3%
A vedação da escola	72	29,1%	138	56,5%
Estado de conservação das carteiras e bancos	69	28,5%	117	48,5%
Higiene, limpeza e condições das casas de banho	74	30,1%	94	38,4%



Fonte: Inquérito aos agregados familiares

Apesar da satisfação na generalidade dos aspectos levantados anteriormente (distância percorrida para chegar à escola mais próxima, estado de conservação das salas de aulas, da vedação das escolas, da conservação do mobiliário escolar) existem alguns aspectos que não agradam a maioria dos entrevistados, nomeadamente, o profissionalismo dos professores (vistos como não tendo valores no exercício da sua profissão e com falta de empenho e vontade ensinar) e o respeito pelos alunos e encarregados.

Tabela 21: Percepção Sobre o Desempenho dos Professores

Avaliação do desempenho dos Professores	2011		2014	
	N	%	N	%
Profissionalismo, empenho, e vontade de ensinar.	142	58,0%	112	46,1%
Respeito pelos alunos e encarregados.	160	65,3%	114	46,5%



Fonte: Inquérito aos agregados familiares

Visando melhorar a qualidade da oferta dos serviços e do ensino, os inquiridos apontaram os aspectos constantes da tabela 12, onde se destaca a melhoria da qualidade do processo de ensino/aprendizagem e o desempenho dos professores.

Tabela 22: Aspectos a Serem Melhorados

Aspecos a serem melhorados	N	%
Melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem.	207	82,1%
Melhorar o desempenho dos professores	156	62,2%
Aumentar o número de sala de aulas	108	42,9%
Melhorar a remuneração dos professores	100	40,0%
Melhorar o sistema de distribuição do livro escolar	72	28,7%

Aspecos a serem melhorados	N	%
Melhorar o material usado para construir as escolas	50	19,9%
Melhorar o desempenho do pessoal administrativo	31	12,4%
Melhorar a qualidade do livro escolar	24	9,6%

Fonte: Inquérito aos agregados familiares

3.1.4 Mulher e Acção Social

O sector de mulher e acção social definiu como acções prioritárias a expansão do número de beneficiários de subsídio de alimentos; o aumento do número de projectos de geração de renda; o número de crianças em situação difícil; e o número de centros de atendimento à pessoa idosa. A avaliação deste sector incidiu sobre os seguintes indicadores:

- Nível de sensibilização das comunidades na base palestras, sessões de aconselhamento, debates radiofónicos e comícios;
- Expansão e nível abrangência dos serviços para os sociais mais necessitados.

Tabela 23: Resumo do Desempenho Global do Mulher e da Acção Social

Indicadores	Partida (2011)	Planificado (Meta)	Observado (2014)	Grau de cumprimento	Cumprimento do Plano
Sensibilizar a comunidade na base palestras, sessões de aconselhamento, debates radiofónicos e comícios.	1.000 Casos	Realizar sessões de aconselhamento e divulgação dos instrumentos legais Realizar sessões de aconselhamento.	700 Casos, sendo 226 divulgações 474 sessões de aconselhamento.	-30,0%	2,8%
Expandir de modo a responder à abrangência dos grupos-alvo do sector.	25.000 Beneficiários	Fornecer assistência social, através de apoio social directo e atribuição do subsídio de alimentos.	33.910 beneficiários, sendo 28.788 pessoas beneficiaram de subsídio de alimentos e 5.122 beneficiária do apoio social directo.	35,6%	

O sector de mulher e acção social realizou o plano em 2,8%, como resultado da insuficiência de orçamento de investimento e de funcionamento para os projectos planificados que se reflectiu na insuficiência de pessoal para uma maior cobertura territorial, bem como a falta de meios de transporte para efeitos de monitoria e avaliação das acções realizadas pelo sector e outros parceiros no âmbito da assistência social.

Relativamente às sessões de aconselhamento e divulgação dos instrumentos legais; assim como no aconselhamento das comunidades, os dados da DPGCAS – Inhambane indicam que foram realizadas 700 intervenções, sendo 226 divulgações de instrumentos legais e 474 sessões de aconselhamento às comunidades, contra 1.000 intervenções realizadas em 2011, representando um decréscimo em 30,0%.

Quanto á prestação de assistência social, através de apoio social directo e atribuição do subsídio de alimentos, foram assistidas 33.910 pessoas, sendo 28.788 beneficiárias de subsídio de alimentos e 5.122 beneficiárias do apoio social directo

contra um total de 25.000 pessoas assistidas em 2011, o que representou um crescimento de 35,6%. Foi apontado como principal constrangimento a exiguidade de recursos financeiros e como principal desafio continuar a expandir os programas de assistência social para mais pessoas necessitadas e em situação difícil.

Como outros desafios do sector foi apontada a necessidade de continuar a estudar junto do governo provincial a necessidade de reforçar as dotações orçamentais para abranger mais beneficiários e continuar a melhorar a qualidade de assistência dos beneficiários; o reforço do pessoal existente na direcção através de preenchimento das vagas existentes no quadro de pessoal; a melhoria do atendimento dos grupos alvo do sector através de uma abordagem completa dos aspectos que causam pobreza; a melhoria da construção de infra-estruturas ligadas aos projectos levados a cabo pelo sector; o prosseguimento da mobilização de diferentes grupos vulneráveis para o associativismo, como forma a permitir a sua participação nas diferentes esferas; o reforço dos mecanismos de coordenação e articulação com parceiros e o prosseguimento da divulgação das acções do sector da mulher e acção social através de debate radiofónico, palestras, actividades culturais (dança, música, entre outras) nas escolas, igrejas e, de um modo geral, em todos os locais de aglomeração de pessoas.

3.1.5 Juventude e Desportos

As acções do sector da juventude e desportos foram orientadas para a consolidação do associativismo juvenil como forma mais efectiva de organização; promoção da participação da juventude na criação de oportunidades de emprego; consolidação da implementação do sistema de formação de agentes e massificação desportiva; aumento do nível competitivo da alta competição; bem como a consolidação do programa de desporto para o desenvolvimento no âmbito da massificação desportiva, com vista a elevar a auto estima e a consolidação da amizade entre os povos. A avaliação deste sector incidiu sobre os seguintes indicadores:

- Estágio da criação e consolidação de associações juvenis;
- Estágio de promoção da participação da juventude na criação de oportunidades de emprego; e
- Estágio da consolidação da implementação da formação de agentes desportivos e massificação desportiva.

Tabela 24: Desempenho global do Sector de Juventude e Desportos

Indicadores	Partida (2011)	Planificado (Meta)	Observado (2014)	Nível de realização	Cumprimento do Plano
Criar e consolidar associações juvenis	156 Associações juvenis.	Promover a criação de 280 associações juvenis	Associações desportivas legalizadas 43.	15,3%	81,8%
			6.611 jovens participaram nos acampamentos Juvenis	-	
			Foram realizados vários torneios de férias de com participação de 24.906 criança.	-	
Consolidar a implementação do sistema de formação de agentes desportivos e massificação desportiva.	354 Agentes desportivos	20 Programas relativos à massificação desportiva.	Foram financiados 20 programas de massificação desportiva.	100,0%	
		Formar 1.154 agentes desportivos.	Foram formados 1.658 agentes desportivos.	143,0%	

Indicadores	Partida (2011)	Planificado (Meta)	Observado (2014)	Nível de realização	Cumprimento do Plano
		-	Foram criados 19 Núcleos desportivos.	-	
Promover a participação da juventude na criação de oportunidades de emprego.	671 Jovens formados.	280 Projectos de geração de rendimento	Foram financiados 194 projectos no âmbito do fundo de apoio o iniciativa juvenil (FAIJ).	69,0%	
			Foram financiados 51 projectos juvenis, num montante global de 1.000.000.00 Mt (um milhão de meticais).	-	
			Foram assinados Contratos-programa 22.	-	
		Realizar 60 formações.	Foram formados 562 em elaboração de projectos e gestão de negócios.	-	
			Formações em liderança Associativa 1.387	-	
			Foram formados 211 em activismo em saúde sexual e reprodutiva HIV e SIDA	-	

O sector de juventude e desportos realizou o plano em 81,8%. Este valor é referente aos objectivos constantes no plano e com metas quantificáveis. Relativamente aos objectivos sem metas foi feita a análise da sua evolução.

No âmbito da criação e consolidação do movimento associativo juvenil foram legalizadas 43 associações desportivas, de um total de 280 planificadas para 2014, representando a realização da meta planificada em 15,3%. Visando consolidar o movimento associativo juvenil, para além dos diversos torneios de férias de escolares que envolvendo 24.906 crianças foram realizados acampamentos juvenis que tiveram uma participação de perto de 6.000 jovens (6.611 jovens).

Quanto à consolidação do sistema de formação de agentes e massificação desportiva foram implementados 20 programas de massificação desportiva dos 20 planificados, representando a realização da meta em 100,0%. Quanto à formação dos agentes desportivos, os dados da DPJD – Inhambane indicam que foram formados 1.658 agentes dos 1.154, o que representou o cumprimento da meta em 143,0%. Foram, igualmente formados 19 núcleos desportivos.

Relativamente à promoção da participação da juventude na criação de oportunidades de emprego e geração de renda foram financiados 194 projectos de geração de rendimento através do fundo de apoio o iniciativa juvenil (FAIJ), dos 280 planificados. Foram, igualmente aprovados e financiados 51 projectos juvenis, num montante global de 1.000.000,00 Mt (um milhão de meticais) e foram assinados ainda 22 contratos-programa com diversas entidades, entre elas, associações desportivas, agremiações/ clubes desportivos e estabelecimentos de ensino.

Tabela 25: Entidades com contratos-programa com o sector de Juventude e Desportos

Associações provinciais	Futebol
	Basquetebol
	Voleibol
	Andebol
	Desportos Náuticos
	Ginástica
	Taekoondo
	Atletismo
	Boxe
Clubes/ agremiações desportivas	ENH de Vilankulos
	Clube Nova Aliança do Maxixe
Estabelecimentos de ensino	Clube de desportos da Escola secundária de Muelé

Ainda no contexto da promoção da participação da juventude na criação de oportunidades de emprego 562 jovens beneficiaram de formações em matéria de elaboração de Projectos e Gestão de Negócios; 1.387 em liderança associativa e 211 foram formados em Activismo em Saúde Sexual e Reprodutiva HIV e SIDA⁷.

Foram apontados como principais desafios do sector: aprimorar as acções de monitoria & avaliação dos projectos financiados; assegurar o funcionamento do CIADAJ - comité intersectorial de apoio ao desenvolvimento do adolescente e jovem ao nível provincial através da nova abordagem; divulgar a política e estratégia da juventude; promover a realização de campanhas de sensibilização sobre risco de sexo intergeracional e transaccional, combate ao HIV e SIDA, consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes e jovens em todos os distritos; promover o fomento ao acesso a terra para a habitação de jovens; reactivar a implementação e desenvolvimento dos desportos náuticos nos distritos de Jangamo e Inharrime em coordenação com os órgãos locais e autárquicos, e formar agentes desportivos e árbitros de futebol e animadores desportivos nos distritos de Homoine Zavala respectivamente, para garantir que os campeonatos distritais de futebol recreativo decorram sem sobressaltos, evitando actos de vandalismo e promover o desporto de massificação das camadas inferiores.

3.1.6 Obras Públicas e Habitação

O sector das obras públicas e habitação definiu como acções prioritárias a melhoria da transitabilidade das estradas, priorizando as que apresentam um grande impacto no desenvolvimento socioeconómico da província; contribuir para melhoria da qualidade de vida dos habitantes, através da promoção do acesso a uma habitação condigna, bem como assegurar a gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos, através da disponibilidade de água em quantidade e qualidade para as actividades socioeconómicas. A avaliação no sector de obras públicas e habitação incidiu sobre os seguintes indicadores:

- Evolução da transitabilidade das estradas da província com grande impacto no desenvolvimento socioeconómico da província;
- Evolução do nível de promoção do acesso a uma habitação condigna.

⁷ Não foi possível comparar a meta com as realizações devido a diferença entre a forma de diferença entre as definições das suas grandezas.

- Evolução do nível de acesso e cobertura de água em quantidade e qualidade para as actividades socioeconómicas.

Tabela 26: Desempenho Global do Sector das Obras Públicas e Habitação

Indicadores	2011 - Partida	Planificado (Meta)	Observado - 2014	Nível de realização	Cumprimento do Plano
Melhorar a transitabilidade das estradas, priorizando as que apresentam um grande impacto no desenvolvimento socioeconómico da província	A intransitabilidade em 2010 era maior que 1,5%.	Reduzir a intransitabilidade nas estradas para menor que 1,0%.	A intransitabilidade para a rede classificada ronda nos 10km, o que corresponde cerca de 0,3%.	100,0%	102,5%
Garantir a gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos, através da disponibilidade de água em quantidade e qualidade para as actividades socioeconómicas.	Taxa de acesso a água potável em 2010 era de 29,3% (dados do IOF, 2008/9) ⁸ .	-	Taxa de cobertura da água rural segura 53.5% (segundo IOF); 45,6% (DPORH- <i>Inhambane</i>)		
Contribuir a qualidade de vida dos habitantes de Inhambane, através da promoção do acesso a uma habitação condigna.	110 Casas nos últimos 10 anos.	Construir mais 100 casas até 2020. Assume-se como meta 40 casas até 2014.	Construídas 42 casas no âmbito do 4º e 5º Contratos Programa	105,0%	

De um modo geral, os indicadores do sector de obras públicas e habitação indicam que o sector teve um desempenho de 102,5%.

A província de Inhambane conta actualmente com possui uma rede viária estimada em 4.603 km da qual 558 km de extensão são estradas primárias, 266 km são estradas secundárias, 1.139 km de extensão são estradas terciárias, 885 km de extensão são estradas vicinais e 1.755 km de extensão são estradas não classificadas, tendo definido como uma das metas da área das estradas reduzir a intransitabilidade para (-1,0%), num contexto em que a intransitabilidade nas estradas da província era maior que 1,5% (> 1,5%).

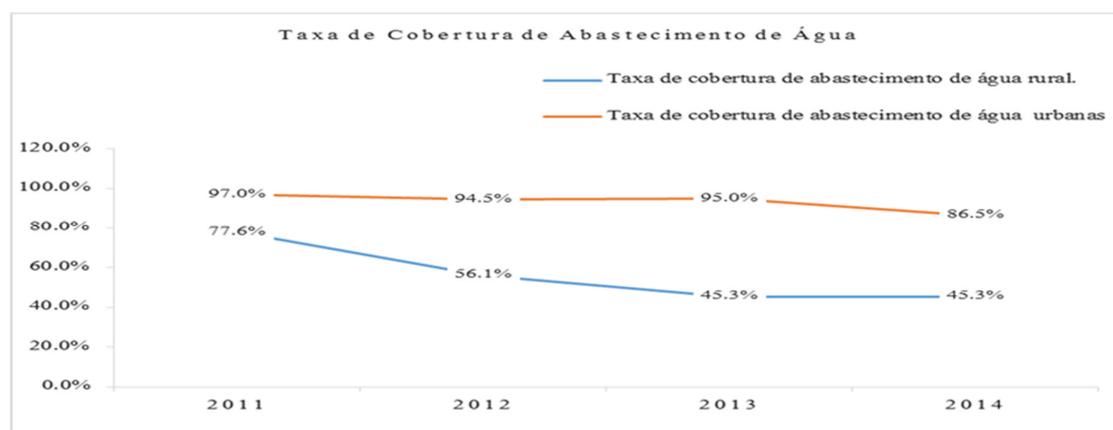
Em termos de infra-estruturas, a província apresenta um grande défice. Segundo a DPORH, a província de Inhambane as estradas vicinais e as não-classificadas são aquelas que ligam as vilas e o interior, jogando um papel muito importante no escoamento dos produtos e bens das zonas produtoras para os centros de consumo e vice-versa. O nível de transitabilidade varia de razoável a mau e em certos momentos o seu estado é bastante crítico, tornando quase impossível a transitabilidade na estação chuvosa.

⁸ Há uma diferença entre os dados do Plano Estratégico e os dados constantes do IOF 2008/9. Assim optamos por considerar os dados do IOF 2008/9.

Estradas primárias	558 Km
Estradas secundárias	266 Km
Estradas terciárias	1.139 Km
Estradas vicinais	885 Km
Estradas não classificadas	1.755 Km
Total	4.603 Km

No que se refere ao abastecimento de água, os dados do INE (2015) apontam para a redução da taxa cobertura, sendo mais acentuada a redução na zona rural. De acordo com os dados do INE a taxa de cobertura, na zona urbana, reduziu 97,0% em 2011 para 86,5% em 2014 enquanto que zona rural a cobertura reduziu de 77,6% em 2011 para 45,3% em 2014. A redução da taxa de cobertura de abastecimento de água na zona rural está relacionada com o elevado nível de avariado das bombas de água e do assoreamento das fontes existentes.

Figura 7. Taxa de cobertura de Abastecimento de Água na Província de Inhambane



Fonte: INE, 2015

Sobre a qualidade de vida dos habitantes de Inhambane, através da promoção do acesso a uma habitação condigna, foi definida como meta a construção de 40 casas até 2014. Foram construídas 42 casas no âmbito do 4º e 5º contratos-programa, representando cumprimento do plano em 105,0%.

3.1.7 Ciência e Tecnologia

O sector de ciência e tecnologia definiu como acções prioritárias a promoção, consolidação e dinamização do sistema de ciência; o estímulo da massificação da atitude e cultura de inovação, do empreendedorismo e do desenvolvimento tecnológico de toda a sociedade moçambicana como instrumento de combate à pobreza e promoção do desenvolvimento; a promoção dos mecanismos e Plataformas, infra-estruturas e facilidades para a disseminação e adopção de tecnologias nas comunidades locais, nas pequenas e nas médias empresas; o desenvolvimento de acções para que as tecnologias de informação e comunicações (TICs) constituam um instrumento estratégico de todos os moçambicanos como uma plataforma para o exercício democrático e de cidadania, boa governação e empreendedorismo.

Tabela 27: Desempenho Global do Sector de Ciência e Tecnologia

Indicadores	2011 (2011)	Planificado	Observado (2014)	Nível de realização	Cumprimento do Plano
Promover, consolidar e dinamizar o Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação com vista à obtenção de produtos, serviços e processos novos ou melhorados que maximizem o valor dos recursos do país.	Existe na província apenas um Projecto financiado pelo FNI.	Pelo menos 5 Projectos orientado para a resolução de problemas específicos da província.	7 projectos.	140,0%	134,0%
	Já foram 03 olimpíadas de matemática.	Pelo menos 10 Olimpíadas nas disciplinas de matemática, física, química e biologia. (a)	6 olimpíadas	150,0%	
Estimular a massificação da atitude e cultura de inovação, do empreendedorismo e do desenvolvimento tecnológico de toda a sociedade moçambicana como instrumento de combate à pobreza e promoção do desenvolvimento.	Identificadas e registadas 4 inovações.	Identificar, desenvolver e registar pelo menos 10 inovações.	16 inovações	160,0%	
Promover mecanismos, plataformas, infra-estruturas e facilidades para a disseminação e adopção de tecnologias nas comunidades locais.	Já realizada 1 feira de ciência e tecnologia.	Pelo menos 11 feiras. (a).	5 feiras	113,0%	
Desenvolver acções para que as tecnologias de informação e comunicações (TICS) constituam um instrumento estratégico de todos os moçambicanos como uma plataforma para o exercício democrático e de cidadania, boa governação e empreendedorismo.	Existem dois CMCs (Mabote e Morrumbene)	Instalar pelo menos 10 Centros de Multimédia Comunitários. (a)	5 centros de multimédia comunitários	125,0%	
	Já formados 2.274 pessoas entre funcionários e públicos em geral até o primeiro semestre de 2010.	Formar pelo menos 10.000 pessoas. (a)	4.800 pessoas	120,0%	

Nota: (a) Estes objectivos não possuem meta para 2014, mas sim para 2020. Assim, assumiu-se como meta para 2014, 40,0% da meta para 2020.

O sector de ciência e tecnologia cumpriu o plano em 134,0% como resultado da implementação da expansão dos centros de multimédia comunitários, realização de olimpíadas (matemática, física, química e biologia); bem como a realização de feiras de inovações, entre outras. Sobre a promoção, consolidação e dinamização do sistema de ciência e tecnologia visando

obter produtos, serviços e processos novos ou melhorados que maximizem o valor dos recursos locais foram financiados 7 projectos dos 5 planificados, representando a realização da meta em 140,0%. foram realizadas ainda 6 olimpíadas nas disciplinas de matemática, física, química e biologia das 4 planificadas até o ano 2014, o que representa a realização da meta em 150,0%.

Quanto ao estímulo à massificação da cultura de inovação, empreendedorismo e do desenvolvimento tecnológico, enquanto instrumento de combate à pobreza e promoção do desenvolvimento, a província de Inhambane registou o desenvolvimento de 16 inovações tecnológicas, das 10 inovações planificadas, o que representou o cumprimento da meta em 160,0%.

Na área de promoção de mecanismos, plataformas, infra-estruturas e facilidades para a disseminação e adopção de tecnologias comunitárias, foram realizadas 5 feiras, das 4,4 planificadas⁹ até 2014, o que representa a realização da meta em 113,0%.

No que se refere ao desenvolvimento e promoção das tecnologias de informação e comunicações (TICs) como instrumentos estratégicos e plataforma para o exercício democrático, cidadania, boa governação e empreendedorismo foram instalados 5 centros de multimédia comunitários dos 4 planificados até 2014 o que representa o cumprimento da meta em 125,0%. Adicionalmente, foram formadas 4.800 pessoas em tecnologia de informação e comunicação, dos 4.000 planificados até 2014, o que representou a realização da meta em 120,0%.

3.2 Pilar 2: Desenvolvimento Económico

3.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural

O sector da agricultura e desenvolvimento rural definiu como acções prioritárias o aumento da produção de culturas de rendimento para as famílias e de captação de divisas para o país, com particular destaque para a produção de algodão e castanha de cajú, respectivamente; a produção de mudas para o reflorestamento, bem como a aposta na assistência aos camponeses através da extensão rural. Para este sector a avaliação incidiu sobre os seguintes pontos:

- Análise da produção de culturas de rendimento com particular destaque para para algodão e castanha de cajú;
- Análise da produção de mudas para o reflorestamento; e
- Análise do desempenho do sector da extensão rural.

Adicionalmente, foi feita a análise da produção animal e da produção agrícola, nomeadamente, cereais, leguminosas, tubérculos, ananases, hortícolas e citrinos.

⁹ Foram planificadas 11 inovações até 2020, o que corresponde a 4,4 até 2014, considerando a proporção assumida de 40%.

Tabela 28: Desempenho Global do Sector de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Indicadores	Partida (2011)	Planificado	Observado (2014)	Nível de realização	Cumprimento do Plano
Castanha de caju	A produção agrária virada para o mercado é constituída principalmente por castanha de caju (10.000 t/ano). O cajual encontra-se envelhecido, com baixa produção, e o governo está a tratar cerca de 380.000 cajueiros por ano, envolvendo 340 provedores de serviços, 16.000 famílias e 350 atomizadores.	Aumentar a produção de caju até 12.000 ton./ano em 2020. Equivalente a 10.800 toneladas para 2014.	6.040 Ton./Ano em 2014	-39,6%	43,4%
Produção de algodão (toneladas)	O algodão atingiu o pico de 1000 toneladas por ano tendo baixado para os níveis actuais de 42 toneladas ano em 2011.	Subir a produção de algodão para 1.000 ton./Ano em 2020, o equivalente a 425 t/ano em 2014.	Foram produzidas apenas 52 toneladas das 425 planificadas. (a)	12,2%	
Produção de mudas para o reflorestamento		Produzir 181.000 mudas de fruteiras até 2020 ou seja 72.400 ton em 2014	Foram produzidas 89.934	124,0%	
Extensão rural	128 Agentes de extensão que assistem a 23.120 produtores. (b)	Elevar o número de extensionistas, até 461 (em 2020), equivalente a 261 extensionistas em 2014.	166 Extensionistas da rede pública e 35 extensionistas da rede privada	77,0%	

Nota: +a) O baixo cumprimento da cobertura de área deveu-se ao baixo poder germinativo da semente adquirida e distribuída o que baixou a adesão dos camponeses à produção do algodão; (b) Não foram encontrados relativos a rede de extensionistas privados.

O sector da agricultura e desenvolvimento rural cumpriu o plano em 43,4%, como resultado de uma combinação de factores naturais e sócio-económicos. Dos factores naturais destaca-se a baixa precipitação, envelhecimento do cajual e baixo poder germinativo da semente do algodão e dos factores sócio-culturais destaca-se o abandono da cultura do caju, prevalência do sistema de produção rudimentar, baixa cobertura na assistência aos produtores, bem como insuficiência de habitação e meios de transporte para os extensionistas.

A agricultura é a actividade dominante na província, praticada em todos os distritos, envolvendo fundamentalmente as famílias locais. As principais culturas alimentares do sector familiar são: milho, feijão-nhamba, mexoeira, mapira, amendoim, mandioca, hortícolas e leguminosas diversas. A copra, mafurra, cana-de-açúcar, batata-doce, o gergelim, algodão, caju e o coco são também produzidas e comercializadas na província.

A castanha de caju e o algodão registaram uma produção muito aquém do planificado. De acordo com a DPASA – Inhambane a castanha de caju registou uma produção global de 6.040 toneladas, das 10.800 toneladas/ano planificadas para 2014 e 10.000 toneladas produzidas em 2011. Comparando a produção de 2014 com a de 2011 verificou-se uma redução de 39,6% abaixo do ponto de partida, embora o sector tenha levado a cabo o tratamento 380.000 cajueiros, através de 340 provedores de serviços e 350 atomizadores beneficiando um total de 16.000 famílias.

Quanto ao algodão foi estabelecida como meta a produção de 550 toneladas/ano, num contexto em a produção de algodão atingiu o pico de produção estimado em 1.000 toneladas/ano, antes de 2011¹⁰. Considerando que, em 2014, foram produzidas apenas 52 toneladas das 425 toneladas planificadas, a realização da meta foi de 12,2%. Relativamente à produção das culturas alimentares, a província de Inhambane produz tubérculos (mandioca, batata doce e batata reno), leguminosas (amendoim e feijões), cereais (milho, mapira, mexoeira e arroz) e outras (ananás e hortícolas).

Tabela 29. Produção Agrícola na Província de Inhambane

Culturas	2010/11	2011/2012	2012/13	2013/14	2014/15
Cereais	282.256	269.428	306.325	329.954	355.188
Milho	187.321	198.862	208.633	225.114	242.484
Mapira	45.089	11.924	12.402	13.172	14.160
Mexoeira	17.979	40.040	42.848	45.830	49.267
Arroz	11.867	18.602	42.442	45.838	49.277
Leguminosas	74.101	92.952	101.945	108.790	116.950
Amendoim	38.680	53.776	47.641	58.669	53.880
Feijões	35.421	39.176	54.304	50.121	63.070
Tubérculos	1.487.155	1.500.014	1.647.658	1.795.942	2.062.462
Mandioca	1.476.689	1.489.189	1.641.483	1.783.310	2.048.883
Batata-reno	4.934	5.080	5.520	5.961	6.408
Batata-doce	5.532	5.745	6.175	6.671	7.171
Outras	105.828	204.290	117.720	143.585	154.354
Hortícolas	103.498	122.200	117.720	121.848	130.987
Ananás	2.330	19.635	20.126	21.737	23.367

Fonte: DPASA – Inhambane

A produção agrícola melhorou na última década, chegando a duplicar o seu volume total em toneladas, sobretudo culturas tolerantes a seca. Os altos níveis de produção alcançados na campanha agrícola 2014/15 foi resultado da conjugação de vários factores como o aumento dos investimentos no sector com impacto no aumento da área cultivada, a regular queda pluviométrica na última campanha associada com os investimentos em sistemas de irrigação e o aproveitamento das zonas baixas.

O aumento da produção é resultou, ainda do melhoramento das sementes e metodologia de medição de rendimentos das culturas alimentares e de rendimento; do aumento das áreas de produção com aproveitamento do potencial das baixas e fontes hídricas naturais; a provisão atempada de insumos (sementes e outros factores de produção) que garantiram boas colheitas; o alinhamento dos esforços dos governos provincial e distritais para assegurar a provisão dos factores de produção e da assistência técnica ao sector produtivo; a realização de campanhas fitossanitárias periódicas em toda a província; bem como a monitoria dos postos de fiscalização para mitigação da disseminação da mosca de fruta a sul do rio save e a doença do amarelecimento letal do coqueiro.

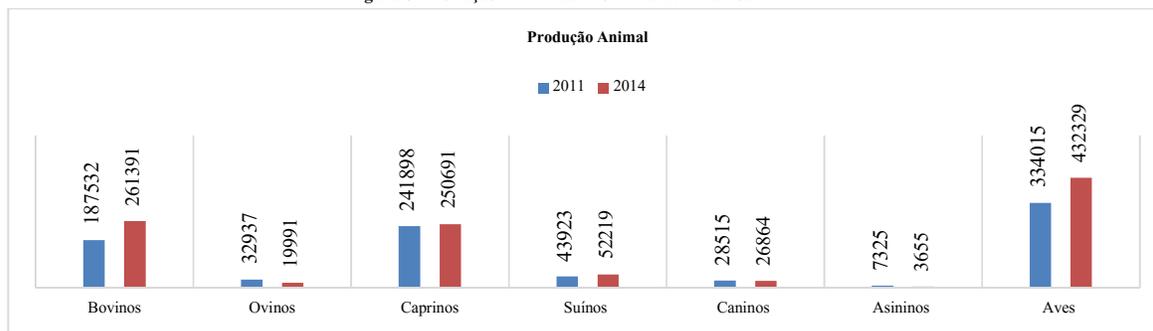
Relativamente à extensão rural, foi estabelecida como meta elevar o número de extensionistas, até 461 (em 2020) para assistir 130.000 produtores. A província conta actualmente com 166 extensionistas da rede pública e 63,5% da rede privada, representando a realização da meta em 63,5%. No entanto, ainda persistem factores limitantes que influenciam directamente na produção de culturas alimentares, nomeadamente: escassez ou irregularidades de chuvas em algumas campanhas, fraco potencial agro-ecológico das terras, falta ou insuficiência de sementes, utensílios de produção, tracção

¹⁰ Dada a redução da produção, o sector reduziu a meta para 64 t/ano. Esta meta também não foi cumprida tendo a produção se limitado a 44 toneladas em 2014.

animal e de condições de rega, ausência de cultura de uso de adubos e fertilizantes pela maioria dos seus habitantes, pragas, entre outros.

A produção bovina cresceu em 39,0% de 2011 a 2014. Enquanto isso, a produção ovina baixou 39,0%. A produção do gado caprino registou uma subida de 3,6%. A produção suína subiu 18,8%. Finalmente, a produção avícola registou um crescimento de 29,4%. (DPASA Inhambane, 2014).

Figura 8. Produção Animal da Província de Inhambane

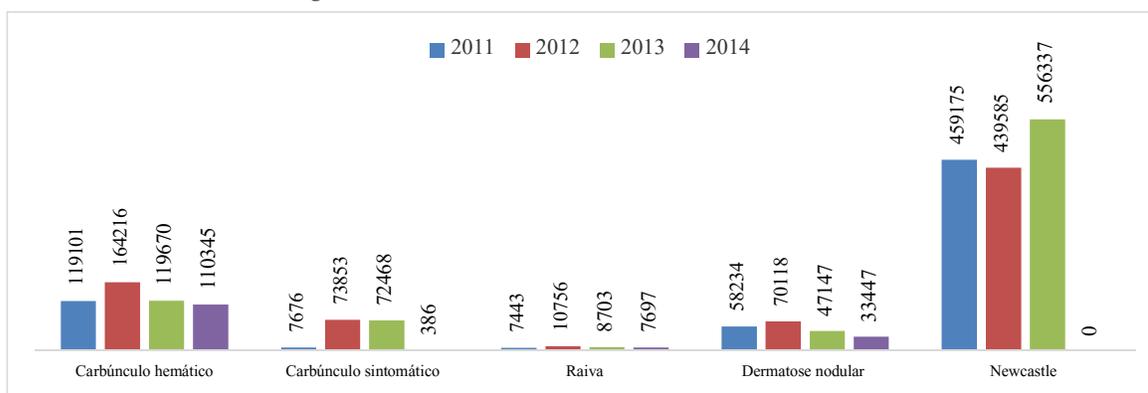


DPASA – Inhambane, 2010-2015

Os dados globais de sanidade animal, entre os anos 2011 e 2014 indicam que o número de animais vacinados reduziu de 651.629 em 2011 para 151.875 em 2014, representando uma redução em 76,7%. De acordo com a DPASA – Inhambane os resultados negativos foram influenciados, pela falta de *stock* na província.

A ausência de vacinas para o combate da praga animal é complementada por 55 tanques carracidas, 356 corredores de tratamento, 2 centros de fomento de gado (Inhamússua, com cerca de 8.000,00 ha e Muapsa com cerca de 10.000,00 ha). Em 2014 foram 938.623 banhos, sendo 295.515 por imersão, 608.641 pulverização, aspersão - 4.169 e 30.298 *pour-on*.

Figura 9. Sanidade Animal na Província de Inhambane



DPASA – Inhambane, 2010-2015

Relativamente à produção de carne (bovina, suína, caprina e de frango), os dados da DPASA – Inhambane indicam que a produção global de carne em 30,3% (de 1.242,01 toneladas em 2011 para 1.617,77 toneladas em 2014), com destaque para pequenos ruminantes e frango, cuja produção cresceu em 152,0% (12,3 toneladas em 2011 para 50,8 toneladas em 2014) e, em 48,4% (de 698,00 toneladas em 2011 para 1.409,00 toneladas em 2014).

Tabela 30. Produção de Carne na Província de Inhambane

Tipo de vacina	2011	2012	2013	2014	Cresc. - 2011-14
Carne bovina	307,50	341,00	377,00	405,00	31,7%
Carne suína	122,50	123,00	177,00	138,00	12,7%
Carne de pequenos ruminantes	12,30	20,00	31,00	31,00	152,0%
Carne de frango	698,00	613,00	517,00	1.036,00	48,4%
Total de carne produzida (ton.)	1.242,01	1.097,00	1.042,00	1.617,77	30,3%
Ovos (dúzias)	20.315,00	311.706,00	285.767,00	205.973,00	1.417,0%

DPASA – Inhambane, 2010-2015

3.2.2 Pescas

O sector de pescas definiu como acções prioritárias a introdução, aperfeiçoamento, divulgação de técnicas melhoradas, processamento do pescado artesanal; a promoção da pesca artesanal e comercial e capacitação de carpinteiros navais, bem como a promoção de um desenvolvimento sustentado da aquacultura para o aumento dos rendimentos dos aquacultores. Para este sector a avaliação incidiu sobre os seguintes indicadores:

- Introdução, aperfeiçoamento e divulgação das técnicas melhoradas pesca e processamento do pescado;
- Introdução, aperfeiçoamento e divulgação de técnicas melhoradas de pesca;
- Promoção da da pesca artesanal e comercial; e
- Capacitação de carpinteiros navais.

Tabela 31: Resumo global do desempenho do Sector das Pescas

Indicadores	Partida (2011)	Planificado	Observado (2014)	Nível de realização	Desempenho Global
Introduzir, aperfeiçoar e divulgar técnicas melhoradas, processamento do pescado artesanal.	32 pescadores capacitados em matéria de tecnologia de pesca.	Aumentar o número de processadores capacitados numa proporção de 111 (36,5%/ano).	55 Pescadores formados	49,0%	102,0%
Introduzir, aperfeiçoar e divulgar técnicas melhoradas de pesca.	32 pescadores capacitadas em matéria de tecnologia de pesca.	Aumentar 72 (22,5%/ano) o número de pescadores capacitados em matéria de técnicas melhoradas de pesca	90 pescadores formados	125,0%	
Promover a actividade de pesca artesanal e comercial; capacitar carpinteiros navais; introduzir.	19 Carpinteiros navais formados nos distritos de Vilanculos, Inhassoro, Govuro, Maxixe e zavala.	Aumentar o número de carpinteiros navais em 27 carpinteiros (10%/ano) para produzir 44 barcos.	36,0% (17 Carpinteiros)	133,0%	

O sector de pescas realizou o plano em 102,0%, como resultado dos progressos assinaláveis nas áreas de capacitação dos pescadores em tecnologia de pesca e formação de carpinteiros navais.

Em relação ao aperfeiçoamento e divulgação das técnicas melhoradas e processamento do pescado, foi estabelecida como meta aumentar o número de processadores numa proporção de 67/ano (36,5%/ano), num contexto em que 32 processadores eram capacitados por ano. Assim, 23 processadores foram capacitados em técnicas melhoradas e processamento do pescado, representando a realização da meta em 49,0%.

Quanto à introdução, aperfeiçoamento e divulgação de técnicas melhoradas de pesca, foi estabelecida como meta aumentar 60 (22,5%/ano) o número de pescadores capacitados em matéria de técnicas melhoradas de pesca, num contexto em que 32 pescadores capacitados em matéria de tecnologia de pesca, em 2011. Foram capacitados 90 pescadores em matéria de técnicas melhoradas de pesca, representando o cumprimento da meta em 125,0%.

Relativamente à capacitação de carpinteiros navais, foi estabelecida como meta aumentar o número de carpinteiros navais em 27 carpinteiros (10,0%/ano) para produzir 44 barcos, num contexto em que 19 carpinteiros navais foram formados nos distritos de Vilanculos, Inhassoro, Govuro, Maxixe e Zavala. Foram formados 17 carpinteiros (36,0%) na produção de barcos, o que representou a realização da meta em 132,0%.

3.2.3 Recursos Minerais e Energia

O sector de recursos minerais e energia definiu como áreas prioritárias aumentar a produção sustentável dos recursos minerais, incluindo os hidrocarbonetos (gás natural); bem como aumentar a expansão da rede eléctrica nacional para abranger mais consumidores. A avaliação no sector de recursos minerais e energia incidiu sobre os seguintes aspectos:

- Aumentar a produção sustentável dos recursos minerais, incluindo os hidrocarbonetos (gás natural); e
- Aumentar a expansão da rede eléctrica nacional para abranger mais consumidores.

Tabela 32: Resumo do Desempenho Global do Sector de Recursos Minerais e Energia

Indicadores	2011 - Partida	Planificado	Observado - 2014	Nível de realização	Cumprimento do Plano
Aumentar a produção sustentável dos Recursos Minerais, incluindo os Hidrocarbonetos (Gás Natural).	Apoio técnico e materiais as associações para o aumento da produção, das boas práticas de extracção mineira e melhoria de qualidade dos seus produtos. Produção de 121.181.922 J do gás natural.	Aumentada a produção do gás natural de 120 GJ até 183 GJ em 2020, o equivalente a 145 GJ em 2014.	Gás Natural 177.256.822 J	122,0%	111,0%
Aumentar a expansão da rede eléctrica nacional para abranger mais consumidores.	Existem nove (09) distritos electrificados através da rede nacional e três (3) partir da central termoeléctrica de Temane movida a Gás Natural.	Electrificados todos os Distritos e Postos Administrativos.	6.3801 Consumidores de energia da rede nacional em todos os distritos da província de Inhambane	100,0%	

O sector de recursos minerais e energia cumpriu o plano em 111,0%, como resultado do aumento da produção de energia em 122,0% da meta estabelecida e do cumprimento integral do projecto da electrificação dos distritos e postos administrativos.

No que se refere à expansão da rede eléctrica nacional, foi estabelecida como meta a electrificação de todos os distritos e postos administrativos da província, num contexto em nove (09) distritos eram electrificados através da rede nacional e três (3) a partir da central termo-eléctrica de Temane movida a gás natural. Em 2014, a província de Inhambane atingiu

63.801 consumidores de energia da rede nacional em todos os distritos da província, representado a realização da meta em 100,0%.

O sector aponta como principais desafios o prosseguimento da divulgação dos procedimentos de licenciamento das actividades mineiras e de energia; acompanhamento de obras de construção da linha 110 kv de Lindela a Massinga e a respectiva sub-estação para melhorar a qualidade da energia; expansão de rede de baixa e média tensão de forma a incrementar o acesso a energia eléctrica para permitir novas ligações; continuar a apoiar os operadores mineiros artesanais e de pequena escala em equipamentos de trabalho; assim como prosseguir com a manutenção correctiva e preventiva dos sistemas fotovoltaicos avariados.

3.2.4 Indústria e Comércio

O sector de indústria e comércio definiu como acções prioritárias a promoção do desenvolvimento industrial com enfoque especial nas micro, pequenas e médias indústrias que explorem, de forma adequada e sustentável, os recursos e capacidades produtivas disponíveis na província, bem como o desenvolvimento do comércio interno e internacional de produtos primários e industriais. A avaliação no sector da indústria e comércio incidiu sobre os seguintes indicadores:

- Evolução rede industrial;
- Evolução da produção industrial;
- Evolução da rede comercial; e
- Evolução da comercialização agrícola.

Tabela 33: Desempenho Global do Sector de Indústria e Comércio

Indicadores	2011 - Partida	Planificado	Observado - 2014	Nível de realização	Cumprimento do Plano
Promover o desenvolvimento industrial com enfoque nas pequenas e médias indústrias que explorem, de forma adequada e sustentável, os recursos e capacidades produtivas disponíveis na província.	A produção industrial da província é de 220.271 Mil Meticais ^(a) (óleo de copra, sal, fibra de coco). A produção global foi de 22.244 toneladas	Aumento da produção industrial a uma taxa média de 3,0% ao ano.	A produção industrial foi de 27.005,7 toneladas	111,1%	254,0%
		Aumentar o número de estabelecimentos industriais em pelo menos 12% ao ano (Indústria Transformadora, Extractiva e de Processamento).	Cresceu em média 13,7% ano (b)	114,7%	
Desenvolver o comércio interno e internacional de produtos primários e industriais.	Existem na província 4.198 estabelecimentos comerciais e a comercialização agrícola foi de 48.852 t.	Aumentar o número de estabelecimentos comerciais em 6,0% ao ano	Rede comercial aumentou em crescimento de 21,3% ano.	355,0%	
		Aumentar a comercialização agrícola em 5,0% ao ano.	A comercialização agrícola registou uma taxa média 87,0% ao ano (c)	435,4%	

(a) A análise da evolução da produção industrial foi feita em toneladas, devido à flutuação dos preços.

- (b) A rede industrial registada foi a seguinte, de 2011 a 2014, respectivamente: 230, 262, 299, 399. Este crescimento corresponde a uma taxa média de 13,7% e a um crescimento acumulado de 114,7%.
- (c) A comercialização registou o seguinte crescimento, de 2010 a 2014, respectivamente: 48.852, 52.824, 55.845, 236.647, 261.577 toneladas, o que corresponde a uma taxa média de 87% ao ano e um crescimento acumulado de 435,4%.

O sector da indústria e comércio cumpriu a meta em 193,6%, como resultado do crescimento da rede e da produção industrial, bem como da rede comercial e comercialização agrícola. Porém, a perfil sócio-económico da província sofreu uma alteração com o crescimento da rede comercial em 355,0%, e a produção industrial em somente 111,0%.

O parque industrial da província de Inhambane cresceu de 230 estabelecimentos, em 2011, para 399 em 2014, um aumento de 47,4%. Se por um lado a cidade de Inhambane (87,0%), o distrito de Homoíne (58,3%) e a cidade de Maxixe (53,5%) destacaram-se por terem registado as maiores taxas de crescimento do parque industrial, por outro lado os distritos de Mabote (5,6%); Inharrime (13,3%) e Massinga (14,3%) se destacaram pelas mais baixas taxas de crescimento industrial. (DPIC - Inhambane, 2011/4).

Tabela 34. Parque Industrial da Província de Inhambane - 2011-2014

Distrito	2011	2012	2013	2014	Cresc. 2011-14
Govuro	10	12	13	14	40,0%
Inhassoro	7	7	7	8	14,3%
Vilankulo	20	22	23	24	20,0%
Mabote	18	19	19	19	5,6%
Funhalouro	-	1	1	8	-
Massinga	14	14	15	16	14,3%
Morrumbene	13	13	18	19	46,2%
Homoíne	12	16	18	19	58,3%
Maxixe	43	53	62	66	53,5%
Inhambane	46	56	71	86	87,0%
Jangamo	13	14	16	19	46,2%
Panda	10	10	10	12	20,0%
Inharrime	15	16	16	17	13,3%
Zavala	9	9	10	12	33,3%
TOTAL	230	262	299	339	47,4%

DPASA – Inhambane, 2010-2015

A produção industrial da província de Inhambane, registou um considerável entre os anos 2011 e 2014. Os dados da DPIC – Inhambane indicam que a produção de sabão, óleo cru de copra, bagaço e sal ultrapassaram os 100%. Acontecendo o mesmo em relação à produção gráfica e de mobília de madeira.

Tabela 35. Produção Industrial da Província de Inhambane - 2011-2014

Produtos	2011	2012	2013	2014	Cresc. 2011/14
Sabão (ton.)	2.947,1	2.998,0	3.169,5	3.199,8	317,8%
Óleo cru de copra (ton.)	7.320,0	7.665,0	7.782,1	7.998,9	320,3%
Bagaço de copra (ton.)	4.688,2	4.866,0	4.989,9	5.100,0	319,0%
Sal (ton.)	7.287,9	9.408,0	10.407,7	10.707,0	1741,0%
Produção total (toneladas)	22.243,2	24.937,0	26.349,2	123.368,7	785,2%
Produção gráfica (10 ³ Peça)	3.66,7	282,2	398,0	401,0	294,8%
Mobília de madeira	6.262,0	6.474,0	7.239,0	7.870,0	344,7%

DPASA – Inhambane, 2010-2015

A província de Inhambane possui um comércio diversificado e está bem integrada nas redes de mercado, quer entre os distritos da província, quer entre as províncias vizinhas mais próximas (Maputo, Gaza, Manica e Sofala). A actividade

comercial é baseada sobretudo na produção e transacção de produtos agro-pecuários produzidos a nível do sector familiar e bens de consumo essenciais. A rede comercial cresceu em 25,4% ao ano, ou seja, um aumento acumulado de 355,0% e a comercialização agrícola cresceu a uma taxa média anual de 87,0% o que corresponde a uma taxa acumulada de 435,4%.

Tabela 36. Evolução da Rede Comercial - 2011-2014

Distrito/ cidade	2011	2012	2013	2014	Cresc. 2011-2014
Govuro	195	204	216	220	12,8%
Inhassoro	311	322	335	354	13,8%
Vilankulo	277	297	319	352	27,1%
Mabote	113	120	132	131	15,9%
Funhalouro	131	138	150	143	9,2%
Massinga	638	658	690	707	10,8%
Morrumbene	479	501	524	552	15,2%
Homoíne	443	463	485	508	14,7%
Maxixe	223	272	326	480	115,2%
Inhambane	292	378	472	719	146,2%
Jangamo	411	428	447	433	5,4%
Panda	219	225	231	145	-33,8%
Inharrime	332	344	358	375	13,0%
Zavala	400	420	442	481	20,3%
TOTAL	4.464	4.770	5.127	5.600	25,4%

Unidade: Estabelecimentos físicos

Fonte: Balanço do Governo Provincial 2010 - 2015

A comercialização de produtos agrícola em geral registou uma tendência de crescimento no volume de produtos transaccionados entre os principais produtos agrícolas na província, nomeadamente: a copra, a castanha de caju, o milho, a mandioca, entre outros.

Entre 2011 e 2014 a produção comercializada da província de Inhambane cresceu de 52.824,3 toneladas em 2011 para 1.224.060,2 toneladas em 2014. A comercialização da mandioca, cuja comercialização crescer de 4.256,6 toneladas em 2011 para 568.858,3 toneladas em 2014; coco que cresceu de 5.908,0 toneladas em 2011 para 375.830,0 toneladas em 2014 e milho que cresceu de 1.690,0 toneladas para 76.564,6 toneladas em 2014 são os produtos que registaram as taxas de comercialização mais elevadas e a comercialização do caju registou um decréscimo acentuado (-65,4%).

Tabela 37. Produção Comercializada da província de Inhambane - 2011-2014

Produtos (toneladas)	2011	2012	2013	2014	VOLUME	Cresc, 2011-14
Milho	1.690,0	1.786,6	2.412,8	70.675,2	76.564,6	4.082,0%
Copra	31.550,0	31.678,7	33.386,0	33.423,2	130.037,9	5,9%
Coco	S/d	5.908,0	179311,0	190.611,0	375.830,0	3.126,3% (a)
Mafurra	5.60,5	677,0	883,6	1.154,6	3.275,7	106,0%
Mandioca	4.256,6	6.996,7	12.620,0	544.985,0	568.858,3	12.703,3%
Amendoim	1.677,0	1.779,0	2.456,7	17.821,7	23.734,4	962,7%
Feijão-nhamba	1.426,0	1.474,0	1.985,3	16.036,3	20921,6	1.024,6%
Castanha de caju	11.664,2	5.545,0	3.591,7	4.036,8	24.837,7	-65,4%
Volume	52.824,3	55.845,0	236.647,1	878.743,8	1.224.060,2	1.563,5%

Fonte: DPIC-Inhambane (2009)

3.2.5 Trabalho

O sector de trabalho definiu como acções prioritárias a prevenção e resolução de conflitos laborais, promoção e controlo da legalidade laboral, visando assegurar melhores condições; redução do desemprego ao nível da província; aumento da empregabilidade; bem como a melhoria da qualidade de formação profissional e o atendimento ao público. A avaliação do sector de trabalho incidiu sobre os seguintes indicadores:

- Prevenção e resolução de conflitos laborais;
- Promoção e controlo da legalidade laboral;
- Redução do desemprego ao nível da província;
- Aumento da empregabilidade; e
- Melhoria da qualidade de formação profissional e o atendimento ao público.

Tabela 38: Resumo do Desempenho Global do Sector de Trabalho

Indicadores	2011 - Partida	Planificado	Observado (2014)	Nível de realização	Cumprimento do Plano
Prevenir e resolver os conflitos laborais, promover e controlar a legalidade laboral, visando assegurar melhores condições	Foram registados 393 conflitos laborais em 198 empresas na província, ou seja, 1,98 casos/Empresa.	Reduzir para 8,6% o número de conflitos até o ano de 2020. Reduzir para 12,2% em 2014.	278 Conflitos laborais, o que equivale a 1,40 conflitos/empresa (a)	31,2%.	60,8%
Assegurar a observância das normas de Higiene e Segurança no Trabalho	Foram fiscalizadas 669 empresas e constatadas 1.348 infracções. Portanto, Registou-se 2 conflitos em cada empresa observada.	Reduzir para 20,0% o número de conflitos até o ano 2020. Em cada 5 empresas regista-se 1 conflito	Foram fiscalizadas 690 empresas constatadas 1014 infracções. Registou-se 1,47 conflitos em cada empresa. (b)	27,8%	
Reduzir o desemprego ao nível da província. (c)	Desemprego avaliado em 40,9%. (PEPI)	Reduzir para 30,0% a taxa de desemprego até 2020. Reduzir para 36,5% em 2014.	Desemprego avaliado em 27,9% (IOF 2014/15).	123,5%	
Aumentar a empregabilidade.	80,0% de desempregados não tem formação técnico e profissional.	Reduzir para 70,0% o número de desempregados sem formação profissional até 2014 e 60,0% até 2020.	Sem dados		
Melhorar a qualidade de formação profissional e o atendimento ao público	A qualidade de formação profissional situação em 65,0%.	Melhorar a qualidade de formação em 85,0% em 2014 e 90,0% em 2020.	Sem dados		

Notas: (a) Em 2011, verificaram-se 393 conflitos em 198 empresas, o que corresponde a 1,98 conflitos/empresa. Em 2014, não consta o número de empresas, pelo que assumimos que se mantém as 198 empresas, como base. O número de conflitos reduziu para 278, equivalente a 1,40 conflitos/empresa. O grau de cumprimento do plano (12,2% de conflitos/empresa) é de 31,2%.

(b) Em 2011, verificaram-se 2 conflitos por cada empresa observada; em 2014 verificou-se 1,47 conflitos por cada empresa fiscalizada. Constitui uma redução significativa, mas correspondente a 27,8% da meta que era de 0,2 conflitos por cada empresa visitada.

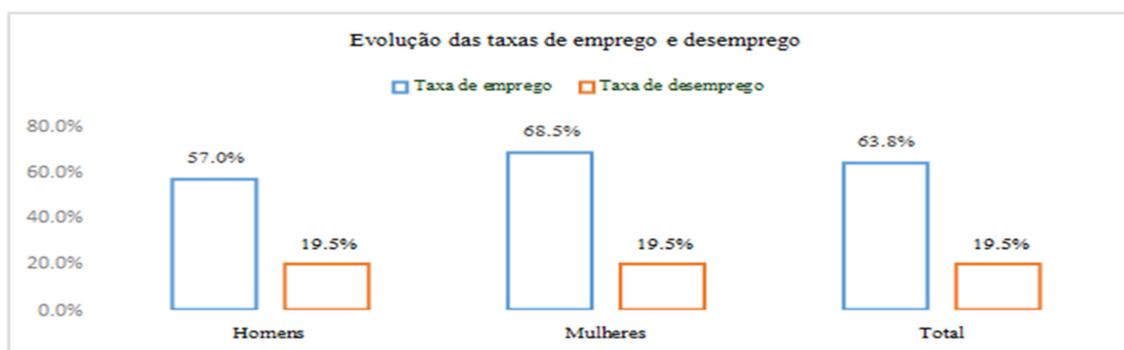
(c) Fonte: IOF 2014/2015 combinado com os dados do PEPI. O IOF apresenta dois dados do desemprego: 27,9% e 15,1%, respectivamente, para o primeiro e terceiro trimestres. Consideramos somente o primeiro valor por nos ter parecido o mais provável.

O sector de trabalho realizou o plano em 60,8% como resultado dos progressos registados na redução dos conflitos laborais; intensificação da fiscalização e acções inspectivas, bem como a redução da taxa de desemprego.

A província de Inhambane dispõe de três centros para a intermediação entre o mercado dos recursos humanos e do trabalho. Esses centros estão implantados nos municípios de Vilankulo e nas cidades da Maxixe e Inhambane. A província estabeleceu como meta reduzir o desemprego para 30,0% até 2020, ou seja, até 36,5% em 2014. De acordo com os dados do IOF 2014/5 a taxa de emprego na província de Inhambane, em 2014, foi de 63,8%, sendo ligeiramente mais elevada entre as mulheres (68,5%) comparativamente aos homens (57,0%).

Relativamente ao desemprego, os dados do IOF 2014/5 indicam que 19,5%¹¹ da população economicamente activa em Inhambane está desempregada. Essa taxa é mais elevada nas mulheres (21,8%) em relação aos homens (19,5%). Ainda de acordo com o IOF 2014/15 as linhas de tendência da evolução do desemprego de Inhambane e do país tendem a encontrar-se com o tempo, o que significa que o desemprego de Inhambane tende a ser igual à média do país (INE – IOF, 2014/15).

Figura 10. Evolução das Taxas de Emprego e Desemprego



Fonte: INE – IOF, 2014/15

Apesar da elevada taxa de desemprego formal foram gerados alguns postos de trabalho através de iniciativas como o FIIL – fundo de investimento a iniciativas locais “7 milhões”; o PERPU - Programa de Redução da Pobreza Urbana e o FAIJ - Fundo de Apoio as Iniciativas Juvenis e outras iniciativas desencadeadas pelo sector privado.

Tabela 39. Criação de Oportunidades de Emprego na Província de Inhambane

Distrito	2011		2014		Cresc. 2011-2014	
	Projectos	Empregos	Projectos	Empregos	Projectos	Emprego
Funhalouro	26	416	149	278	473,0%	-33,0%
Govuro	109	139	28	331	-74,3%	138,0%
Homoine	143	180	95	340	-33,6%	89,0%
Inharrime	146	215	11	135	-92,5%	-37,0%
Inhassoro	112	132	143	128	27,7%	-3,0%
Jangamo	70	178	27	100	-61,4%	-44,0%
Mabote	46	202	127	219	176,0%	8,0%
Massinga	43	116	80	617	86,0%	432,0%
Maxixe	62	85	71	246	14,5%	189,0%
Morrumbene	56	507	48	131	-14,3%	-74,0%
Panda	112	198	20	284	-82,0%	43,0%
Vilanculos	79	292	56	128	-29,0%	-56,0%
Zavala	79	479	30	139	-62,0%	-71,0%
Total	1.083	3.139	1.131	3.274	4,4%	4,0%

¹¹ População de 15 e mais anos (definição alternativa).

No que se refere à observância das normas de higiene e segurança no trabalho, foram fiscalizadas 690 empresas e constatadas 1.014 infracções (representando uma média de 1 conflito em cada 3 empresas observadas), contra a média de 1 conflito em cada 5 empresas, o que representou uma redução de 40,0%.

Ao nível da inspecção do trabalho visando prevenir e resolver os conflitos laborais, promover e controlar o cumprimento da legislação laboral, foram registados 278 conflitos laborais, representando um decréscimo em 13,3%, ainda acima da meta 12,2% estabelecida para 2014. Foram, igualmente fiscalizadas 690 empresas e constatadas 1.014 infracções (representando uma média de 1 conflito em cada 3 empresas observadas), contra a média de 1 conflito em cada 5 empresas, o que representou uma redução de 40,0%.

O sector de trabalho aponta como principais constrangimentos a sua presença física em apenas três locais, nomeadamente, nas cidades de Inhambane e Maxixe, bem como no município de Vilanculos; a exiguidade de meios humanos, financeiros e materiais, especialmente, transporte para deslocações para os distritos; a falta de pessoal suficiente e qualificado para fazer às necessidades de formação profissional.

Como desafios o sector aposta no incentivo ao diálogo social no seio dos trabalhadores e empregadores nos locais de trabalho; incentivo à assinatura de acordos colectivos de trabalho entre os empregadores e trabalhadores; incentivo à produção e cultura de trabalho como instrumentos de prevenção e redução de conflitos laborais; bem como a prevenção de riscos profissionais (higiene e segurança no trabalho).

3.2.6 Transportes e Comunicações

O sector de transportes e comunicações definiu como acções prioritárias o reforço da rede de transportes urbanos; a melhoria das infra estruturas aeroportuárias de Inhambane; a expansão da cobertura da redes de telefonia fixa e móvel para todas as localidades da província; bem como o fortalecimento do sistema de comunicação e fiscalização marítima. Em relação ao sector de transportes e comunicações a avaliação incidiu sobre os seguintes indicadores:

- Reforço da rede de transportes urbanos;
- Melhoria das infra estruturas aeroportuárias de Inhambane;
- Expansão da cobertura da redes de telefonia fixa e móvel para todas as localidades; e
- Fortalecimento do sistema de comunicação e fiscalização marítima.

Tabela 40: Resumo do Desempenho Global do Sector de Transportes e Comunicações

Indicadores	2011 - Partida	Planificado	Observado - 2014	Nível de realização	Cumprimento do Plano
Reforçar a rede de Transportes Urbanos.	Existência de 1 empresa pública de transportes urbanos (TPM).	Criação de pelo menos 5 empresas privadas de transporte público urbano.	Foi criada uma empresa na Cidade da Maxixe	20,0%	57,5%
Melhorar as infra estruturas	Aeródromos com problemas na pista de aterragem e na	Aeródromo de Inhambane	Foi reabilitada a pista de aterragem do aeroporto de	50,0%	

Indicadores	2011 - Partida	Planificado	Observado - 2014	Nível de realização	Cumprimento do Plano
aeroportuárias de Inhambane.	sala de embarque/desembarque.	reabilitado, ampliado e modernizado.	Vilanculos. Quanto aos aeródromos de Zavala, Massinga, Funhalouro e Govuro, não reúnem requisitos mínimos para obterem a certificação da aviação civil nacional.		
Redes de telefonia fixa e móvel a funcionarem adequadamente em todas as localidades da província.	Rede de comunicação fixa e/ou móvel existente em todas as sedes e dos distritos e postos administrativos e em 20 localidades das 56 existentes na província.	Rede fixa em pelo menos uma rede móvel a funcionar em todas as localidades.	Todas as localidades da província contam com pelo menos um dos serviços de redes de telefonia fixa e/ou móvel da TDM, Mcel e/ou Vodacom e Movitel.	100,0%	
Fortalecer sistema de comunicação e fiscalização marítima.	Falta de equipamento de fiscalização e sistema de busca e salvamento.	Sistema de comunicação e fiscalização marítima eficaz.	No âmbito da segurança marítima (de pessoas e bens), a DPTC - Inhambane, através da Administração Marítima levou a cabo acções de fiscalização ao longo da costa, nomeadamente, na cidade da Maxixe e Inhambane, e nas praias de Tofo, Barra, Tofinho e Mocucune, incluindo na travessia de Inhambane/Maxixe, Vilankulo, Inhassoro, Govuro, Jangamo e Zavala	60,0%	

O sector de transportes e comunicações cumpriu o plano em 57,5%, tendo contribuído a expansão dos serviços de redes de telefonia fixa e/ou móvel da TDM, Mcel, Vodacom ou Movitel que cobre actualmente todas as localidades da província.

Relativamente ao reforço da rede de transportes urbanos foi estabelecida como meta a criação de 5 empresas privadas de transporte público urbano, num contexto em que existia apenas uma (1) empresa pública de transportes urbanos (TPM). Até finais de 2014, foi criada apenas uma empresa de transportes urbanos, representando o cumprimento da meta em 20,0%.

Quanto às infra-estruturas aeroportuárias, estava prevista a reabilitação, ampliação e modernização dos aeródromos de Inhambane e Vilanculos. Foi reabilitada somente a pista de aterragem do aeroporto de Vilanculos, representando o

cumprimento da meta em 50,0%. Os aeródromos de Zavala, Massinga, Funhalouro e Govuro, não reúnem requisitos mínimos para obterem a certificação da Aviação Civil Nacional.

As comunicações na província, conheceram melhorias significativas com a expansão das redes de telefonia móvel e fixa que resultaram na cobertura de todos os distritos pelas duas redes e, actualmente todas as localidades da província contam com pelo menos um dos serviços de redes de telefonia fixa e/ou móvel da TDM, Mcel, Vodacom ou Movitel, o que representa o cumprimento da meta em 100,0%. Neste momento todas as acções estão orientadas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Finalmente, no que se refere ao fortalecimento do sistema de comunicação e fiscalização marítima, foi estabelecida como meta um sistema de comunicação e fiscalização marítima eficaz, num contexto em que a província não dispunha de equipamento de fiscalização e sistema de busca e salvamento. Até finais de 2014, a DPTC - Inhambane, através da administração marítima levou a cabo várias acções de fiscalização contínua às embarcações ao longo da costa, nomeadamente, na cidade da Maxixe e Inhambane, e nas praias de Tofo, Barra, Tofinho e Mocucune, incluindo na travessia de Inhambane/Maxixe, Vilankulo, Inhassoro, Govuro, Jangamo e Zavala, representando um cumprimento do plano em 60,0%, porque apesar de pouca efectividade as acções de fiscalização tem sido realizadas ao longo da costa, especialmente nas praias.

3.2.7 Turismo

O sector de turismo definiu como acções prioritárias a melhoria das infra-estruturas, o apetrechamento e a capacitação institucional administrativa; a melhoria do acesso de turistas ao património histórico-cultural da província; o prosseguimento da reabilitação das áreas de conservação e a protecção da biodiversidade, incentivando ao envolvimento das comunidades locais na gestão dos recursos naturais e garantir a implementação da estratégia de gestão do conflito homem-fauna bravia nas áreas de conservação; a atribuição de 20,0% das receitas cobradas em cada um dos parques e reservas e desenvolvimento de acções de promoção visando posicionar Inhambane como destino turístico de classe mundial, através da valorização de patrimónios histórico-culturais, eventos desportivos e da consciencialização dos intervenientes com o programa de bem servir e da promoção do turismo doméstico. A avaliação do sector de turismo incidiu sobre os seguintes indicadores:

- Melhoria do acesso de turistas ao património histórico-cultural da província;
- Prosseguimento da reabilitação das áreas de conservação e a protecção da biodiversidade, incentivando ao envolvimento das comunidades locais na gestão dos recursos naturais e garantir a implementação da estratégia de gestão do conflito homem-fauna bravia nas áreas de conservação;
- Atribuição de 20,0% das receitas cobradas em cada um dos parques e reservas; e
- Desenvolvimento de acções de promoção visando posicionar Inhambane como destino turístico de classe mundial.

Tabela 41: Desempenho Global do Sector de Turismo

Indicadores	2011 - Partida	Planificado	Observado - 2014	Nível de realização	Cumprimento do Plano
Prosseguir com a reabilitação das áreas de conservação e protecção da biodiversidade, incentivando o envolvimento das comunidades locais na gestão dos recursos naturais e garantir a implementação da estratégia de gestão do conflito homem-fauna bravia nas áreas de conservação.	Aprovados os Planos de Maneio dos Parques Nacionais de Zinave e de arquipélago de Bazaruto; em curso o processo para a elaboração do plano de usos de terra.	Reforçar a fiscalização para garantir o uso sustentável dos recursos naturais, melhorando as condições de vida das comunidades.	Reabilitado e repovoado (animais) o parque nacional de Zinave em Mabote.	-	
			As inspecções aos estabelecimentos turísticos cresceram de 84 em 2011 para 283 em 2014, representando uma taxa de crescimento de 236,9%.	-	
Atribuição de 20,0% das receitas cobradas em cada um dos parques e reserva.	Foram entregues em 2010 no PNA Bazaruto 20,0% das receitas cobradas avaliadas em 440.054,47 Mt.	Entrega de 20,0% de receitas às comunidades e todos os parques e reserva da província.	Canalizadas as receitas, apenas no Parque Nacional de Bazaruto. As restantes áreas não têm estruturas comunitárias organizadas em associações (Reserva Nacional de Pomene e Parque Nacional de Zinave)	33,0%	61,0%
Desenvolver acções de promoção visando posicionar Inhambane como destino turístico de classe mundial, através da valorização de patrimónios histórico-culturais, eventos desportivos e da consciencialização dos intervenientes com o Programa de Bem Servir e da promoção do turismo doméstico.	Participação em feiras nacionais e internacionais; organização de festivais de turismo e feiras de turismo; organização de festivais de mergulho.	Desenhados 4 (quatro) itinerários com respectivos pacotes.	Desenhados 2 Itinerários Turísticos, nomeadamente da Cidade de Inhambane ou Passeio na Cidade de Inhambane e da Inhambane – Ilha de Mucucune	50,0%	
		Elevar o número de entradas de turistas (doméstico e internacionais) e redução da sazonalidade através de criação de pacotes promocionais para nacionais na época baixa e organização de eventos; atrair turistas com elevado poder de compra (mercado	O número de turistas subiu em média em cada ano 33,0% tomando como base o ano 2011	-	
			Participação na FACIM); Feira Internacional de <i>INDABA</i> ; organização da IV edição a organização da <i>East e 3 Rout</i> com participação da África do Sul e Suazilândia)	100,0%	
			Realizados vários festivais nacionais: VIII festival nacional da cultura; festival do Tofo, festival de Morrungulo, festival da Manga no distrito de Morrumbene); Aprovado o plano estratégico de desenvolvimento de turismo da província de Inhambane (2014-		

Indicadores	2011 - Partida	Planificado	Observado - 2014	Nível de realização	Cumprimento do Plano
		européu e americano).	2020);Elaborada a brochura turística da província de Inhambane para a divulgação das potencialidades turísticas da província; Criado e lançado do <i>website</i> da Direcção Província I de Cultura de Turismo, (www.tourisminhambane.com) em 2014; Construído o BIT – balcão de informação turística (em Lindela, distrito de Jangamo); Elaborados os mapas e códigos de conduta para a zona costeira e respectivo plano de acção para a prática de um turismo sustentável na zona costeira de TBT (Tofo Barra e Tofinho).		

O sector de turismo realizou o plano em 61,0%, tendo contribuído o desenvolvimento das acções de promoção dos produtos e serviços turísticos visando atrair turistas nacionais e estrangeiros e colocação da província de Inhambane como destino turístico de excelência que contribuíram para um crescimento do fluxo de turistas numa média de 33,0% por ano.

Relativamente à reabilitação das áreas de conservação e a protecção da biodiversidade, para além da aprovação dos planos de manejo dos parques nacionais de Zinave e de arquipélago de Bazaruto foram elaborados os planos de usos de terra dos mesmos parques.

Actualmente, a exploração das potencialidades turísticas da província está concentrada ao longo da zona costeira onde, para além da concepção, produção, promoção e venda de produtos eminentemente turísticos, são oferecidos serviços de alojamento, restauração e bar, animação turística, pesca desportiva, safari oceânico, mergulho e diversa gastronomia, num ambiente invulgar nas deliciosas praias.

No que concerne ao ecoturismo, a província tem a Reserva Nacional de Pomene, os Parques Nacionais do Bazaruto (Parque marinho) e de Zinave, localizados nos distritos de Massinga, Inhassoro e Mabote, respectivamente. Visando potenciar a exploração efectiva das áreas de conservação e da protecção da biodiversidade foram aprovados os planos de manejo dos parques nacionais de Zinave e de arquipélago de Bazaruto.

Sobre as acções de inspecção visando assegurar o uso sustentável dos recursos naturais orientado para a melhoria das condições de vida das comunidades, em 2014, foram inspeccionados 283 estabelecimentos turísticos, contra os 84 inspeccionados em 2011, representando um crescimento de 236,9%.

As acções de fiscalização tinham por objectivo a divulgação da “campanha bem servir”, bem como verificar o nível de funcionamento dos estabelecimentos turísticos, incluindo a resolução de conflitos laborais e de terra que têm ocorrido. Como resultado das acções de fiscalização foram desactivados 2 acampamentos de caçadores furtivos e foram recolhidos cabos de aço usados para fazer armadilhas. Foram, igualmente apreendidas flexas e armas de fogo de fabrico caseiro, bem como 400 kg de despojos de animais abatidos.

Quanto à atribuição de 20,0% das receitas de exploração dos recursos naturais às comunidades, os dados da DPT - Inhambane indicam que apenas as comunidades do parque nacional de Bazaruto se beneficiaram das receitas de exploração dos recursos naturais.

As comunidades das áreas de conservação reserva nacional de Pomene e parque nacional de Zinave não se beneficiaram das receitas porque não dispõem de estruturas comunitárias organizadas em associações, interlocutor comunitário válido para gerir os recursos comunitários.

Nas acções de promoção dos produtos e serviços de turismo com objectivo de posicionar a província de Inhambane como destino turístico de classe mundial, para além dos itinerários turísticos (cidade de Inhambane¹² e ilha de Mucucune) a província participou em feiras nacionais e internacionais, com destaque para a FACIM – feira internacional de Maputo e na feira internacional INDABA, bem como na organização da IV edição da *East 3 Rout* com participação da África do Sul e Suazilândia.

A província realizou, igualmente, festivais de cultura e gastronomia, com particular destaque para a VIII festival nacional da cultura; o festival do Tofo, o festival de Morrungulo e o festival da Manga no distrito de Morrumbene. A nível institucional várias acções tiveram lugar, com particular destaque para a aprovação do plano estratégico de desenvolvimento de turismo da província de Inhambane (2014-2020); elaboração da brochura turística para a divulgação das potencialidades turísticas da província de Inhambane; criação e lançamento do website¹³ da direcção provincial de cultura de turismo, em 2014; construção do BIT – balcão de informação turística (em Lindela, distrito de Jangamo), e a elaboração dos mapas e códigos de conduta para as zonas costeiras e o respectivo plano de acção para a prática de um turismo sustentável na zona costeira de TBT (Tofo, Barra e Tofinho). Estas acções contribuíram para o aumento anual do número de turistas (nacionais e internacionais) em 33,0%.

3.2.8 Finanças Públicas

Na componente de finanças públicas, a avaliação incidiu sobre os seguintes aspectos:

- Nível de cobrança de receitas;
- Realização de despesa corrente e de investimento; e
- Contribuição dos distritos para o orçamento do estado.

¹² Passeio na cidade de Inhambane

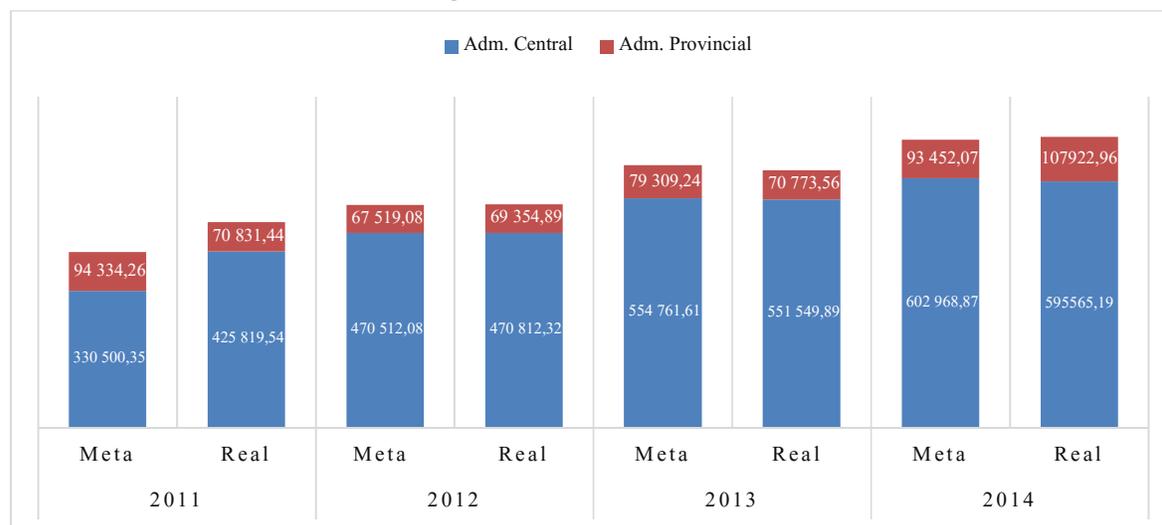
¹³ www.tourisminhambane.com

Em 2014, a cobrança de receitas situou-se em 703.488,15 mil meticais, de uma meta de 696.420,94 mil meticais, o que representa uma realização em 101,0% da meta estabelecida e um crescimento de 41,4%, em relação ao ano 2011 em que a cobrança se situou em 496.650,98 mil meticais¹⁴.

O nível de cobrança de receitas da província é relativamente baixo como resultado da limitação de receitas do sector do turismo, nas cobranças do IRPC e IRPS em todas as suas categorias, do IVA da área turística e das diversas taxas de serviços do turismo; a introdução do desembaraço das mercadorias dos importadores regulares nas fronteiras de entrada ou nas estâncias aduaneiras mais próximas da fronteira, nomeadamente estâncias aduaneiras adstritas à província de Maputo, bem como problemas técnicos nos sistemas de cobrança do IRN (*e-folha* e *Via Directa*), uma vez o sistema *e-folha* não prever o desconto do IRN.

Visando corrigir as situações anteriormente descritas o governo provincial, a partir de 2013, levou a cabo a intensificação das acções de fiscalização e educação fiscal; melhoria do sistema de colecta e registo de receita; aumento da consciência dos contribuintes sobre os direitos e deveres, decorrente das acções de educação fiscal no contexto do alargamento da base tributária; simplificação dos processos de licenciamento da actividade económica; desagregação das metas de cobrança de receita por postos administrativos e localidades; envolvimento da liderança local e das autoridades comunitárias na cobrança de receita; bem como o alargamento da base tributária; a inscrição de novos contribuintes do ispc (imposto simplificado para pequenos contribuintes).

Figura 11. Receitas Cobradas



Fonte: AT – DAF's; BalPES

Na cobrança de receitas dos sectores provinciais, no exercício de 2014, foi realizada uma receita global de 104.747,2 mil meticais, de uma meta 72.355,77 mil meticais, o que representa uma realização da meta em 144,7%. No entanto, comparativamente ao nível de cobrança de receitas de 2011, representou uma redução em 4,0%.

Relativamente às receitas próprias da província, o sector da saúde se destacou por ter registado um crescimento em 825,0%, enquanto o sector de educação se destacou por ter registado um decréscimo de 78,0%. Quanto às receitas consignadas, o

¹⁴ A tendência de crescimento na colecta de receitas manteve o crescimento em 2015, ano em que foram cobrados perto de 842.557,08 Mil Meticais.

destaca-se o sector de turismo com um crescimento em 150,0% e o Sector da Indústria e comércio com uma redução de 59,0% em relação ao ano de 2011.

Tabela 42: Receitas dos Sectores

Instituição	2011		2014		Cres. 2011-14
	Meta	Real	Meta	Real	
Receitas próprias da província	17.593,60	11.449,52	4.513,00	3.714,07	-68,0%
Dir. Prov. Obras Públicas e Habitação	1.146,00	112,10	148,65	205,02	83,0%
Dir. Prov. de Educação e Des. Humano	14.972,60	10.006,81	2.669,98	2.164,88	-78,0%
Hospital provincial	200,00	122,12	200,00	162,82	33,0%
DPS – Centros e Postos de Saúde	1.275,00	1.208,49	1.004,37	11.181,35	825,0%
Receitas Consignadas da Província	47.328,03	43.190,95	32.314,93	44.183,93	2,0%
Dir. Prov. de Pescas	1.95,50	59,14	44,36	100,38	70,0%
Dir. Prov. Indústria e Comércio	710,00	522,55	259,20	212,87	-59,0%
Dir. Prov. de Turismo	4.020,00	315,80	344,00	0,00	-100,0%
Dir. Prov. de Turismo (Parques)	3.995,00	822,88	2.374,40	2.178,59	165,0%
Dir. Prov. de Recursos Minerais e Energia	30,00	25,00	42,98	25,9	4,0%
Dir. Prov. de Agricultura e Seg. Alimentar	5.926,72	20.474,52	6.654,11	9.183,37	-55,0%
DPS – Assistência Médica e Medicamentosa	2.480,81	20.993,56	21.785,79	31.434,00	50,0%
Total	99.873,26	109.303,4	72.355,77	104.747,2	-4,0%

Fonte: AT – DAF's; BalPES

A contribuição dos distritos para o orçamento da província foi de 40.292,03 mil meticais contra 40.242,55 mil meticais da meta fixada para o presente ano, representando realização da meta 100%, e um crescimento de 339,4% em relação a 2011 que teve uma contribuição de 9.167,89 mil meticais. Os distritos de Massinga (329,9%), Vilanculos (329,2%) e Homoine (243,7%) registaram as taxas mais elevadas de cobranças de receitas.

Tabela 43: Receitas Próprias Distritais (Mil Meticais)

Distrito	2011		2014		Cres. 2011-14
	Meta	Real	Meta	Real	
Funhalouro	363,00	315,02	724,44	592,41	88,0%
Govuro	671,40	560,75	1.536,58	830,26	48,0%
Homoine	626,46	653,83	3.301,71	2.247,40	243,7%
Inharrime	1.599,40	1.422,12	3.697,57	2.662,64	87,2%
Inhassoro	734,00	752,76	3.073,77	1.283,91	70,5%
Jangamo	1.069,72	1.211,42	3.321,72	2.253,13	85,9%
Mabote	724,81	335,80	1.567,68	888,50	164,5%
Massinga	1.886,92	825,31	5.412,49	3.548,23	329,9%
Morrumbene	1800,00	1.175,51	4.396,91	2.926,62	148,9%
Panda	460,00	419,71	1.356,29	1.012,63	141,2%
Vilanculos	885,00	885,00	3.923,50	3.802,69	329,6%
Zavala	770,00	992,51	2.048,12	1.744,75	75,7%
Total	11.590,71	9.549,74	38.051,36	26644,13	179,0%



Fonte: AT – DAF's; BalPES

A província de Inhambane, em 2014, cobrou 402.36 mil meticais de imposto de reconstrução nacional, representando uma realização 70,0% abaixo da meta estabelecida em 568,95 mil meticais. comparativamente a 2011, o nível de colecta do Imposto de Reconstrução Nacional registou um crescimento global de 47,37%.

Os distritos de Funhalouro (128,5%), Zavala (119%) e Vilanculos (112,0%) se destacaram por terem registado as taxas mais elevadas de cobrança do imposto de reconstrução nacional e, em sentido contrário, Panda (-58,6%) e Homoine (- 21,5%) por terem registado os níveis de cobrança muito aquém de 2011.

Tabela 44: Imposto de Reconstrução Nacional

Distrito	2011		2014		Cres. 2011-14
	Meta	Real	Meta	Real	
Funhalouro	100,00	14,49	25,44	33,11	128,5%
Govuro	56,00	10,50	43,00	11,58	10,3%
Homoine	18,71	28,94	36,23	22,71	-21,5%
Inharrime	27,90	51,00	42,00	49,99	-1,9%
Inhassoro	95,00	10,51	35,00	20,19	92,1%
Jangamo	28,57	17,59	51,28	18,12	3,0%
Mabote	107,00	14,49	33,10	16,03	10,6%
Massinga	167,84	32,24	45,00	55,61	72,5%
Morrumbene	100,00	32,38	60,00	40,42	24,8%
Panda	125,00	39,88	60,00	18,87	-52,8%
Vilanculos	60,00	20,69	65,00	43,97	112,5%
Zavala	243,31	32,76	72,90	71,76	119,0%
Total	1.152,43	273,03	568,95	402,36	47,3%



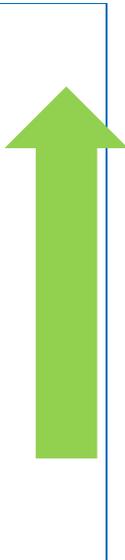
Fonte: AT – DAF's; BalPES

O governo da província de Inhambane realizou, em 2014, despesas correntes que totalizaram 4.406.262,59 mil meticais, num limite de 4.491.401,40 mil meticais, representando uma execução em 98,1%. Comparativamente a 2011 a execução das despesas foi de 2.258.006,61 mil meticais, representando um crescimento global de 95,1%. As despesas com bens e

serviços (170,2%) e as autarquias locais (95,1%), para além de terem representado as áreas com os maiores investimentos registaram as taxas mais elevadas de crescimento entre os anos 2011 e 2014.

Tabela 45: Despesas Correntes do Orçamento (Mil Metcais)

Instituição	2011		2014		Cres. 2011-14
	Execução	Limite	Execução	Limite	
Despesas com o pessoal	1.656.307,05	16.668.387,60	3004.023,06	30.28.976,97	81,3%
Salários e remunerações prov.	405.516,18	409.002,38	710.580,59	714.547,00	75,2%
Salários e remunerações aos distritos	1.194.215,22	1.201.521,92	2.151.561,34	2.171.835,70	80,1%
Demais despesas c/pessoal prov.	52.076,43	53.248,48	134.015,97	134.630,47	157,3%
Demais despesas c/pessoal distritos	4.499,22	4.614,82	7.865,16	7.963,80	74,8%
Bens e serviços	601.699,56	641.539,45	735.519,52	784.355,78	22,2%
Bens e serviços prov.	191.251,55	203.815,67	516.852,71	527.594,68	170,2%
Bens e serviços distritos	100.164,76	100.443,66	218.666,81	256.761,10	118,3%
Transferências correntes	S/d	S/d	666.720,01	678.068,65	S/d
Transferência às famílias	229.730,16	242.610,07	512.624,08	520.918,90	123,1%
Demais transferência Prov	12.961,41	23.337,47	14.508,68		11,9%
Demais transferências distrito	4267,41	6.968,83	12.519,09	13.538,28	193,3%
Autarquias	63.324,27	64.363,75	127.068,17	127.068,00	100,6%
Total	2.258.006,61	2.309.927,05	4.406.262,59	4.491.401,40	95,1%



Fonte: AT – DAF's; BalPES

Relativamente ao orçamento de investimento, em 2014, foram executados 1.111.528,7 mil metcais, num limite de 816.922,02 mil metcais, o que representou uma sobre execução de 36,0%. Em termos específicos, a execução do financiamento interno registou um crescimento de 105,5% (crescendo de 373.215,25 em 2011 para 766.946,76 em 2014), enquanto a execução do financiamento externo registou um crescimento ligeiro (6,0%) de 324.989,36 em 2011 para 344.582,95 em 2014.

Tabela 46: Execução do Financiamento Interno e Externo

Instituição	2011		2014		Cres.2011-14
	Execução	Limite	Execução	Limite	
Financiamento Interno	373.215,25	377.099,33	766.945,76	774.846,21	105,5%
Financiamento externo	324.989,36	439.822,69	344.582,95	521.690,66	6,0%
Total	698.204,61	816.922,02	1.111.528,71	1.296.536,87	59,1%



Fonte: AT – DAF's; BalPES

O orçamento de investimento interno registou um crescimento global de 103,4%, tendo aumentando de 377.099,33 mil metcais em 2011 para 766.945,8 mil metcais em 2014. O sector de educação com 259,2% foi o que registou a maior taxa de crescimento de execução do orçamento de investimentos. Por sua vez, o sector da agricultura, apesar da sua relevância para a reprodução social e para a segurança alimentar, foi o que cresceu menos em termos de investimentos.

Tabela 47: Execução do Orçamento do Investimento Interno

Designação	2011		2014		Cres. 2011-14
	Execução	Limite	Execução	Limite	
Educação e Cultura	12.910,60	12.910,60	46.370,15	47.333,65	259,2%
Saúde	8.335,20	8.335,20	13.903,41	21.764,97	66,8%
Agricultura e Des.	15.729,57	15.729,57	24.272,14	30.615,62	54,3%
Obras Habitação	5.949,00	5.949,00	66.282,06	67.648,16	1.014,2%
Outros sectores	59.732,97	59.732,97	185.138,03	173.773,09	209,9%
Governos distritais	228.672,99	228.672,99	335.190,27	337.920,98	46,6%
Autarquias locais	45.769,00	45.769,00	95.789,74	95.789,74	109,3%
Total	377.099,33	377.099,33	766.945,8	774.846,21	103,4%



Fonte: AT – DAF's; BalPES

O orçamento de investimento externo registou um aumento global em 6,0%, tendo crescido de 324.989,36 mil meticais em 2011 para cerca de 344.582,95 mil meticais em 2014. O sector de educação com (-21,1%) foi o que registou menos investimento no período em análise.

Tabela 48: Execução do Investimento Externo

Designação	2011		2014		Cres. 2011-14
	Execução	Limite	Execução	Limite	
Educação e Cultura	11.7995,45	96.999,54	117.995,45	124.601,90	-21,1%
Saúde	80.915,51	117.449,59	80.915,51	136.313,82	-138%
Agricultura e Des. Rural	22.276,26	56.232,19	22.276,26	37.783,39	-1,6%
Obras Públicas	44.011,51	90.456,37	44.011,51	107.658,85	38,2%
Outros	21.745,26	60.467,41	21.745,27	54.411,90	25,2%
Total dos sectores	286.944,00	421.605,1	286.944,00	460.769,86	-4,9%
Distritos	57.638,96	-	21.745,27	60.920,81	-19,5%
Total	63.1526,90	-	595.633,27	982460,53	-6,3%



O orçamento de investimento distrital divide-se em duas categorias, nomeadamente, fundo distrital de desenvolvimento (vulgo 7 milhões), cujo objectivo é financiar projectos de geração de emprego, rendimento e produção de alimentos a nível do distrito e fundo de construção e reabilitação de infra-estruturas distritais.

No exercício 2014, foram executados 135.467,97 mil meticais do fundo de desenvolvimento distrital (FDD) num limite máximo de 12.801,62 mil meticais, contra os 98.903,48 mil meticais executados em 2011, o que representa um aumento da execução em 36,9%. Os distritos de Mabote (1.151,0%) e Zavala (68,3%) são os que registaram crescimento mais notável na execução dos fundos ao nível de toda província.

A implementação efectiva do fundo de desenvolvimento tem um grande potencial no desenvolvimento local, nomeadamente na mudança qualitativa da vida das comunidades através da criação de postos de trabalho e geração de renda e rendimento através contribuindo para o melhoramento na habitação, acesso a educação, diversificação alimentar entre outros; surgimento de moagens, padarias, serrações, serralharias, carpintarias, oficinas e outras unidades, veio diversificar a indústria artesanal como resultado da alocação do fundo; ao aumento da circulação monetária e monetarização da população, criando condições para a bancarização rural, caracterizada pelo crescimento da rede bancária nos distritos, concorrendo para o crescimento da economia nacional, bem como o alargamento da rede comercial, permitindo alocação de produtos de primeira necessidade a locais mais recônditos.

Tabela 49: Fundo de Desenvolvimento Distrital (7milhões)

Distrito	2011		2014		Cres.2011-14
	Execução	Limite	Execução	Limite	
Funhalouro	8.430,00	8.430,00	9.709,42	9.799,42	15,2%
Govuro	5.669,99	5669,99	9.499,69	9.641,69	67,5%
Homoine	7.677,00	7.677,00	8.763,24	9.026,14	14,2%
Inharrime	8.170,00	8.170,00	10.298,7	1.0312,50	26,1%
Inhassoro	6.229,21	6.229,21	9.904,77	10.201,91	59,0%
Jangamo	8.211,00	8.211,00	10.269,1	10.269,10	25,1%
Mabote	8.848,00	8.848,00	110.774,43	10.969,09	1.151,9%
Massinga	7.812,00	7.812,00	9.382,01	9.541,21	20,1%
Maxixe	7.385,00	7.385,00	9.863,28	9.863,28	33,6%
Morrumbene	5.933,73	5.933,73	11.774,19	11.774,18	98,4%
Panda	7.696,00	7696,00	9.505,32	9.403,90	23,5%
Vilanculos	9.237,00	9.237,00	12.622,26	12.622,25	36,7%
Zavala	7.604,55	7.604,55	12.801,57	12.801,62	68,3%
Total	98.903,48	98.903,48	135.467,97	143.226,29	36,9%

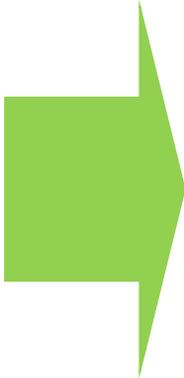


Através do fundo de desenvolvimento distrital foram financiados em 2014, 1.131 projectos contra 1.083 de 2011, representando um crescimento em 4,3%. O distrito de Funhalouro (473,0%) registou a taxa de investimento mais elevada, enquanto o distrito de Govuro (-74,3%) registou a taxa mais baixa.

Em termos de impacto, os dados indicam que do total de projectos financiados em 2014 (1.131 Projectos) foram gerados 3.274 emprego, contra os 3.139 gerados em 2011 (com 1.083 projectos) o que representou um crescimento de 4%. Ainda de acordo com os dados, se distritos de Morrumbene (-74,0%), Zavala (-71,0%) e Vilanculos (-56,0%) se destacam por terem registado as taxas mais baixas de geração de emprego no âmbito do fundo de desenvolvimento distrital; Massinga (432,0%), Maxixe (189,0%) e Govuro (138,0%) se destacam como sendo os que registaram as taxas mais elevadas de criação de emprego, tendo ultrapassado a fasquia dos 100,0%.

Tabela 50: Projectos e Empregos Criados

Distrito	2011		2014		Cresc. 2011-2014	
	Projectos	Empregos	Projectos	Empregos	Projectos	Emprego
Funhalouro	26	416	149	278	473,0%	-33,0%
Govuro	109	139	28	331	-74,3%	138,0%
Homoine	143	180	95	340	-33,6%	89,0%
Inharrime	146	215	11	135	-92,5%	-37,0%
Inhassoro	112	132	143	128	27,7%	-3,0%
Jangamo	70	178	27	100	-61,4%	-44,0%
Mabote	46	202	127	219	176,0%	8,0%
Massinga	43	116	80	617	86,0%	432,0%
Maxixe	62	85	71	246	14,5%	189,0%
Morrumbene	56	507	48	131	-14,3%	-74,0%
Panda	112	198	20	284	-82,0%	43,0%
Vilanculos	79	292	56	128	-29,0%	-56,0%
Zavala	79	479	30	139	-62,0%	-71,0%
Total	1.083	3.139	1.131	3.274	4,4%	4,0%



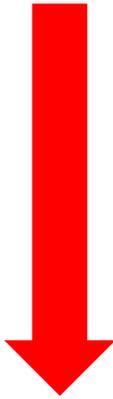
Em 2014 foram reembolsados de 10.130,91 mil meticais dos 47.613,54 mil meticais planificados, o que representa 21,3% de realização do plano. Comparativamente ao ano 2011 os dados indicam que foram desembolsados 16.458,2 mil meticais, representando um decréscimo de 38,4%.

O distrito de Inhassoro (465,5%) se destaca por ter registado a taxa mais elevada de reembolso e, os distritos de Vilanculos (-83,8%), Funhalouro (-74,7%) e Mabote (-65,9%) por terem registado as taxas mais baixas de reembolso.

Foram apontadas como principais motivações das baixas taxas de reembolso do FDD a deficiente selecção de projectos; inexperiência em gestão de negócios, desenho deficiente de projectos e viabilidade dos projectos; práticas amplamente diferentes relativamente às taxas de juros; a aprovação de projectos não sem viabilidade; monitoria e acompanhamento ineficientes dos projectos financiados; falta de clareza nos contratos (termos de reembolso e taxas de juro), bem como a falta de envolvimento dos conselhos consultivos nas acções de monitoria dos projectos em curso.

Tabela 51: Reembolso do Fundo de Desenvolvimento Distrital

Distrito	2011		2014		Cres. 2011-14
	Plano	Executado	Plano	Executado	
Funhalouro	2.064,85	1.611,70	1.147,00	408,40	-74,7%
Govuro	3.024,20	791,10	6.747,20	946,56	19,7%
Homoine	2.408,00	1.813,70	2.408,22	850,33	-53,1%
Inharrime	11.616,30	1.760,00	3.076,35	1.305,40	-25,8%
Inhassoro	2.149,90	210,80	1.000,00	1.192,15	465,5%
Jangamo	4.145,60	2.599,00	2.110,45	891,29	-65,7%
Mabote	770,80	1.019,50	4.973,56	347,45	-65,9%
Massinga	5.738,40	500,00	780,00	473,88	-5,2%
Maxixe	7.047,80	869,20	10.356,44	868,52	-0,1%
Morrumbene	6.395,90	2.224,70	2.000,00	748,62	-66,4%
Panda	3.402,40	805,80	3.864,32	626,15	-22,3%
Vilanculos	8.446,10	942,00	6.230,00	152,30	-83,8%
Zavala	2.926,70	1.310,70	2.920,00	1.301,87	-0,7%
Total	60.136,75	16.458,20	47.613,54	10.130,91	-38,4%



Relativamente à execução dos fundos de investimento para a construção e reabilitação de infra-estruturas distritais os dados indicam, em 2014, foram executados perto de 175.699,07 mil meticais, num limite máximo de 176.252,88 mil meticais o que representa a realização do plano em 100,0% (99,6%). Relativamente ao ano de 2011 foram executados 163.574,67 Mil Meticais, representando um crescimento de 7,0% em relação ao ano 2014.

Do ponto de vista de análise da execução dos fundos de investimento para a construção e reabilitação das infra-estruturas, destaca-se a cidade da Maxixe que registou uma execução de cerca de que 15.147,80 mil meticais contra os perto de 4.657,91 mil meticais, representando um crescimento de 225,0%, por sua vez o distrito de Mabote registou um crescimento de 120,0% na execução do fundo de investimento em infra-estruturas (tendo crescido de 5.769,83 mil meticais em 2011 para 12.668,60 em 2014). Enquanto isso, há outros distritos que destacam por terem registado um decréscimo na execução do fundo de investimento em infra-estruturas. Para além de Govuro com (-40,0%), os distritos de Inhassoro com (-35,0%) e Morrumbene com (-33,0%) se destacaram pela redução drástica de investimentos e infra-estruturas.

Tabela 52: Financiamento de Execução de Infra-estruturas

Distrito	2011		2014		Cres. 2011-14
	Execução	Limite	Execução	Limite	
Funhalouro	8.945,39	8.945,39	10.269,74	10.484,20	15,0%
Govuro	16.931,94	16.931,94	10.199,74	10.200,32	-40,0%
Homoine	8.019,69	8.019,69	11.587,13	11.887,13	44,0%
Inharrime	13.823,57	13.242,57	11.502,72	11.502,72	-17,0%
Inhassoro	18.400,87	18.400,94	11.918,19	11.918,19	-35,0%
Jangamo	8.071,56	8.071,56	15.082,71	15.082,71	87,0%
Mabote	5.769,83	5.769,83	12.668,6	12.668,60	120,0%
Massinga	18.122,27	18.122,27	15.842,25	15.842,35	-13,0%
Maxixe	4.657,91	4.665,98	15.147,80	15.150,07	225,0%
Morrumbene	23.602,82	23.602,82	15.725,98	15.725,98	-33,0%
Panda	13.823,57	13.823,57	10.963,43	10.994,61	-21,0%
Vilanculos	11.002,71	11.002,71	17.289,49	17.289,49	57,0%
Zavala	12.402,54	12.403,57	17.501,29	17.506,51	41,0%
Total	163.574,67	163.002,84	175.699,07	17.6252,88	7,0%



3.3 Pilar 3: Boa Governação

3.3.1 Capacitação Institucional, Descentralização, Desenvolvimento da Administração Local e Autárquica

Para a área de capacitação institucional, descentralização, desenvolvimento da administração local e autárquica foram definidas como ações prioritárias o aumento da eficiência e eficácia do sector público; dotar os órgãos locais de estado de capacidade institucional para melhorar a ação governativa, bem como a regularização do seu funcionamento em toda a província. Nesta área a avaliação incidiu sobre os seguintes aspectos:

- O nível de eficácia das ações que foram levadas a cabo visando aumentar a eficiência e eficácia do sector público;
- Estágio de ações orientadas para a melhoria da capacidade institucional e melhoria da ação governativa dos Órgãos Locais de Estado; e
- Estágio da regularização do funcionamento dos Órgãos Locais do Estado em toda a província.

Tabela 53: Desempenho na área de Capacitação Institucional, Descentralização, Des. da Administração Local e Autárquica

2011 - Partida	Situação (2011)	Planificado	Observado - 2014	Nível de realização	Cumprimento do Plano
Aumentar a eficiência e eficácia do sector público	Sector público com funcionamento deficiente que se caracteriza por excessiva burocracia e mau atendimento ao cidadão	Sector Público eficaz e eficiente	<p>Cadastro dos funcionários no <i>e-Caf</i> – Cadastro dos funcionários do Estado</p> <p>Afixadas em todas as instituições públicas livros – caixa de sugestões e reclamações;</p> <p>Uso de linha verde em locais de fácil acesso para sensibilizar o cidadão a denunciar actos de corrupção;</p> <p>Afixados em locais públicos cartas de serviços</p> <p>Afixação de taxas e valores a cobrar pelos serviços nas vitrinas</p>	-	100,0%
Dotar os órgãos locais de estado de capacidade institucional para melhorar a acção governativa.	Não existem edifícios das secretarias distritais em 12 distritos.	Construção de 10 edifícios para o funcionamento das Secretarias Distritais	Todos os distritos têm secretarias distritais, incluindo 34 Edifício para secretários administrativos de localidades e 28 resistências de chefe da localidade.	100,0%	
Regularizar o funcionamento dos órgãos locais do estado em toda a província	Criados governos distritais, alguns directores distritais e chefes de localidades sem nomeação para o exercício da função.	Governos distritais a funcionarem regularmente em todos os distritos	Existem a nível do distrito 4 serviços, nomeadamente secretaria distrital (gabinete do administrador), Serviços Distritais de Mulher Acção Social; Serviços Distritais de Actividades Económicas, Serviços Distritais Educação Juventude e Tecnologia e Serviços Distritais de Planeamento e Infra-Estruturas.		

Na área de capacitação institucional, descentralização, desenvolvimento da administração local e autárquica a província de Inhambane realizou o plano em 100,0%, como resultado da criação de condições de trabalho para os funcionários, com destaque para implantação de infra-estruturas (edifícios para o funcionamento da administração aos mais diversos níveis), bem como acções orientadas para a melhoria da eficiência e eficácia da administração pública.

Relativamente ao aumento da eficiência e eficácia do sector público, foram cadastrados todos os funcionários públicos no cadastro dos funcionários do estado (*e-caf*), para além disso foram afixadas em todas as instituições públicas livros – caixa de sugestões e reclamações; está em uso uma linha verde em locais de fácil acesso para sensibilizar os cidadãos a denunciar os actos de corrupção de corrupção e de mau atendimento. Foram, igualmente afixados em locais públicos cartas de serviços que tem por objectivo informar aos utentes dos serviços as taxas e valores a serem pagos pelos serviços solicitados.

Relativamente à criação de condições para a melhoria da capacidade institucional e melhoria da acção governativa dos órgãos locais de estado, para além da implantação de secretarias distritais para todos os distritos da província, foram igualmente construídos 34 edifícios para secretários administrativos de localidades, bem com 28 residências para os chefes da localidade, o que representou o cumprimento da meta em 100,0%.

No que se refere à regularização do funcionamento dos órgãos locais do estado, os dados indicam que como resultado da descentralização administrativa, existem a nível do distrito 4 serviços, nomeadamente secretaria distrital, que comporta o gabinete do administrador; serviços distritais de mulher acção social; serviços distritais de actividades económicas, serviços distritais educação juventude e tecnologia e serviços distritais de planeamento e infra-estruturas.

3.3.2 *Justiça*

Para o sector da justiça foram definidas como acções prioritárias assegurar o acesso à Justiça, através da consolidação e alargamento dos serviços de instituto de patrocínio e assistência jurídica (IPAJ); aprofundar a reforma do sistema prisional como forma de assegurar o tratamento condigno aos reclusos e reinserção social dos mesmos; bem como implementar o processo de modernização dos mecanismos de gestão dos meios materiais e financeiros através dos sistemas estabelecidos pela lei. Para o sector da justiça foram avaliados os seguintes aspectos:

- Nível de cobertura dos serviços da justiça, através da consolidação e alargamento dos serviços de instituto de patrocínio e assistência jurídica (IPAJ);
- Estágio de aprofundamento da reforma do sistema prisional; e
- Estágio de implementação do processo de modernização dos mecanismos de gestão dos meios materiais e financeiros através dos sistemas estabelecidos pela lei.

Tabela 54: Resumo do Desempenho Global do Sector de Justiça

Indicadores	2011 - Partida	Planificado	Observado - 2014	Nível de realização	Cumprimento do Plano
Garantir o acesso à Justiça, através da consolidação e alargamento dos serviços de Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ).	IPAJ: fraca qualidade dos serviços prestados aos cidadãos, existência de uma delegação Província I do IPAJ e uma delegação distrital de Morrumbene a funcionar em pleno; delegações do IPAJ de	Fortalecer e expandir a oferta de serviços prestados de Atendimento Único através do IPAJ e dos serviços de registo e notariado.	Expandida a presença do IPAJ para os distritos de Govuro, Inhassoro, Panda, Inharrime e Jangamo. (a)	71,4%	50,7%
		Planificada assistência de 15.000 cidadãos	Foram assistidas 12.209 cidadãos em 2014	81,4%	

Indicadores	2011 - Partida	Planificado	Observado - 2014	Nível de realização	Cumprimento do Plano
	Homoine, Maxixe, Zavala e Massinga.				
Aprofundar a reforma do sistema prisional como forma de assegurar o tratamento condigno aos reclusos e reinserção social dos mesmos.	12 Cadeias: 1 Provincial e 11 do âmbito distrital, 8 centros abertos de produção, 1 posto médico a funcionar na cadeia Província I.	Aumento das cadeias.	Nenhuma penitenciária foi construída.	0,0%	
		Introduzir a alfabetização jurídica a baixo custo nas comunidades (CCD), reforçar formação técnica	Foram implementando a formação profissional dos reclusos para a reinserção social na comunidade, assim como o aumento da alfabetização dos mesmos.	-	
Administração, Logística e Finanças: Implementar o processo de modernização dos mecanismos de gestão dos meios materiais e financeiros através dos sistemas estabelecidos pela lei.	Serviços de registo: 2 conservatórias da 1ª classe, 2 conservatórias da segunda e 10 da 3ª classe. 3 Postos de registo civil nas localidades. 12 Postos de registo civil a funcionar nos postos administrativos e em instalações impróprias cedidas pelos Postos administrativos locais.	Construção de 2 conservatórias de 2ª classe para Distritos de Mabote e Funhaloro.	Não foram construídas as conservatórias	-	
		Construção de 10 Postos Administrativos de Macodene, Mapinhane, Nhachengue, Save, Zandamela, Cumbana, Rio das Pedras, Chacane, Zinave e Mucumbi, Urene, Sitila.	Inseridos Postos do registo civil nos postos administrativos de Zandamela, Cumbana e Rio da Pedras. Foram, igualmente construídos Postos de Registo Civil nas localidades de Massavana, Bambela e Mafuiane	50,0%	

Nota: (a) foram implantados os serviços do IPAJ nos seguintes distritos: Govuro, Inhassoro, Panda, Inharrime e Jangamo, alargando a cobertura para 10 distritos já que em 2011 já estavam implantada em Morrumbene, Homoine, Maxixe, Zavala e Massinga. Tendo em conta que a província é constituída por 14 distritos, consideramos um grau de cumprimento de 71,4%.

O sector da justiça cumpriu o plano em 50,7%, pois das actividades planificadas implantou os postos do registo civil nos postos administrativos de Zandamela, Cumbana e rio da pedras e construiu postos de registo civil nas localidades de Massavana, Bambela e Mafuiane, tendo ficado por construir novas unidades prisionais e conservatórias de 2ª nos distritos de Mabote e Funhaloro.

Relativamente ao nível de cobertura dos serviços da justiça, para além de Inhambane, Maxixe, Morrumbene, Homoine, Zavala e Massinga, os serviços do instituto de patrocínio e assistência jurídica (IPAJ) já estão presentes nos distritos de Govuro, Inhassoro, Panda, Inharrime e Jangamo, o que representa um nível de cobertura de 71,4%. No entanto, apesar da expansão dos serviços a assistência jurídica aos cidadãos esteve abaixo das expectativas (81,4%), tendo sido assistidos 12.209 cidadãos dos 15.000 planificados.

Relativamente ao aprofundamento das reformas do sistema prisional visando assegurar o tratamento condigno aos reclusos e sua reinserção social, embora não tenha sido construída nenhum estabelecimento prisional, foram levadas a cabo acções de formação profissional dos reclusos para a reinserção social na comunidade, assim como programas de alfabetização.

Finalmente, no que diz respeito à implementação da modernização dos mecanismos de gestão dos meios materiais e financeiros, para além da implantação dos postos do registo civil nos postos administrativos de Zandamela, Cumbana e Rio da Pedras, bem como Foram, foram construídos Postos de Registo Civil nas localidades de Massavana, Bambela e Mafuiane, representando o cumprimento do plano em 50,0%.

A falta de recursos humanos nos órgãos da administração da justiça; o orçamento exíguo e a expansão dos serviços do IPAJ para os distritos de Funhalouro e Mabote foram apontados como os principais desafios do sector.

3.3.3 *Ordem, Segurança e Tranquilidade Pública*

Para a área de ordem, segurança e tranquilidade pública foram definidas como acções prioritárias assegurar o recrutamento, preparação de todos os efectivos capazes de contribuir para a garantia da segurança de contribuir para a garantia da segurança e tranquilidade públicas; estabelecer mecanismos e modelos de gestão adequados a exigências actuais de desenvolvimento do país; implementar o processo de modernização dos mecanismos de gestão dos meios materiais e financeiros através dos sistemas estabelecidos pela lei; assegurar uma comunicação interna eficiente entre os diferentes níveis optimizando e maximizando a utilização dos recursos disponíveis; assegurar o fornecimento do equipamento e recursos materiais a todos os níveis; dotar o comando e as sub-unidades em infra-estruturas de apoio sociais adequados; bem como promover acções de carácter social (assistência médica e medicamentosa; HIV/SIDA) com vista a melhorar o desempenho e equilíbrio das funções/actividades. A avaliação nesta área incidiu sobre os seguintes aspectos:

- Estágio do recrutamento, preparação dos efectivos capazes de contribuir para a garantia da segurança e tranquilidade públicas;
- Estágio de implementação dos mecanismos e modelos de gestão adequados a exigências actuais de desenvolvimento do país;
- Estágio de implementação do processo de modernização dos mecanismos de gestão dos meios materiais e financeiros através dos sistemas estabelecidos pela lei;
- Estágio de implantação dos sistemas de comunicação interna (entre os diferentes níveis optimizando e maximizando a utilização dos recursos disponíveis);
- Equipamento e materiais: garantir o fornecimento do equipamento e recursos materiais a todos os níveis;
- Nível e implantação de infra-estrutura para os comandos e as sub- unidades; e

- Estágio de promoção de acções de carácter social (assistência medica e medicamentosa; HIV/SIDA) com vista a melhorar o desempenho e equilíbrio das funções/actividades.

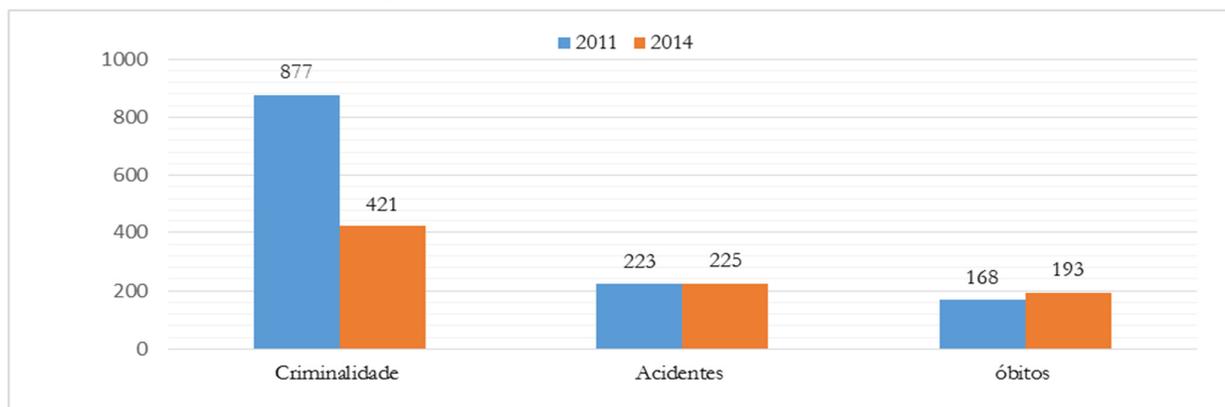
Tabela 55: Resumo do Desempenho Global da Área De Segurança e Tranquilidade Pública

Indicadores	2011 - Partida	Planificado
Desenvolvimento institucional: Garantir o recrutamento, preparação de todos os efectivos capazes de contribuir para a garantia da segurança e tranquilidade públicas.	A situação actual do desempenho da instituição é de 74% avaliada pelo nível de esclarecimento logrado e a sinistralidade rodoviária conheceu o decréscimo.	Ordem e tranquilidade pública eficiente para o bem-estar da sociedade.
Desenvolvimento dos Recursos Humanos: Estabelecer mecanismos e modelos de gestão adequados a exigências actuais de desenvolvimento do país.	Grande parte dos efectivos da corporação manifesta o interesse de elevar o nível académico nos diferentes estabelecimentos de ensino o que doravante a electrização institucional poderá ter nova dinâmica no desempenho das suas actividades.	Melhor qualificação profissional dos efectivos
Administração, Logística e Finanças: Implementar o processo de modernização dos mecanismos de gestão dos meios materiais e financeiros através dos sistemas estabelecidos pela Lei.	O processo de gestão e execução de recursos financeiros é feito através de uma terminal de e-SISTAFE, porém ainda carece de um apetrechamento em meios informáticos.	Boa qualidade dos serviços a prestar.
Tecnologia de comunicação e informação: Assegurar uma comunicação interna eficiente entre os diferentes níveis optimizando e maximizando a utilização dos recursos disponíveis.	A actual situação de comunicação e informação é muito obsoleta visto que não satisfaz a dinâmica do fluxo e refluxo de informações.	Eficiência no fluxo e refluxo de informações.
Equipamento e materiais: garantir o fornecimento do equipamento e recursos materiais a todos os níveis	Os 12 Comandos Distritais possuem, em geral, 1 viatura operativa cada, embora as viaturas estejam em mau estado de conservação.	Meios sofisticados e com melhor capacidade para acções operativa.
Infra-Estruturas: dotar o Comando e as sub-unidades em infra-estruturas de apoio sociais adequados.	A corporação está representada em todos 12 Distritos e nas 2 cidades. Mas apenas em 15 imóveis são da pertença do MINT para os restantes pertencem as Administrações e Direcções de Agricultura.	Boa imagem institucional.
Aspectos transversais: Promover acções de carácter social (assistência medica e medicamentosa; HIV) com vista a melhorar o desempenho e equilíbrio das funções/actividades.	69 Agentes da corporação, padecem de enfermidades várias 74% desta cifra beneficiam-se do TARV.	Melhoria de saúde dos efectivos.
Gestão e combate as calamidades naturais		

Os casos de criminalidade registaram uma redução de 877 em 2011 para 421 em 2011. Relativamente, registou-se um aumento de 223 em 2011 para 225 em 2014, representando um crescimento de 1,0%, sendo apontadas como causas a imperícia e embriaguez dos condutores, o aumento do parque automóvel aliado as más condições de algumas vias, a multiplicação e construção de mercados informais ao longo das estradas destinados à venda e consumo de bebidas alcoólicas que influem em grande medida nos atropelamentos; o excesso de velocidade; a má travessia por parte de peões.

Quanto aos óbitos por acidente de viação, a província registou em 2014, 193 óbitos contra os 168 óbitos registados em 2011, representando um aumento em 15,0%.

Figura 12. Sinistralidade Rodoviária e Criminalidade



3.4 Pilar 4: Assuntos Transversais

3.4.1 Género e Meio Ambiente, Segurança Alimentar e Desminagem

Género

Para a área de género foi definida como meta assegurar o apoio psicossocial e assistência clínica às vítimas de violência doméstica.

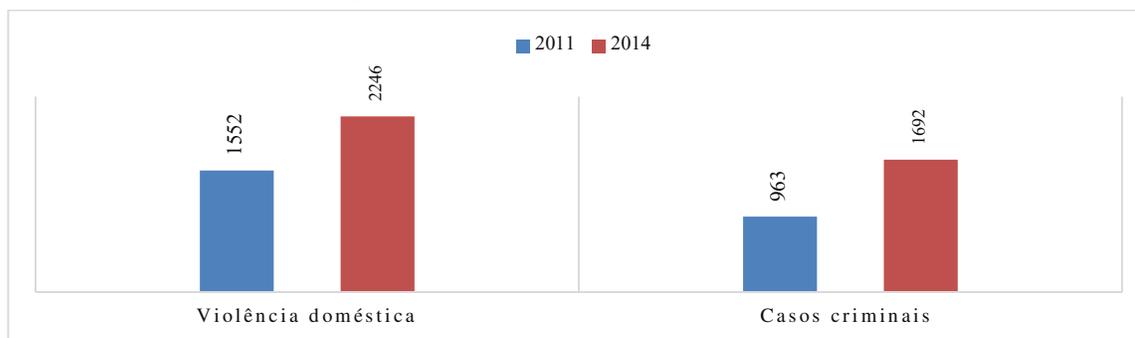
Tabela 56: Desempenho Global na Área de Género

Indicadores	Partida (2011)	Planificado	Observado (2014)	Taxa de crescimento de 2014/2011
Género e assistência social: Apoio psicossocial e assistência clínica às vítimas de violência doméstica.	Neste momento, esta actividade é feita em duas Unidades Sanitárias. Foram registados 1.552 casos, sendo 963 de natureza criminal e 589 civis.	Melhorar assistência às vítimas de abuso sexual e violência doméstica.	2.246 Casos de violência doméstica dos quais 1.692 de natureza criminal.	47,0%

Na área de género e assistência às pessoas vítimas de violência doméstica, a província de Inhambane registou um total de 2.246 casos em 2014 contra os 1.532, representando um crescimento de 45,0%. O aumento do número de casos de violência doméstica está associado ao facto de cada vez mais mulheres tomarem coragem de contactar as autoridades para denunciar os agressores, que na maior parte das vezes são parentes seus, designadamente esposo.

Do número total dos casos de violência doméstica registados em 2011, 963 foram remetidos ao ministério público, acontecendo o mesmo em relação aos casos de 2014 em que 1.692 foram remetidos ao ministério público.

Figura 13. Dados sobre Violência Doméstica



Meio Ambiente, Segurança Alimentar e Desminagem

Temáticas como HIV/SIDA; Meio Ambiente, Segurança Alimentar e Nutricional não foram alvos de uma avaliação específica devido ao seu carácter transversal foram contempladas na análise dos indicadores sobre o desenvolvimento humano, especificamente sobre o combate à pobreza, saúde, agricultura e turismo. Relativamente aos outros indicadores, por serem qualitativos não foi possível obter uma avaliação numérica sobre o grau de cumprimento do plano.

4. PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

4.1 Principais conclusões

O grau de cumprimento do plano estratégico é de 89,7% (o que numa escala de 0 a 20 corresponde a 18 valores), o que pode ser considerado Muito Bom. Em termos mais específicos, o pilar desenvolvimento humano e social teve um desempenho de 84,9%; dos pilares desenvolvimento económico e boa governação tiveram um desempenho de 98,5% e 75,4%, respectivamente.

Tabela 57: Resumo do desempenho global da província de Inhambane

Pilares	Área	Principais resultados por sector (%)	Resultados globais (%)
	Crescimento Económico e a Redução da Pobreza Absoluta	78,2	84,9
	Saúde	88,5	
	Educação e Cultura	107,0	
	Mulher e Acção Social	2,8	
	Juventude e Desportos	81,8	
	Obras Públicas e Habitação	102,5	
	Ciência e Tecnologia	134,0	
Desenvolvimento Económico	Agricultura e Desenvolvimento Rural	43,4	98,5
	Pescas	102,0	
	Recursos Minerais e Energia	111,0	
	Indústria e Comércio	193,6	
	Trabalho	60,8	
	Transportes e Comunicações	57,5	
	Turismo	61,0	
Boa Governação	Capacitação Institucional, Descentralização, Desenvolvimento da Administração Local e Autárquica	100,0	75,4
	Justiça	50,7	
	Ordem, Segurança e Tranquilidade Pública	-	
	Informação, e Comunicação Social	-	
	Média global	89,7	

Este grau de cumprimento distribui-se de maneira diferente pelos diversos pilares e objectivos previstos no plano estratégico e a diferença com o planificado deve-se fundamentalmente à conjuntura internacional, designadamente a crise económica internacional, e à conjuntura nacional, nomeadamente, à situação político e de segurança nacional e mudanças climáticas caracterizadas pela baixa precipitação e estiagem que alteraram substancialmente a estrutura económica e o perfil da província.

- Em alguns casos também se verificou que os pressupostos assumidos na altura da elaboração do plano estratégico não se verificaram. Por exemplo, previa-se que se registasse o desenvolvimento da agro-indústria e pelo contrário, em contra partida cresceu muito a rede comercial e a comercialização. Isto significa uma mudança do perfil da província.

- Na área social, esperava-se que se registasse uma melhoria na relação professor aluno nas escolas, mas os resultados obtidos através da medição da percepção dos cidadãos mostra uma situação diferente: melhoraram as infra-estruturas mas não a relação entre o servidor público e os utentes dos serviços.
- Verificou-se mudança na estrutura do governo. Em alguns sectores, certas áreas deslocaram-me de uma direcção para outra complicando a análise e a avaliação sectorial.

4.2 Principais recomendações

- Será necessário actualizar e redefinir os pressupostos, os indicadores e as metas do plano estratégico para a segunda parte da década, nas áreas em que se verifique mudança do padrão ou total desajustamento com a actual realidade da província. É o caso, por exemplo, dos sectores de justiça, capacitação institucional, descentralização e desenvolvimento local, ordem e segurança e informação e comunicação social.
- Acelerar a implementação nos sectores em que se verifica somente um certo atraso, mas que os pressupostos continuam válidos.
- Os relatórios anuais deviam estar em consonância com o plano estratégico e a matriz dos indicadores.

5. ANEXOS

Tabela 58: Dados Sócio-Demográficos dos Inquiridos

Características do entrevistado	Cidade/ Distrito						Total	
	Inhambane		Massinga		Maxixe		N	%
	N	%	N	%	N	%		
Sexo								
Masculino	47	51,6%	37	52,9%	44	50,0%	128	51,4%
Feminino	44	48,4%	33	47,1%	44	50,0%	121	48,6%
Idade								
15-19 anos	3	3,3%	6	8,2%	8	9,1%	17	6,7%
20-29 anos	30	33,0%	32	43,8%	30	34,1%	92	36,5%
30-39 anos	25	27,5%	23	31,5%	23	26,1%	71	28,2%
40-49 anos	15	16,5%	5	6,8%	13	14,8%	33	13,1%
50-59 anos	10	11,0%	5	6,8%	10	11,4%	25	9,9%
60+ anos	8	8,8%	2	2,7%	4	4,5%	14	5,6%
Estado Civil								
Solteiro (nunca casou ou viveu maritalmente)	49	53,8%	44	60,3%	46	52,9%	139	55,4%
Casado (registo civil, igreja/nikah ou tradicional)	18	19,8%	12	16,4%	18	20,7%	48	19,1%
União marital	18	19,8%	14	19,2%	14	16,1%	46	18,3%
Divorciado/separado	2	2,2%	1	1,4%	2	2,3%	5	2,0%
Viúvo	4	4,4%	2	2,7%	7	8,0%	13	5,2%

Tabela 59: Óbitos Maternos por Complicações Obstétricas

Anos	Hemorragias (ante e pós parto)		Parto prolongado / Obstruído		Sepsia Pós-parto		Abortos sépticos	
	Admitidas	Óbitos	Admitidas	Óbitos	Admitidas	Óbitos	Admitidas	Óbitos
2011	460	4	2365	3	52	4	113	7
2012	738	14	1629	0	47	5	512	5
2013	662	11	1706	0	36	1	383	3
2014	656	12	1554	0	18	4	401	0
2015	609	11	1252	0	28	3	585	0
Evol (%)	42,6%	200%	-34,2%	0%	-65,3%	0%	254,8%	-100%

Fonte: Relatório de Cuidados Obstétricos Essenciais (COE)

Tabela 60: Complicações Obstétricas e Mortes Maternas

Ano	Malária		HIV/SIDA		Outras Comp. Indirectas		Abortos não complicados	
	Admitidas	Óbitos	Admitidas	Óbitos	Admitidas	Óbitos	Admitidas	Óbitos
2011	753	3	2664	4	1244	16	1888	0
2012	464	2	2164	0	1244	16	1888	0
2013	441	4	1893	4	1277	21	1524	0
2014	285	2	1449	5	374	11	1333	0
2015	212	0	868	3	1357	3	1270	0

Ano	Malária		HIV/SIDA		Outras Comp. Indirectas		Abortos não complicados	
	Admitidas	Óbitos	Admitidas	Óbitos	Admitidas	Óbitos	Admitidas	Óbitos
Evol (%)	-62.1%	-50%	45.6%	25%	-69.9%	-31.2%	-29.3%	0%

Fonte: Relatórios de Relatório de Cuidados Obstétricos Essenciais (COE)

Tabela 61: Óbitos Maternos por Complicações Obstétricas

Ano	Pré-eclâmpsia / Eclâmpsia		Ruptura Uterina		Gravidez Ectópica		Total	
	Admitidas	Óbitos	Admitidas	Óbitos	Admitidas	Óbitos	Admitidas	Óbitos
2011	563	5	79	10	129	0	5649	33
2012	169	12	63	8	92	6	3250	50
2013	224	8	31	4	79	1	3260	28
2014	264	11	42	3	86	4	3021	34
2015	730	11	40	2	101	1	3345	31
Evol (%)	53.1%	120%	-46,8%	-70%	-33.3%	0%	-46.5%	3.3%

Fonte: Relatório de Cuidados Obstétricos Essenciais (COE)

Tabela 62: Lista das Principais Doenças Incluindo as de Notificação Obrigatória

Tipo de Doença	Casos Notificados				
	2011	2012	2013	2014	2015
Sarampo	174	116	51	102	245
Tétanos recém-nascidos	1	2	0	0	3
Malária	318185	261120	434931	581636	559906
Paralisia Flácida Aguda (PFA)	27	14	20	13	16
Mordedura canina	501	549	2	0	568
Raiva	8	3	428	630	3
Disenteria	4855	3611	3927	3568	3883
Diarreia	31863	34710	33275	30265	33329
Meningite	34	16	17	20	0

Tabela 63: Óbitos Notificados nas Principais Doenças

Tipo de Doença	Óbitos Notificados				
	2011	2012	2013	2014	2015
Sarampo	0	0	0	0	0
Tétanos recém-nascidos	1	1	0	0	1
Malária	78	39	49	58	59
Paralisia Flácida Aguda (PFA)	0	0	0	0	0
Mordedura canina	0	0	0	0	0
Raiva	0	3	0	0	3
Disenteria	0	6	3	0	0
Diarreia	6	3	10	11	14
Meningite	9	1	3	3	5

Tabela 64: Listas e Contactos dos Entrevistados

Instituição (Direcção Província I/Delegação)	Respondente	Função/posição	Contacto
Turismo e Cultura	Lúzio Nhavene	Chefe de Repartº de Planificação e Estatística	846373090
	Alfredo Uetemane	Técnico de Planificação e Estatística	840667122
	Márcia Leonice	Técnica de Planificação e Estatística	825698005
	Felisberto Muchanga	Técnica de Planificação e Estatística	842026319
Centro de Promoção de Investimentos	Justino Balate	Técnica de Planificação e Estatística	828730600

Instituição (Direcção Província I/Delegação)	Respondente	Função/posição	Contacto
	Salésio Guiamba	Técnica de Planificação e Estatística	823853938
Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos	Manuel Nhavoto	Chefe de Repartº de Planificação e Estatística	822919877 844928252
	Carlos Cumbane	Chefe de Repartº de Planificação e Estatística	842443279
Recursos Minerais e Energia	Borges Noé	Técnico de Planificação e Estatística	848208695
	Anselmo Bié	Chefe de Repartº de Planificação e Estatística	846287670
Transportes e Comunicações	Américo Rafael	Técnico de Planificação e Estatística	825690264
	Francisco Feijão	Chefe de Repartº de Planificação e Estatística	844355549
Agricultura e Segurança Alimentar	Carlos Nguenha	Técnico de Planificação e Estatística	844321070
	Graça A. Guiliche	Chefe de Repartº de Planificação e Estatística	828952780
Juventude e Desportos	Orlando Calos	Chefe de Repartição de Formação	844070661
	Luciano Sebastião	Chefe de Repartição de Cooperação	823830622
	Eusébio Faduco	Repartº de Planificação e Estatística	845406982
Saúde	Arnaldo Chirindza	Chefe de Repartº de Planificação e Estatística	826360500 848040920
	Olga Manga	Directora Província I	828651890
Mar, Águas Interiores e Pescas	Agostinho Joshua	Técnico do INIP	844651715
	Avene Eduardo	Delegado do Investigação Pesqueira	823063276
	Júlio Luís	Repartº de Economia e Políticas Pesqueiras	846645750
	Acácio Francisco Gogo	Técnico do SPDI	843057880
Governo do Distrito da Massinga	Luísa V. Novele	Directora SDSMAS	844256573
	Armando Daniel	Técnico de Planificação da SDEJT	847380647
	João Valeriano João	Director do SDAE	842403993
	Ranito Alexandre	Técnico de Planificação	825623332
	Chanine Mossifo	Técnico de Planificação SDAE	840272126
	Isabel Chichongue	Técnica de Planificação Secretaria Distrital	841068771
	Julião Pedro	Técnico de Planificação Secretaria Distrital	849108910
	Chadrique Jeremias	Técnico de Planificação SPDI	846630145
	Leonel Fidalgo	Técnico de Planificação Secretaria Distrital	845337091
	Manuel Lucate	Director de SPDI	845407043
	Victoria F. Julião	Chefe-adjunta de Planificação SDSMAS	844479290
	Governo do Distrito da Maxixe	Cassamo Agy Gomes	Chefe de RPDL
Velasco Uache		Técnico do SDAE	844851749
Guidion João		Técnico de Planificação das Obras Publica	827048950
Beatriz Matsinhe		Técnica de Saúde	824026047
Nelson João		Técnico de Planificação da SDEJT	825327787
Hermenegildo A. Dombe		Ponto Focal d FDD	844928812 823698080
FOPROI – Fórum das Organizações da Sociedade Civil de Inhambane	-	Presidente do FOPROI	

6. REFERÊNCIAS

- Direcção Provincial de Transportes Comunicações. *Balanço dos Planos Económicos e Sociais de 2010-2015*. Inhambane, Moçambique.
- Direcção Provincial de Agricultura e Desenvolvimento Humano. *Balanço dos Planos Económicos e Sociais de 2010-2015*. Inhambane, Moçambique.
- Direcção Provincial da Cultura e Turismo. *Balanço dos Planos Económicos e Sociais de 2010-2015*. Inhambane, Moçambique.
- Direcção provincial da agricultura e Segurança alimentar. *Balanço dos Planos Económicos e Sociais de 2010-2015*. Inhambane, Moçambique.
- Direcção provincial de Trabalho, Emprego e Segurança Social. *Balanço dos Planos Económicos e Sociais de 2010-2015*. Inhambane, Moçambique.
- Direcção Provincial de Juventude e Desportos. *Balanço dos Planos Económicos e Sociais de 2010-2015*. Inhambane, Moçambique.
- Direcção Provincial de Saúde. *Balanço dos Planos Económicos e Sociais de 2010-2015*. Inhambane, Moçambique.
- Direcção Provincial de Género, Criança e Acção Social. *Balanços dos Planos Económicos e Sociais de 2010-2015*. Inhambane, Moçambique.
- Direcção Provincial de Mar, Aguas Interiores e Pescas. *Balanço dos Planos Económicos e Sociais de 2010-2015*. Inhambane, Moçambique.
- Direcção Provincial de Recursos Minerais e Energia. *Balanço dos Planos Económicos e Sociais de 2010-2015*. Inhambane, Moçambique.
- Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação e Recursos Hídricos. *Balanço dos Planos Económicos e Sociais de 2010-2015*. Inhambane, Moçambique.
- Direcção Provincial de Indústria e Comércio. *Balanço dos Planos Económicos e Sociais de 2010-2015*. Inhambane, Moçambique.
- Direcção Provincial de Ciência Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-profissional. *Balanço dos Planos Económicos e Sociais de 2010-2015*. Inhambane, República de Moçambique.
- Governo da Província de Inhambane (2010). *Balanço dos Planos Económicos e Sociais de 2010-2015*. Inhambane, Moçambique.
- Governo da Província de Inhambane (2010). *Balanço do Plano Económico e Social - III Trimestre 2016*. Inhambane, Moçambique.
- Governo da Província de Inhambane (2010). *Plano Estratégico do Desenvolvimento da Província de Inhambane (2010 a 2010)*. Inhambane, Moçambique.
- Instituto Nacional de Estatística. (INE) – Delegação Provincial de Inhambane. *Estatísticas de Indicadores Sociais 2012 a 2014*. Inhambane, Moçambique.
- Instituto Nacional de Estatística. (INE) – Delegação Provincial de Inhambane (2011 a 2014). *Anuários Estatístico*. Inhambane, Moçambique.

- Instituto Nacional de Estatística. (INE) – Delegação Provincial de Inhambane (2008). *Indicadores sócio-demográficos*. Inhambane, Moçambique.
- Instituto Nacional de Estatística. (INE) – Delegação Provincial de Inhambane (2010). *Relatório final do inquérito ao orçamento familiar - IOF-2008/9*. Inhambane, Moçambique.
- Instituto Nacional de Estatística. (INE) – Delegação Provincial de Inhambane (2016). *Relatório final do inquérito ao orçamento familiar - IOF-2014/15. República de Moçambique*.
- Instituto Nacional de Estatística (INE). *O Perfil de Desenvolvimento Humano em Moçambique, 1997 – 2011*. Maputo, Moçambique.
- República de Moçambique (2015). *Programa Quinquenal do Governo (2015-2019)*. Maputo, Moçambique.
- Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar - Direcção de Planificação e Cooperação Internacional (DPCI) (2016). *Anuário de Estatísticas Agrárias – 2015*. Maputo, Moçambique.
- Ministério da Saúde (2012). *Relatório da revisão do sector de saúde*. Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos. Maputo, Moçambique.
- Ministério de Saúde . *Plano Estratégico do Sector Saúde: 2007 -2012, (2006)*. Ministério de Saúde. Maputo, Moçambique.
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD (2014). *Relatório do Desenvolvimento Humano 2014, Sustentar o Progresso Humano: Reduzir as Vulnerabilidades e Reforçar a Resiliência* .